



Antologia de  
**CONTOS**  
do Ensino Fundamental e Médio

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO

**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Ricardo Nunes

*Prefeito*

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME**

Fernando Padula

*Secretário Municipal de Educação*

Malde Maria Vilas Bôas

*Secretária Executiva Municipal*

Bruno Lopes Correia

*Secretário Adjunto de Educação*

Omar Cassim Neto

*Chefe de Gabinete*

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação  
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Antologia de  
**CONTOS**  
do Ensino Fundamental e Médio

Revisada e Atualizada

São Paulo | 2023

## COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Simone Aparecida Machado - *Coordenadora*

## DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Tatiane Aparecida Dian Hermanek - *Divertora*

## EQUIPE TÉCNICA

Andreia Fernandes de Souza - *Alfabetização*

Bruno Carvalho da Silva Barros - *Língua Portuguesa*

Felipe Zuculin da Fonseca - *Ensino Médio*

Lisandra Paes - *Ensino Médio*

Mariana Paulino Soares - *Alfabetização*

Sandra Salavandro Rodrigues - *Língua Portuguesa*

Shirlei Nadaluti Monteiro - *PAP/Interdisciplinar*

## ASSESSORIA PEDAGÓGICA – LÍNGUA PORTUGUESA

Thiago Moreira Correa

## FORMADORES: LÍNGUA PORTUGUESA, PAP, INTERDISCIPLINAR E ALFABETIZAÇÃO

### *DRE Butantã*

Ana Marília Dumont Ferreira, Eliane Aparecida Forgassin Corrêa, Simone Silvério Prado, Tathiane Graziela Hamada Cipullo

### *DRE Campo Limpo*

Angélica Furtado de Almeida, Cecília Regina Carlini Ferreira Coelho, Cleomar de Souza Lima, Daniele Martins Mônaco, Flávia Emília Carvalho Ferreira Maciel

### *DRE Capela do Socorro*

Dianna Mello e Silva, Elba Arruda Barbosa, França Helena Amandio Berton, Sarah Naranjo Viana

### *DRE Freguesia/Brasília*

Juliana de Campos Vetrutti, Juliana Nagahama, Martha Lucia Braga, Melina Rodolpho

### *DRE Guaianas*

Jefferson dos Santos Todão, Luciano de Brito Leal, Silvana dos Santos Silva

### *DRE Ipiranga*

Carolina Lobrigato, Luciane de Sousa Lopes Araujo, Debora da Silva Melo Valiante

### *DRE Itaquera*

Adriana Beatriz de Oliveira, Amanda Liberato, Cinthia Krayuska de Araujo, Jucilene Alves Gomes da Silva, Lucia Ramalho Nunes Munis

### *DRE Jaconã/Tremembé*

Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva, Grace Alle Cavichioli Andrade, Valéria Affonso

### *DRE Penha*

Ana Carolina Porto Lemes, Eliete Marinaiva Silva Souza, Marcelle Reis da Silva

### *DRE Pirituba/Jaraguá*

Eduardo Bezerra de Souza, João Rosalvo da Silva Junior, Marisa Garcia, Patrícia Zerino Aguilera, Silvana Regina de Godoi Bovo

### *DRE Santo Amaro*

Camila Ikeuti, Camila Oliveira Sandes, Haroldo Herverton Souza de Arruda

### *DRE São Mateus*

Emerson Cleber Boreli Gianini, Nely Miwa Ishii Suseli Corumba dos Santos

### *DRE São Miguel*

Fabiana de Riccio Mendonça, Juliana Cavalcanti Candelária, Kátia Gisele Turullo do Nascimento, Leise Diene da Silva Koboyashi, Taciane Quadrado Lopes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Antologia de contos do Ensino Fundamental e Médio. – São Paulo : SME / COPED, 2023.

192 p.

Revisada e atualizada.

1. Literatura brasileira. 2. Contos brasileiros. 3. Escolas municipais. I. Título.

CDD 869.9308

Código da Memória Documental: SME82/2023

Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Consulte: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

# C aros(as) estudantes, professores(as) e gestores(as) das EMEFs e EMEFMs,

Mais uma vez testemunhamos o nascimento da Antologia de Contos do Ensino Fundamental e Médio. Estamos diante de um projeto que, a cada ano, tem se consolidado em nossa comunidade educativa, trazendo muitos textos dos(as) nossos(as) estudantes/escritores(as). Hoje, temos produções de estudantes do Ciclo de Alfabetização ao Ensino Médio, o que reflete a crescente participação, engajamento e compromisso com a educação em todos os ciclos e etapas.

Para nós, este livro, tão especial, é repleto de significados e protagonismo e, como as anteriores, segue cumprindo seu propósito de compartilhar as produções de texto dos(as) estudantes, fazendo com que as suas escritas sejam, de fato, uma prática social significativa. A Antologia de Contos possibilita que eles(as) vivenciem um processo editorial e que suas ideias ganhem espaço nas páginas de um livro e, posteriormente, as prateleiras, de onde o tiraremos, para embarcar nessas histórias.

Esta produção enriquece nossa Rede, trazendo histórias e visões diversas, revelando talentos e evidenciando o empenho dos(as) envolvidos(as) neste processo. Acreditamos que é assim, com protagonismo, que construímos a escola pública de excelência na qual tanto acreditamos e defendemos.

Espero que desfrutem da leitura de cada página deste livro, apreciando não apenas seu valor estético, mas também o poder encantador da literatura, e reconhecendo o mérito de cada autor e autora que nos presenteia com seus escritos. Obrigado a todos e todas que, por mais um ano, fizeram este livro se tornar realidade.

Divirtam-se com a leitura!

**Fernando Padula**

Secretário Municipal de Educação

# Queridos(as) autores(as),

A Antologia de Contos do Ensino Fundamental e Médio é uma realização anual da Rede que visa promover a escrita criativa a fim de divulgar contos autorais escritos pelos(as) estudantes. É importante lembrar que a Rede desenvolve a escrita como prática social, ou seja, partimos do uso da linguagem em sua interação com o mundo.

Aqui, autoras e autores, estudantes da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, tiveram seus textos escolhidos para compor o livro. Parabenizamos os(as) selecionados(as), cujo trabalho enriquece esta compilação literária.

A proposta do projeto é fazer com que a aula de Língua Portuguesa funcione também como um laboratório de escrita e que seja uma porta de entrada para uma jornada literária; uma jornada na qual cada estudante é protagonista, em que cada docente é mediador e, cada indivíduo envolvido um apoiador que contribui para a concretização do projeto.

A equipe de Língua Portuguesa acredita que a Antologia de Contos não é apenas uma coleção de textos em prosa e/ou em verso, como definem os dicionários, mas um projeto que consegue dar vida às escritas, consegue transformar as ideias em letras, em palavras, em frases cheias de significado e que, ao serem escolhidas, são dispostas nas páginas em branco e ganham seu lugar no mundo editorial.

Referimo-nos, aqui, a uma jornada que ultrapassa os muros da escola, que vai além do ensino convencional, uma jornada de construção de saberes e sentidos que podem ser compartilhados.

Reiteramos nossa satisfação em poder publicar os contos selecionados e agradecemos a todos(as) estudantes e professores(as) que ajudaram a compor este livro, que mais uma vez promete encantar e cativar os leitores com suas histórias.

Desejamos uma excelente experiência com a leitura desta Antologia!

**Equipe de Língua Portuguesa**

*Divisão de Ensino Fundamental e Médio - DIFEM*

# Sumário

## ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO — Reescrita coletiva de conto: professor(a) como escriba .....	6
2º ANO — Reescrita coletiva de conto: professor(a) como escriba .....	19
3º ANO — Final de conto: reescrita.....	30
4º ANO — Final de conto (novo final).....	57
5º ANO — Reconto maravilhoso .....	89
6º ANO — Conto de assombração/mistério.....	106
7º ANO — Conto de aventura .....	129
8º ANO — Conto popular.....	156

## MINICONTO

Ensino Fundamental: 9º ANO.....	177
Ensino Médio: 1ª SÉRIE .....	186

## CONTO

Ensino Médio: 2ª SÉRIE .....	190
------------------------------	-----

1º ANO

REESCRITA COLETIVA DE CONTO:  
PROFESSOR(A) COMO ESCRIBA



# RAPUNZEL

ERA UMA VEZ, UMA MULHER E UM HOMEM. ELES PRETENDIAM TER UMA FILHA. DEPOIS DE MUITO TEMPO, DEUS REALIZOU O DESEJO DELES. ATRÁS DA CASA DA MULHER TINHA UMA JANELINHA QUE DAVA PARA VER UM CANTEIRO DE LEGUMES, VERDURAS E FLORES. TINHA UMA ALFACE QUE SE CHAMAVA RAPUNZEL. A MULHER ESTAVA COM DESEJO DE COMER A SALADA E DISSE PARA O HOMEM:

– SE EU NÃO COMER VOU MORRER!

O HOMEM DISSE:

– EU AMO MINHA MULHER, NÃO POSSO DEIXAR ELA MORRER.

À NOITE, ELE FOI PEGAR A SALADA RAPUNZEL. A MULHER TEMPEROU E COMEU MUITO RÁPIDO. NO OUTRO DIA ELA QUERIA COMER MAIS, E NA OUTRA NOITE O HOMEM FOI BUSCAR, MAS A FEITICEIRA APARECEU NA FRENTE DELE MUITO BRAVA E ELE DISSE:

– FUI OBRIGADO A PEGAR RAPUNZEL.

E A FEITICEIRA RESPIROU UM POUCO E FALOU:

– TUDO BEM, MAS TEM UMA CONDIÇÃO: SE VOCÊ ME DER A SUA FILHA, PODE PEGAR O DIA QUE VOCÊ QUISER. EU VOU CUIDAR DELA COMO UMA MÃE. QUANDO A FILHA NASCEU A FEITICEIRA APARECEU, COLOCOU O NOME DE RAPUNZEL E LEVOU A CRIANÇA PARA UMA TORRE QUE SÓ TINHA UMA JANELINHA E NÃO TINHA ESCADAS . QUANDO ELA QUERIA SUBIR FALAVA:

– RAPUNZEL, RAPUNZEL! JOGUE SUAS TRANÇAS!

O PRÍNCIPE OUVIU A RAPUNZEL CANTANDO E SE APAIXONOU. ELA NUNCA TINHA VISTO UM HOMEM ANTES E QUANDO ELE SUBIU, FALOU GENTIL COM ELA. A BRUXA DESCOBRIU QUE RAPUNZEL TRAIU ELA, FICOU MUITO BRAVA E CORTOU O CABELO DELA E MANDOU PARA O DESERTO. O PRÍNCIPE FOI ENGANADO COM AS TRANÇAS, CAIU DA TORRE E SOBREVIVEU, MAS ARRANHOU OS OLHOS. ELE FICOU ANDANDO POR MUITO TEMPO E UM DIA ELE ENCONTROU RAPUNZEL QUE TEVE GÊMEOS, UM MENINO E UMA MENINA, E FORAM FELIZES PARA SEMPRE.

LIVRO: CONTOS DE FADAS  
AUTOR(A): MARIA LUIZA X. DE A. BORGES (TRADUÇÃO)  
EDITORA: JAHAR ANO DE PUBLICAÇÃO: 2013  
CONTO: RAPUNZEL  
PÁGINA(S): 123-129

EMEF CEL. HÉLIO FRANCO CHAVES – DRE JAÇANÃ/TREMembÉ  
PROFESSOR(A): **CELINA DE ALMEIDA SANTOS SILVA**

AUTORES(AS): **1º ANO A**

ANA VITORIA VIANA SANTOS	LARISSA EMANUELE COSTA SOUZA MOREIRA
ANNA JULIA PINA DE SOUZA	LUIZ KAYK DA SILVA NUNES
ARTUR ANDRADE NETO	LUIZA VITORIA GOMES ARAUJO
CESAR DAMIAN CUEVAS CACERES	LUNNA MANOELY PEREIRA PIVANTE
DAVI LUIZ OLIVEIRA BARBOSA	MANUELLA LORENA NOGUEIRA DA SILVA
DIEGO RODRIGO VALENTIM PALLARES	MIRELLA AYUMI TAIRA
ENZO EMANOEL DE JESUS DE OLIVEIRA	NICOLLY MATIAS DE SOUZA SILVA
ENZO SAMUEL DA SILVA RESENDE	PEDRO MIGUEL DE ARRUDA ORTEGA
FELIPE MOREIRA DE ALMEIDA	PIETRO TIMOTEO CARLINI
HELOISA SANTOS DE ANDRADE	SAMIRA OLIVEIRA DOS SANTOS
IURI MANOEL RODRIGUES DA SILVA BENEDITO	SAMUEL HENRIQUE DE SOUZA SILVA
JÓÃO MIGUEL DIAS DA SILVA	SARAH DE LIMA SANTANA
JOAO VITOR RODRIGUES DA COSTA	SOPHIA PASCOAL DE OLIVEIRA
JULIA GABRIELLA SILVA PIMENTA	SOPHIE EMANUELLY SANTOS SILVA
LANA SOPHIA DE SOUZA VIEIRA	VICTOR HUGO GONCALVES DA SILVA

# CINDERELA

ERA UMA VEZ UMA MOÇA CHAMADA CINDERELA. SUA MÃE MORREU E SEU PAI CASOU-SE COM A MADRASTA MÁ QUE TINHA DUAS FILHAS MALVADAS, BRIGUENTAS E INVEJOSAS.

AS TRÊS, MADRASTA E AS FILHAS TRATAVAM A CINDERELA COMO EMPREGADA.

UM DIA O PRÍNCIPE DO REINO ENVIOU UM CONVITE PARA TODAS AS DONZELAS PARA PARTICIPAR DO BAILE.

NO DIA DO BAILE AS TRÊS MALVADAS E INVEJOSAS TRANCARAM A CINDERELA NO PORÃO PARA ELA NÃO SAIR.

PORÉM SEUS AMIGOS RATINHOS, MUÇARELA E CHEDDAR, E O PASSARINHO AJUDARAM A SAIR E A PRESENTEARAM COM UM VESTIDO QUE FOI MANCHADO PELA MADRASTA MÁ.

MUITO TRISTE, CINDERELA E SEUS AMIGOS FORAM CHORAR NA COZINHA, MAS PARA SURPRESA DE TODOS SURTIU UMA FADA MADRINHA QUE COM UM TOQUE DE MAGIA ARRUMOU A CINDERELA E TRANSFORMOU UMA ABÓBORA NUMA LINDA CARRUAGEM E SEUS AMIGOS RATINHOS EM COCHEIROS, MAS SÓ TINHA UMA CONDIÇÃO:

— CINDERELA, VOCÊ DEVE VOLTAR ANTES DA MEIA-NOITE, PORQUE A MAGIA ACABARÁ NESTA HORA.

CINDERELA FOI AO BAILE MUITO FELIZ E AO CHEGAR LÁ O PRÍNCIPE SE APAIXONOU E DANÇOU A NOITE TODA COM ELA.

QUANDO COMEÇOU AS DOZE BADALADAS, CINDERELA LEMBROU DO QUE A FADA MADRINHA DISSE E SAIU CORRENDO, DEIXANDO PARA TRÁS O SAPATINHO DE CRISTAL.

NO OUTRO DIA O PRÍNCIPE PEDIU PARA TODOS SOLDADOS PROCURAREM A PRINCESA QUE ERA DONA DAQUELE SAPATINHO DE CRISTAL. QUANDO OS SOLDADOS CHEGARAM NA CASA DA MADRASTA MÁ, EXPERIMENTOU NAS FILHAS DELA QUE POR MAIS QUE INSISTISSE, NÃO COUBE EM NENHUMA DAS DUAS.

O SOLDADO PERGUNTOU SE NÃO HAVIA MAIS MOÇAS NAQUELA CASA, MAS A MADRASTA DISSE QUE NÃO, PORÉM O SOLDADO VIU A

CINDERELA AJOELHADA NO CHÃO, LIMPANDO E PEDIU PARA QUE ELA EXPERIMENTASSE O SAPATINHO DE CRISTAL, A MADRASTA MÁ E AS FILHAS RIRAM.

CINDERELA SE SENTOU NA CADEIRA E COLOCOU O SAPATINHO QUE COUBE CERTINHO. OS SOLDADOS A LEVARAM PARA O PALÁCIO E O PRÍNCIPE A PEDIU EM CASAMENTO.

CINDERELA ACEITOU E OS DOIS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

LIVRO: CONTOS DE PERRAULT  
 AUTOR(A): CHARLES PERRAULT RECONTADO POR WALCYR CARRASCO  
 EDITORA: MODERNA ANO DE PUBLICAÇÃO: 2013  
 CONTO: CINDERELA  
 PÁGINA(S): 169-193

EMEF CEL. HÉLIO FRANCO CHAVES – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ  
 PROFESSOR(A): **PATRICIA RIBEIRO DE OLIVEIRA COSTA**

AUTORES(AS): **1º ANO C**

ANA BEATRIZ SOUSA ROCHA  
 ANA JULIA FEITOSA DOS SANTOS  
 ANA SILVA ELIAS  
 ANTHONY FERREIRA DA SILVA  
 ARTHUR LORENZO GOMES  
 ARTHUR SOUZA SANTANA  
 BRYAN GUSTAVO VIEIRA MOREIRA  
 CALEBE RODRIGUES DA SILVA  
 EMILLY VITORIA NUNES MACHADO  
 FERNANDO THAYRICK AMORIM SILVA  
 HELOISA RUBIM PEREIRA  
 HELOISA VITORIA DE SOUZA SILVA  
 ICARO VINICIUS BISPO SANTOS  
 ISABELA VITORIA ALVES PEREIRA  
 LARISSA SILVA DOS SANTOS  
 LORENA ALMEIDA TORTORA

LUIZ GUSTAVO SILVA  
 MANUELLA MARQUES FERNANDES DE MORAIS  
 MARIVI DIANA ROLDAN QUISPE  
 MIGUEL SANTOS BARROS  
 NICOLLY NOAH SANTANA FERNANDES DA SILVA  
 PAULO SERGIO DOS SANTOS MACEDO  
 RAPHAEL HENRIQUE FERREIRA CHIMENES  
 RIAN CARLOS DA SILVA  
 SAMIR NADIR QUISPE REYES  
 SAMUEL FERREIRA DA SILVA  
 SOPHIA ARDISSOM PAPINI  
 SOPHIE REBECCA CAVALCANTE FERREIRA  
 SOPHYA BENTO SOUZA  
 VICTOR HUGO ARAUJO DE SOUSA  
 YSIS ELOA SILVA OLIVEIRA

# PRINCESA ARABELA, MIMADA QUE SÓ ELA!

ERA UMA VEZ UMA LINDA PRINCESINHA QUE SE CHAMAVA ARABELA, ELA MORAVA COM SEUS PAIS, QUE ERAM O REI E A RAINHA. A FAMÍLIA VIVIA FELIZ EM UM LINDO CASTELO.

ESTAVA CHEGANDO O DIA DO ANIVERSÁRIO DA PRINCESINHA. E OS SEUS PAIS ESTAVAM AFLITOS, COMO PODERIAM SURPREENDÊ-LA, POIS ARABELA JÁ TINHA TUDO QUE DESEJASSE.

ENTÃO RESOLVERAM PERGUNTAR PARA ELA, QUE SEM HESITAR RESPONDEU:

– QUERO UM ELEFANTE!

OS SEUS PAIS AINDA TENTARAM ARGUMENTAR:

– MAS, MINHA FILHA, UM ELEFANTE, NÃO É UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.

DECIDIDA, ARABELA INSISTIU, GRITANDO BEM ALTO:

– EU QUERO UM ELEFANTE! EU QUERO UM ELEFANTE!

APÓS VÁRIAS TENTATIVAS, PARA TENTAR CONVENCER A MIMADA PRINCESINHA, EM ESCOLHER OUTRO PRESENTE, SE DERAM POR VENCIDOS.

ENTÃO, LÁ FORAM O REI E A RAINHA EM BUSCA DO ELEFANTE, SATISFAZENDO OS DESEJOS DA PRINCESINHA.

QUANDO O ELEFANTE CHEGOU, ESTAVA TRISTE E CHOROSO, MAS ARABELA NEM NOTOU, ELA ESTAVA MARAVILHADA COM O SEU PRESENTE, GRITANDO LOGO COM O ELEFANTE, DIZENDO.

– BRINCA COMIGO! BRINCA COMIGO!

– O ELEFANTE, TRISTONHO, NÃO PARAVA DE CHORAR, ATÉ QUE, COMEÇOU A INUNDAR, VIROU UMA POÇA DE LÁGRIMAS, ENTÃO A PRINCESA GRITOU:

– PARA DE CHORAR E BRINCA COMIGO!

ENTÃO O ELEFANTE RESPONDEU:

– ESTOU MUITO TRISTE, E QUERO VOLTAR PARA CASA.

SEM SUCESSO, A PRINCESINHA NÃO VIU OUTRA SAÍDA, SENÃO LEVAR O ELEFANTE DE VOLTA PARA SUA CASA.

NO CAMINHO, A PRINCESINHA ARABELA VIU MUITOS ANIMAIS DIFERENTES, E PEDIU A TODOS QUE VIESSEM PELA FRENTE.

QUANDO CHEGARAM, ONDE MORAVA O ELEFANTE, VEIO CORRENDO AO ENCONTRO DELE UMA LINDA ELEFANTINHA, QUE DISSE: MAMÃE! MAMÃE! VOCÊ TROUXE MEU PRESENTE?

— SIM, FILHINHA, AGORA VOCÊ PODE BRINCAR COM UMA PRINCESINHA DE VERDADE.

SÓ ASSIM ARABELA ENTENDEU QUE ELA ERA O PRESENTE DA ELEFANTINHA.

LIVRO: PRINCESA ARABELA, MIMADA QUE SÓ ELA!  
 AUTOR(A): MYLO FREEMAN (TRADUÇÃO RUTH SALES)  
 EDITORA: ÁTICA ANO DE PUBLICAÇÃO: 2008  
 CONTO:  
 PÁGINA(S):

CEU EMEF PARQUE SÃO CARLOS – DRE SÃO MIGUEL

PROFESSOR(A): **MARIA ROSA DA SILVA**

AUTORES(AS): **1º ANO A**

ARTHUR CONCEIÇÃO DOS SANTOS  
 ARTHUR DOS SANTOS PEREIRA  
 ARTHUR HENRIQUE DA SILVA BONFIM  
 BRAYAN LOPES LEMOS  
 BRAYAN RIQUELME DANTAS SOUSA  
 CARLA THAIS MAMANI VELASQUEZ  
 DAMIAN ALEJANDRO CANCARI MAMANI  
 DANIEL RONALDO TOLEDO CRUZ  
 DAVI ARTHUR CAVALHEIRO LEITE DA SILVA  
 DAVI LUCCA NUNES SANTOS  
 DAVI LUCIANO INACIO DOS SANTOS  
 DEIVISON HENRIQUE RIBEIRO MARTINS  
 ENZO BORGES SOARES  
 FRANCISCO LORENZZO GOMES  
 GIVANILDO JUNIOR FERNANDES DA SILVA  
 HOLYRRA MARQUES DA SILVA  
 ISABEL MACHADO DE AMORIM SILVA

ISABELLA MARQUES DOS REIS  
 ISIS DANIELLE CAZAL OCANA  
 JONATHAS LORRAN COUTO MEDEIROS MARQUES  
 KAWAN VINICIUS DA SILVA  
 LAUANY VITORIA SANTOS DANIEL  
 LUIS MIGUEL HERNANDES DA SILVA  
 MIKAELLY EMANUELLI DE OLIVEIRA  
 NAYANEH PEREIRA FRANCA DOS SANTOS  
 PEDRO SAMUEL CARVALHO FERREIRA  
 REBECA DOS SANTOS SOUSA  
 SAMUEL ELIAS DE SOUSA  
 SOPHIA VITORIA ANTONIO DOS SANTOS  
 TALITA DOS SANTOS LOPES  
 THAYNA NAELY CRUZ HUCHANI  
 WILLIAM BRANDON MAMANI POMA  
 YASMIN DOS SANTOS MIRANDA NEVES

# A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ UM LOBO QUE QUERIA SER BONZINHO, ELE MANDOU UMA CARTA PARA A CHAPEUZINHO VERMELHO DIZENDO: “QUERIDA CHAPEUZINHO VERMELHO, VOCÊ VAI SE ASSUSTAR QUANDO RECEBER MINHA CARTA, POR MUITO TEMPO FOMOS INIMIGOS, AGORA QUERO SER BONZINHO IGUAL A VOCÊ E SER SEU AMIGO”.

CHAPEUZINHO VERMELHO LEU A CARTA LIGOU PARA O LOBO E DISSE:

– OI LOBINHO, LI SUA CARTA E VOU AJUDAR VOCÊ, MAS VAI TER QUE FAZER TUDO EU MANDAR.

BEM CEDINHO, O LOBO FOI NA CASA DA CHAPEUZINHO, QUE MANDOU ELE TOMAR BANHO PARA FICAR BEM LIMPINHO PARA O JANTAR. ELA FALOU PARA ELE QUE NÃO PODIA COMER MAIS CARNE, SÓ VERDURAS E FEZ RECEITAS VEGETARIANAS PARA ELE COMER, COMO HAMBÚRGUER DE BETERRABA E ESTROGONOFE DE SALADA.

A CHAPEUZINHO COLOCOU O LOBO PARA TRABALHAR E DISSE:

– LOBO, VOCÊ FICA LIMPANDO A CASA ENQUANTO VOU PARA A ESCOLA, QUANDO ACABAR A AULA VOCÊ ME BUSCA E OS TRÊS PORQUINHOS TAMBÉM, VAI TER QUE DAR CARONA PARA ELES NO ÔNIBUS ESCOLAR.

O LOBO AJUDOU A MÃE DE CHAPEUZINHO FAZER UM BOLO, A VOVÓ A LIMPAR A MESA E LAVAR A LOUÇA. LOGO ELE FICOU BONZINHO E MUITO FAMOSO, APARECEU NA TV E NO JORNAL DA FLORESTA, QUE DIZIA QUE ELE ERA MUITO BONZINHO E AJUDAVA AS PESSOAS, DEU ENTREVISTA, TODO MUNDO GOSTAVA DO LOBO BONZINHO.

CHAPEUZINHO VIU QUE TODO MUNDO AMAVA O LOBO, FICOU BRAVA E VERMELHA IGUAL A UMA MELANCIA, PORQUE ELA NÃO ERA MAIS POPULAR, RESOLVEU MANDAR UM BILHETE PARA O LOBO CONVIDANDO-O PARA UMA FESTA, QUE NA VERDADE ERA UMA ARMADILHA. QUANDO O LOBO CHEGOU, A FESTA TINHA FAIXAS ESCRITO: “LOBO, TE ADORO, TE AMAMOS LOBO, VOCÊ É O MAIOR” ELE FICOU MUITO FELIZ.

O LOBO BONZINHO GANHOU UM SANDUÍCHE MISTERIOSO, QUE TINHA UMA ARMADILHA. CHAPEUZINHO COLOCOU DENTRO DELE UMA SALSICHA, E DISSE PARA COMER O DELICIOSO SANDUÍCHE, NA

VERDADE ERA UM CACHORRO-QUENTE. O LOBO MORDEU O SANDUÍCHE, SEU OLHO FICOU ESTRANHO, NA MESMA HORA ELE VIROU O LOBO MAL NOVAMENTE E COMEÇOU A PERSEGUIR O LENHADOR E TODOS DA FESTA. O LOBO FOI EXPULSO DA CIDADE, SE ESCONDEU EM UMA ÁRVORE E FICOU OBSERVANDO A CHAPEUZINHO, SEM ELA PERCEBER.

CHAPEUZINHO VOLTOU A SER POPULAR, FICOU TODA FELIZ POR SER A PESSOA MAIS BOAZINHA DA FLORESTA, PARA PROVAR QUE ERA BOAZINHA MESMO RESOLVEU LEVAR UMA CESTA DE COISINHAS DELICIOSAS PARA A VOVÓ.

O QUE ACONTECEU DEPOIS...

BEM VOCÊS CONHECEM A OUTRA HISTÓRIA ORIGINAL.

LIVRO: A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO  
 AUTOR(A): AGNES BARUZZI  
 EDITORA: BRINQUE-BOOK ANO DE PUBLICAÇÃO: 2008  
 CONTO: A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO!  
 PÁGINA(S): 16

EMEF CHÁCARA TURÍSTICA – DRE PIRITUBA/JARAGUÁ  
 PROFESSOR(A): **MARLI APARECIDA DE OLIVEIRA QUEIROZ**

AUTORES(AS): **1º ANO A**

ANA CLARA ALMONDE DE FREITAS  
 ANTONIO CLAUDIO FEITOZA COELHO  
 BEATRIZ VITORIA SOUTO NASCIMENTO  
 BRYAN GONCALVES DA SILVA  
 DANIEL DE SOUZA OLIVEIRA  
 GABRIEL PEREIRA DA SILVA  
 GABRIELLY LEONCIO FINOTELLI  
 GUILHERME FERREIRA SOUZA  
 GUSTAVO BRITO DO NASCIMENTO  
 HELOISA CARLOS MEDEIROS  
 ISABELLA SILVA ATENCIO  
 ISADORA FERREIRA DA SILVA  
 JOÃO MIGUEL SILVA SANTOS  
 KAYQUE GABRIEL DE JESUS SILVA  
 LORENZO HENRIQUE SILVA

LUIS FERNANDO DE JESUS NOGUEIRA  
 MARIA JULIA LOURENCO SANTOS  
 MARIA VALENTINA MUNIZ PEREIRA  
 MELINA SOUZA SANTOS  
 MIGUEL MACHADO SANTOS MARTINS  
 MIGUEL MARTINS SANTOS  
 MIGUEL MIRANDA SANTOS LEAL  
 MURILLO DANIEL MENDES DE OLIVEIRA ALMONDE  
 NICOLAS PUERTA  
 NICOLLY VALENTINA SANTANA DA CRUZ  
 RAPHAEL NOGUEIRA DOS SANTOS  
 SAMUEL XAVIER DE SOUSA  
 SOPHIA ROCHA BARROS  
 THAIS CECILIA DOS SANTOS FARIAS  
 YKARO KAEI APOLINARIO DIAS



# CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ UMA BELA MENINA QUE TODOS A AMAVAM. A SUA AVÓ LHE DAVA TANTOS PRESENTES QUE UM DIA DEU A ELA UM CAPUZ VERMELHO E ESTA MENINA PASSOU A USAR TANTO ESTE CAPUZ QUE A CHAMARAM DE CHAPEUZINHO VERMELHO.

NUM BELO DIA, A MÃE DA CHAPEUZINHO A MANDOU IR NA CASA DA SUA AVÓ LEVAR UNS BOLINHOS DE BANANA E SUCO DE UVA INTEGRAL, PORQUE A VOVÓ ESTAVA DOENTE E PRECISAVA RECUPERAR A SAÚDE. A MÃE FALOU PARA ELA NÃO DESVIAR O CAMINHO, SEGUIR EM FRENTE, TOMAR CUIDADO PARA NÃO TROPEÇAR, DEIXAR A GARRAFA CAIR E QUE QUANDO CHEGASSE NA CASA DA AVÓ ERA PARA DAR BOM DIA E NÃO FICAR OBSERVANDO A CASA.

DEPOIS DAS ORIENTAÇÕES DA MÃE, A CHAPEUZINHO SAIU DE CASA SEGUIU EM FRENTE PELO BOSQUE. A MENINA TINHA ANDADO, ANDADO, ANDADO ATÉ QUE DE REPENTE O LOBO APARECEU E DISSE:

— OLÁ, CHAPEUZINHO! O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO NESTA FLORESTA?

A CHAPEUZINHO RESPONDEU QUE ESTAVA INDO NA CASA DA VOVÓ QUE ESTAVA DOENTE.

— E O QUE VOCÊ ESTÁ LEVANDO NO AVENTAL? — PERGUNTOU O LOBO.

A CHAPEUZINHO RESPONDEU QUE ESTAVA LEVANDO UNS BOLINHOS E SUCO PARA A VOVOZINHA.

O LOBO PERGUNTOU ONDE FICAVA A CASA DA VOVÓ E A MENINA RESPONDEU QUE FICAVA A UNS 15 MINUTOS DALI. ELE PENSOU: “SE EU FOR ESPERTO, PRIMEIRO DEVORO A VELHA E DEPOIS ESSA MENINA QUE VAI DAR UM PETISCO E TANTO”.

ENTÃO, O LOBO COMEÇOU A TENTAR CONVENCER A MENINA:

— POR QUE VOCÊ NÃO VAI COLHER UMAS FLORES E VER OS PASSARINHOS. PARECE ATÉ QUE ESTÁ INDO PARA A ESCOLA.

A CHAPEUZINHO PENSOU ENTÃO QUE SE LEVASSE UM BUQUÊ DE FLORES FRESQUINHAS PARA A VOVÓ ELA PODERIA FICAR FELIZ E SE CONVENCEU DA SUGESTÃO DO LOBO.

O LOBO SEGUIU RAPIDAMENTE PARA A CASA DA VOVÓ, ENQUANTO A CHAPEUZINHO COLHIA FLORES.

CHEGANDO LÁ, BATEU NA PORTA, A AVÓ PERGUNTOU QUEM ERA E ELE DISFARÇOU A VOZ DE CHAPEUZINHO VERMELHO, A AVÓ PEDIU PARA LEVANTAR O FERROLHO E ABRIR A PORTA, PORQUE ELA ESTAVA FRACA DEMAIS.

ELE ENTROU, E SEM FALAR UMA PALAVRA, FOI AO QUARTO E DEVOROU A VOVOZINHA.

ENQUANTO ISSO, A CHAPEUZINHO VERMELHO CONTINUAVA RECOLHENDO FLORES E SÓ PERCEBEU QUE TINHA QUE VOLTAR PARA A CASA DA VOVÓ QUANDO, NA SUA MÃO, JÁ NÃO CABIAM MAIS FLORES E FOI RAPIDAMENTE PARA A CASA DA VOVÓ.

CHEGANDO LÁ, A CHAPEUZINHO ESTAVA SURPRESA QUE A PORTA ESTAVA ABERTA E PENSOU: “NOSSA! QUE TRISTE! SEMPRE ME SINTO BEM NA CASA DA VOVÓ, MAS HOJE ME SINTO TÃO AFLITA.”

A MENINA GRITOU UM OLÁ, MAS NINGUÉM RESPONDEU, ELA FOI ATÉ O QUARTO E ACHOU A VOVÓ ESTRANHA.

ELA PERGUNTOU PARA A AVÓ:

– AH VÓ! QUE ORELHAS GRANDES VOCÊ TEM?

– É PARA TE ESCUTAR MELHOR.

– AH VÓ! QUE OLHOS GRANDES VOCÊ TEM?

– É PARA TE ENXERGAR MELHOR, MINHA NETINHA.

– AH VÓ! QUE MÃOS GRANDES VOCÊ TEM?

– É PARA TE AGARRAR MELHOR.

– AH VÓ! QUE BOCA GRANDE VOCÊ TEM?

– É PARA TE COMER!!!!!!!!!!!!!!

SEM DIZER NENHUMA PALAVRA, O LOBO PULOU DA CAMA E DEVOROU A MENINA EM DOIS SEGUNDOS. DEPOIS DISSO, ELE FICOU COM TANTO SONO QUE SE DEITOU, DORMIU E COMEÇOU A RONCAR MUITO ALTO.

UM CAÇADOR QUE PASSAVA POR ALI ESCUTOU O RONCO E RESOLVEU ENTRAR NA CASA PARA SABER O QUE ESTAVA ACONTECENDO, QUANDO ELE VIU O LOBO RONCANDO NA CAMA DISSE:

– FINALMENTE TE ENCONTREI SEU VELHACO.

SACOU A ESPINGARDA, IA ATIRAR, MAS TEVE UM PENSAMENTO QUE O LOBO PODERIA TER COMIDO A VOVÓ E A CHAPEUZINHO VERMELHO E SE ATIRASSE OS TRÊS MORRERIAM, MAS ELE SÓ QUERIA MATAR O LOBO E QUE PARA SALVAR A CHAPEUZINHO E A VOVÓ DEVERIA CORTAR A BARRIGA DO LOBO.

QUANDO ELE CORTOU, A VOVÓ SAIU DA BARRIGA E DEPOIS ELE VIU UM GORRO VERMELHO QUE ERA O DA CHAPEUZINHO QUE TAMBÉM PULOU DA BARRIGA.

A CHAPEUZINHO TEVE UMA IDEIA DE COLOCAR UMAS PEDRAS GRANDES DENTRO DA BARRIGA DO LOBO PARA QUE QUANDO ELE LEVANTASSE, CAÍSSE.

ASSIM ACONTECEU, QUANDO ELE ACORDOU, LEVANTOU-SE, AS PERNAS BAMBEARAM DO PESO, ELE CAIU E MORREU.

DEPOIS DE UM TEMPINHO, O CAÇADOR LEVOU A PELE DO LOBO, A VOVÓ FOI COMER OS BOLINHOS, BEBER O SUCO E A CHAPEUZINHO APRENDEU A LIÇÃO.

TEVE UM OUTRA HISTÓRIA EM QUE A CHAPEUZINHO SAIU PARA LEVAR OS BOLINHOS PARA VOVÓ, ENCONTROU O LOBO QUE TENTOU FAZER ELA DESVIAR DO CAMINHO, MAS ELA NÃO ACREDITOU.

QUANDO ELA CHEGOU NA CASA DA AVÓ, CONTOU QUE TINHA ENCONTRADO O LOBO, MAS ELE OLHOU DE UM JEITO TÃO ESTRANHO QUE ELA SEGUIU EM FRENTE. A AVÓ FALOU PARA ELA TRANCAR A PORTA E FAZER SILÊNCIO.

O LOBO CHEGOU, BATEU NA PORTA E ELAS FICARAM QUIETINHAS. O LOBO DEU ALGUMAS VOLTAS PELA CASA ATÉ QUE SUBIU NO TELHADO. A AVÓ TEVE UM PLANO E FALOU PARA A CHAPEUZINHO PEGAR A ÁGUA DA SALSICHA QUE TINHA COZINHADO DIA ANTERIOR E COLOCAR NO COCHO. A CHAPEUZINHO VERMELHO FEZ O QUE A VOVÓ PEDIU, ENTÃO O LOBO SENTIU O CHEIRO DA SALSICHA E ESTICOU TANTO O PESCOÇO PARA VER O QUE ERA QUE ACABOU ESCORREGANDO, CAIU DO TELHADO DENTRO DO COCHO E SE AFOGOU.

LIVRO: CONTOS DE FADAS DE PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN E OUTROS  
AUTOR(A): JACOB E WILHELM GRIMM  
EDITORA: ZAHAR ANO DE PUBLICAÇÃO: 2010  
CONTO: CHAPEUZINHO VERMELHO  
PÁGINA(S): 145-152

EMEF DESEMBARGADOR ACHILLES DE OLIVEIRA RIBEIRO – DRE SÃO MATEUS  
PROFESSOR(A): **ADELINA BRAGA MATSUDA**

AUTORES(AS): **1º ANO B**

ALICE OLIVEIRA DE SOUZA TASSO

AMANDA LIMEIRA DENEZ

ANA LETICIA LOPES DOS SANTOS

ANTONELA FREIRE MAGALHAES

ARTHUR LEMOS DE JESUS MELO

BERNARDO NICOLAS GOMES VIEIRA

DAVI DE SOUZA ANGELO

DAVI MENDES MEIRELES

DIOGO AMORIM MORRONI JUNIOR

EMILLY VICTORIA DE QUEIROZ

ENZO LUAN AGRELLA DA SILVA

GABRIEL ANTONIO DA COSTA

JOAO MIGUEL DE JESUS PEREIRA

JOAO PEDRO DIAS DE CARVALHO

KETHELIN FERNANDA VIANA DE ALCANTARA

LAURA ROSARIO SANTOS

LEONA ARAUJO PEREIRA

LORENZO AURELIANO SILVA RODRIGUES

LUIZ FERNANDO GAMA DOS REIS

MANUELLA RAMOS GONCALVES

MARIA EDUARDA RODRIGUES DO PATROCINIO

MARIA SOFIA SANTOS TASSO ALVES

MARIANA FOLHA MOS

MARIANA VICTORIA MELO RODRIGUES

PEDRO HENRIQUE SILVA PEREIRA

RAFAELA SILVA CARVALHO DE SOUZA

SOPHIA DIAS DALAVA

SOPHIA RICCIO SALVA

THAYLA PEREIRA VASCONCELOS

THEO DE FREITAS FERNANDES

YHUDY PONTES DA SILVA

2º ANO

REESCRITA COLETIVA DE CONTO:  
PROFESSOR(A) COMO ESCRIBA

# AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS

EM UM REINO MUITO DISTANTE TINHA DOZE PRINCESAS. O REI TODAS AS NOITES TRANCAVA SUAS FILHAS DENTRO DO QUARTO MAS, TODAS AS MANHÃS, OS SAPATOS DELAS ESTAVAM DESGASTADOS.

ELE FICOU MUITO CURIOSO PARA SABER O QUE ESTAVA ACONTECENDO, ENTÃO CONTRATOU SOLDADOS PARA INVESTIGAR, CADA UM TERIA TRÊS CHANCES, SE NÃO DESCOBRISSEM SERIAM CONDENADOS À MORTE. MUITOS MORRERAM PORQUE NÃO DESCOBRIRAM NADA.

UM CERTO DIA CHEGOU UM SOLDADO NO REINO, ELE ESTAVA PASSEANDO QUANDO ENCONTROU UMA SENHORA MUITO IDOSA, ELES COMEÇARAM A CONVERSAR SOBRE O SEGREDO DAS DOZE PRINCESAS. A IDOSA DISSE QUE IA AJUDAR O SOLDADO, ELE TERIA QUE IR ATÉ O REI, QUANDO FOSSE AUTORIZADO, NÃO PODERIA TOMAR O VINHO QUE AS PRINCESAS SERVIAM A NOITE E TAMBÉM NÃO PODERIA DORMIR. ELA DEU UMA CAPA PARA ELE FICAR INVISÍVEL PARA SEGUIR AS PRINCESAS.

O SOLDADO SEGUIU TODAS AS RECOMENDAÇÕES DA SENHORA, NÃO QUIS O VINHO E FINGIU QUE ESTAVA DORMINDO, FEZ ATÉ BARULHO DE RONCO E LOGO OUVIU O BARULHO DE BATIDAS E VIU PELO BURACO DA FECHADURA QUE EMBAIXO DA CAMA ABRIU UM ESPAÇO POR ONDE TODAS AS PRINCESAS DESCERAM.

TODAS ESTAVAM COM ROUPAS MUITO LINDAS, ELE COLOCOU A CAPA E FOI SEGUINDO ELAS, CHEGARAM EM UMA FLORESTA COM FOLHAS BRILHANTES, TINHA UM RIO COM DOZE BARCOS E EM CADA UM TINHA UM PRÍNCIPE.

CADA PRINCESA ENTROU EM UM BARCO E ELE QUE ESTAVA INVISÍVEL ESCOLHEU UMA PRINCESA E ENTROU NO BARCO JUNTO COM ELA. QUANDO CHEGARAM DO OUTRO LADO DO RIO TINHA UM CASTELO MUITO BONITO E UM GRANDE BAILE AS PRINCESA DANÇARAM ATÉ DE MADRUGADA.

QUANDO JÁ ESTAVAM COM OS SAPATOS DESGASTADOS RESOLVERAM VOLTAR, FIZERAM O MESMO CAMINHO ATÉ CHEGAREM NO QUARTO E O SOLDADO SEGUINDO ELAS, SÓ QUE AO CHEGAR NA ENTRADA PARA O QUARTO ELE CORREU NA FRENTE E SE DEITOU PARA FINGIR QUE ESTAVA DORMINDO E ATÉ FINGIU QUE RONCAVA, AS PRINCESAS NEM PERCEBERAM O QUE HAVIA ACONTECIDO.

O SOLDADO SEGUIU AS PRINCESAS POR TRÊS NOITES E EM TODAS TUDO SE REPETIU, NA ÚLTIMA NOITE ELE PEGOU UMA TAÇA PARA TRAZER DE PROVA PARA O REI.

QUANDO O DIA AMANHECEU TODOS FORAM TOMAR CAFÉ E O SOLDADO CONTOU PARA O REI QUE AS DOZE PRINCESAS DANÇAVAM TODAS AS NOITES, COMO O REI PROMETEU QUE QUEM DESCOBRISSE O SEGREDO CASARIA COM UMA DAS PRINCESAS DEIXOU O SOLDADO ESCOLHER COM QUAL PRINCESA SE CASARIA, ELE ESCOLHEU A MAIS VELHA.

NO MESMO DIA O REI FEZ UM GRANDE BAILE PARA COMEMORAR O CASAMENTO DA SUA FILHA.

DEPOIS DO CASAMENTO TEM BAILE NAQUELE CASTELO TODOS OS DIAS.

LIVRO: AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS  
 AUTOR(A): IRMÃOS GRIMM  
 EDITORA: PETRA ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016  
 CONTO: THE TWELVE DANCING PRINCESSES  
 PÁGINA(S): 32

EMEF PARQUE SÃO CARLOS – DRE SÃO MIGUEL  
 PROFESSOR(A): **DÉBORA SOUSA DA SILVA CORREIA**

AUTORES(AS): **2º ANO A**

ADRIANO SAMUEL FIORENTINI CONCEICAO	LORENZO ARAUJO CAMERIERI
ALICIA DEMONTIEUR DA COSTA	MARCOS HENRIQUE CONCEICAO MATOS
ANA BEATRIZ SANTOS ESTEVAO BRASIL	GONCALVES
BRYAN SANTOS MELO	MELISSA KEMELLYN DA SILVA ALMEIDA
DARIUS MOLLER SAMPAIO	MILENA DOS SANTOS NUNES
FELYPE EDUARDO BLANCO DOS SANTOS	MIRIAN GABRIELA FARIAS CORDEIRO
HEVERTON GOMES LEANDRO DA SILVA	NICOLLY GAMA COSTA
ISAC KAUAN GAMA DE SOUSA	PIETRO MARQUES DA SILVA
ISAQUE ELIAS FRANCISCO DO PATROCINIO	RAFAEL JUVENAL BARRETO
KAMILLY CARDOSO BENEVENUTO DE JESUS	RICHARD COUTO MEDEIROS DE MOURA ASSIS
KAMILLY VITORIA WOLF ALBIERI	RODRIGO GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA ORFAO
KEYSI JHANESA CARDENAS MAMANI	RYAN BRYAN OLIVEIRA DO NASCIMENTO
KIARA RODRIGUES FAGUNDES PEREIRA LOPES	SOPHYA RAFAELLA CAVALCANTE DE OLIVEIRA
LAIS ARAUJO FERREIRA ALVES	THIAGO HENRIQUE MARQUES DOS SANTOS
LAURA DIAS BELLINIY	VALLENTINA LIMA CIANGOLI MANGUEIRA
LORENA EDUARDA MENDES DO NASCIMENTO	

# JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO ROXINHO

ERA UMA VEZ UM MENINO CHAMADO JOÃO QUE VIVIA COM SUA MÃE NUM CASEBRE, ELES ERAM POBRES DE DAR DÓ. A ÚNICA COISA QUE ELES TINHAM ERA UMA VACA.

TODOS OS DIAS JOÃO TIRAVA UM POUCO DE LEITE DA VACA, MAS UM DIA O LEITE DELA SECOU.

ENTÃO A MÃE DE JOÃO FALOU PARA ELE IR NA CIDADE VENDER A VACA NO MERCADO.

NO MEIO DO CAMINHO APARECEU UM HOMEM DE CAVANHAQUE QUE QUERIA TROCAR A VACA DE JOÃO POR FEIJÕES. ELE PERGUNTOU:

– OI MENINO, VOCÊ QUER TROCAR ESTA LINDA VACA POR FEIJÕES?

JOÃO FALOU:

– VOCÊ ACHA QUE EU SOU BOBO?

– MAS ESSES FEIJÕES SÃO MÁGICOS!

– MÁGICOS? MAS O QUE ELES FAZEM?

– NÃO POSSO FALAR SENÃO VAI ESTRAGAR A SURPRESA, SÓ VOU FALAR QUE VOCÊ PODE PLANTAR OS FEIJÕES EM UMA NOITE DE LUA CHEIA.

– SENDO ASSIM, TUDO BEM, A GENTE TROCA.

JOÃO ACHOU QUE FEZ UM BOM NEGÓCIO, FOI PARA CASA FELIZ E FALOU PARA SUA MÃE QUE TINHA UMA COISA QUE ELA IA GOSTAR. SUA MÃE PERGUNTOU:

– O QUE É?

JOÃO ABRIU A MÃO E MOSTROU OS FEIJÕES MÁGICOS.

– JOÃO VOCÊ TROCOU NOSSA VACA POR ISSO, VOCÊ FOI ENGANADO, NÃO EXISTEM FEIJÕES MÁGICOS!

A MÃE DE JOÃO PEGOU OS FEIJÕES E JOGOU PELA JANELA, ELE SUBIU PARA SEU QUARTO MUITO TRISTE E FOI DORMIR. POR UMA GRANDE COINCIDÊNCIA HOUVE UMA NOITE DE LUA CHEIA.

NO DIA SEGUINTE, JOÃO ACORDOU E QUANDO OLHOU PELA JANELA HAVIA

UM PÉ DE FEIJÃO TÃO GRANDE QUE PASSAVA PELAS NUVENS. ELE PENSOU EM ESCALAR, MAS ESTAVA COM TANTA FOME QUE PEGOU DOIS FEIJÕES GIGANTES E COZINHOU.

JOÃO COMEU UM FEIJÃO E DEU O OUTRO PARA SUA MÃE E ELA DISSE:

– A GENTE NUNCA MAIS VAI PASSAR FOME!



QUANDO ELA ESTAVA TERMINANDO DE FALAR ELA OUVIU UM BARULHO:

PROOOOC!

– VOCÊ ESTÁ COM PROBLEMAS DE GASES JOÃO?

– SABE COMO É NÉ MÃE, FEIJÃO FAZ A GENTE SOLTAR PUM!

– ORA JOÃO VOCÊ NÃO PODE SOLTAR PUM NEM QUANDO...

PROOOOC

– MÃE, VOCÊ TAMBÉM SOLTOU UM PUM!

– ESSES FEIJÕES SÃO PODEROSOS MESMO, QUER DIZER, NA VERDADE SÃO PUNDEROSOS!

OS FEIJÕES ERAM PUNDEROSOS MESMO, ELES NUNCA MAIS PASSARAM FOME. JOÃO E SUA MÃE RESOLVERAM DAR FEIJÕES PARA TODOS DA CIDADE E OS MORADORES NUNCA MAIS PASSARAM FOME, MAS SOLTARAM PUNS PARA SEMPRE.

A CIDADE PASSOU A SER CHAMADA DE PUNZOPÓLIS E ELES VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE. MORAL DA HISTÓRIA É QUE É MELHOR TER UMA BARRIGA CHEIA DO QUE UM NARIZ FELIZ.

LIVRO: JOÃO E OS DEZ PÉS DE FEIJÃO  
 AUTOR(A): JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA  
 EDITORA: CLARO ENIGMA ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016  
 CONTO: JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO  
 PÁGINA(S): 48

EMEF PROFESSOR JOÃO CARLOS DA SILVA BORGES – DRE IPIRANGA  
 PROFESSOR(A): **NUCLÉCIA ALVES DE ARAÚJO SERIKAWA**

AUTORES(AS): **2º ANO A**

ALAN DA SILVA MELO

ALAN JUNIOR DA CRUZ SOUZA

ARTHUR TOMAZ DOS SANTOS

BRYAN DA SILVA REZENDE

CAILAN EMANOEL PEREIRA DA SILVA

DAVI BARBOSA ROCHA

ESTER SILVA DOS REIS

HELOISA MORAES MACIEL DOS SANTOS SILVA

ISABELLA DE LIMA GENEROSO PEIXOTO

JOAO PAULO SOUZA DE OLIVEIRA

LAVINIA BOGADO VOLPE

LORENA REBOUÇA CHAVES

LORENA VENTURA SILVA

LUCAS EMANUEL RAMOS DE LIMA

LUCAS FERNANDES COSTA JUAREZ

LUNA DA SILVA COSTA

MARIA ALICE SOUZA NASCIMENTO

MARIA CECILIA DA S. GUIMARÃES

MARIA ISIS SOARES SANTANA

MARIAN SOPHIA DE J. OLIVEIRA

MIGUEL ARTHUR DA SILVA PEREIRA

NICOLE VIEIRA PROCENÇA

PEDRO HENRIQUE BEZERRA DA SILVA

PEDRO HENRIQUE DA SILVA ALVES

PIETRO DA SILVA SANTOS

VALENTIM HONORATO C. DA SILVA

VICTOR HUGO DA SILVA

YORI AKUMA GONÇALVES MIKE

# AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS

ERA UMA VEZ UM REI QUE TINHA 12 FILHAS. TODAS AS NOITES O REI AS TRANCAVA NO QUARTO. PORÉM, DURANTE O DIA ELE PERCEBIA QUE OS SAPATOS DELAS ESTAVAM GASTOS COMO SE TIVESSEM DANÇADO MUITO.

O REI DECIDIU CONTRATAR SOLDADOS PARA QUE DESCOBRISSEM O SEGREDO DAS DOZE PRINCESAS. ELES TERIAM TRÊS TENTATIVAS E CASO NÃO CONSEGUISSEM MORRERIAM.

UM DIA, UM DESSES SOLDADOS ENCONTROU UMA VELHINHA NA ESTRADA. ELA LHE PERGUNTOU:

– ONDE VOCÊ ESTÁ INDO?

– ESTOU INVESTIGANDO O CASO DAS DOZE PRINCESAS.

– VOU TE AJUDAR. NÃO BEBA DO VINHO QUE ELAS OFERECEREM E FINJA DORMIR QUANDO ESTIVER NO CASTELO.

A VELHA TAMBÉM DEU AO SOLDADO UM MANTO MÁGICO. PARA QUE FICASSE INVISÍVEL E PUDESSE SEGUIR AS PRINCESAS.

QUANDO ESTAVA NO CASTELO, O SOLDADO FINGIU DORMIR. AS PRINCESAS FORAM PARA O QUARTO E UMA DELAS BATEU NA CAMA E ABRIU UMA PASSAGEM SECRETA MUITO ESCURA. O SOLDADO AS SEGUIU.

AS PRINCESAS PASSARAM POR 3 BOSQUES QUE TINHA ÁRVORES COM FOLHAS DE OURO, PRATA E DIAMANTE. O SOLDADO PEGOU UMA FOLHA DE CADA ÁRVORE.

LOGO DEPOIS, AS PRINCESAS CHEGARAM A UM LAGO ONDE TINHAM DOZE PRÍNCIPES EM 12 BARCOS E NAVEGARAM ATÉ UMA ILHA ILUMINADA PELO LUAR E AS ESTRELAS. LÁ HAVIA MUITA MÚSICA. DANÇARAM A NOITE TODA COM OS PRÍNCIPES. QUANDO ACABOU A FESTA, O SOLDADO PEGOU UMA TAÇA E OS DOZE PRÍNCIPES VOLTARAM COM AS PRINCESAS PARA A MARGEM DO LAGO.

O SOLDADO CORREU NA FRENTE E CONTOU AO REI TUDO QUE TINHA VISTO. ENTREGANDO-LHE AS FOLHAS E A TAÇA COMO PROVA DE QUE ESTAVA FALANDO A VERDADE. QUANDO AS PRINCESAS

CHEGARAM AO CASTELO O REI PERGUNTOU-LHES:

– É VERDADE MINHA FILHA O QUE O SOLDADO ACABOU DE ME FALAR? ELAS RESPONDERAM:

– SIM, PAPAÍ.

ENTÃO O SOLDADO CASOU-SE COM A PRINCESA MAIS VELHA, E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

LIVRO: AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS  
AUTOR(A): IRMÃOS GRIMM  
EDITORA: PETRA ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016  
CONTO: *THE TWELVE DANCING PRINCESSES*  
PÁGINA(S): 32

CEU EMEF PARQUE SÃO CARLOS – DRE SÃO MIGUEL

PROFESSOR(A): **CLAUDETE PAES DOS SANTOS**

AUTORES(AS): **2º ANO B**

AGATHA VICTORIA VIEIRA SANTIAGO EVANGELISTA

ALEXSYA LEITE DA SILVA PEREIRA MACHADO

ALICE SILVA NOGUEIRA FREIRE

ANA CAROLINA SOUSA LINS

ARTHUR MIGUEL DA SILVA

ARTHUR MIGUEL SANTOS DE CASTRO ASSIS

ARYELLY MORAES DA SILVA

BENJAMIN LEVI PEREIRA UCHOA

DAVI LUCAS DOS SANTOS LOPES

EMILLY NICOLLY DE JESUS RODRIGUES

ESTHER GONCALVES DOS SANTOS

GUILHERME HENRIK RIBEIRO DE PAULA

ISAAQUE SILVA SOARES

JULIA ARAUJO DA SILVA

KAIQUE MIGUEL LEAL WESTEFELDER

KENNEDY RUAN DOS SANTOS

LAURA PEREIRA DA SILVA

LORENA MENDES DA SILVA

LUAN HENRIQUE SOUSA ARAUJO

MANUELLY OLIVEIRA DOURADO

MAYA AYALA CANDEIA DO NASCIMENTO

MEYLEN LARISSA LOPEZ CRISPIN

PEDRO HENRIQUE DE FARIAS SANTOS

PIETRO KAUE BARBOSA DE ALCANTARA

POLLIANNY LORRANNY DA SILVA

RAUL HENRIQUE FERREIRA GUIMARAES

RUAN FERNANDO PESSOA SOUZA

SOPHIA GABRIELLE COELHO MOTA

THIAGO HENRIQUE VITOR DOS SANTOS

# AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS

UM REI TINHA DOZE FILHAS QUE DORMIAM TRANCADAS NO QUARTO, MAS TODOS OS DIAS PELA MANHÃ SEUS SAPATOS AMANHECIAM GASTOS.

O REI LANÇOU UM DESAFIO PARA QUEM DESCOBRISSE O SEGREDO DELAS, PODERIA ESCOLHER UMA PARA SE CASAR.

ELE DISSE QUE TERIA TRÊS TENTATIVAS SE NÃO CONSEGUISSE PERDERIA A VIDA. MUITOS TENTARAM, MAS FRACASSARAM.

UM SOLDADO ESTAVA CAMINHANDO QUANDO ENCONTROU UMA SENHORA QUE LHE PERGUNTOU?

– ONDE VOCÊ ESTÁ INDO?

O SOLDADO RESPONDEU.

– ESTOU INDO DESCOBRIR O SEGREDO DAS DOZE PRINCESAS.

A SENHORA DISSE QUE NÃO ERA DIFÍCIL DESCOBRIR O SEGREDO DAS 12 PRINCESAS, ELE NÃO PODERIA TOMAR O VINHO OFERECIDO POR ELAS E LHE DEU UM MANTO PARA FICAR INVISÍVEL.

AO CHEGAR AO PALÁCIO, O REI LEVOU-O AO QUARTO, MAIS TARDE UMA DAS PRINCESAS TROUXE UMA TAÇA DE VINHO, O SOLDADO FINGIU TER TOMADO E LOGO CAIU NO SONO.

QUANDO A PRINCESA PERCEBEU QUE O SOLDADO ESTAVA RONCANDO, A MAIS VELHA BATEU TRÊS VEZES NA CAMA, A CAMA AFUNDOU, ABRIU-SE UM TÚNEL QUE LEVOU AS PRINCESAS A UM BOSQUE COM FOLHAS DE PRATA, OURO E DIAMANTE. O SOLDADO IMEDIATAMENTE COLOCOU O MANTO E SEGUIU PELO TÚNEL, AO ENCONTRAR AS ÁRVORES PEGOU UMA FOLHA DE CADA E GUARDOU EM SEU BOLSO. AS PRINCESAS CAMINHARAM ATÉ CHEGAR A UM LAGO ONDE ESTAVAM 12 PRÍNCIPES AGUARDANDO AS PRINCESAS.

O SOLDADO IMEDIATAMENTE ENTROU NO BARCO DA PRINCESA MAIS NOVA, AO CHEGAR DO OUTRO LADO DO LAGO VIU QUE TODAS AS PRINCESAS AO SAIR DO BARCO COMEÇARAM A DANÇAR COM OS DOZE PRÍNCIPES. DANÇARAM ATÉ OS SAPATOS SE GASTAREM.

VOLTARAM PARA O PALÁCIO, O SOLDADO SAIU NA FRENTE E AO CHEGAR FINGIU QUE ESTAVA DORMINDO, SEGUIU AS PRINCESAS POR TRÊS NOITES NA ÚLTIMA PEGOU UMA TAÇA DE PRATA E GUARDOU.

FOI QUANDO CHAMOU O REI PARA CONTAR O QUE DESCOBRIU E MOSTROU AS FOLHAS DE PRATA, OURO E DIAMANTE E A TAÇA QUE PEGOU NA ÚLTIMA NOITE COMO PROVA DO QUE DESCOBRIU.

O REI CHAMOU AS PRINCESAS E PERGUNTOU SE TUDO AQUILO ERA VERDADE, ELAS CONFIRMARAM.

O REI ENTÃO DEIXOU O SOLDADO ESCOLHER UMA DAS PRINCESAS PARA SE CASAR, ELE ESCOLHEU A MAIS VELHA POIS NÃO ERA MAIS TÃO JOVEM.

ELES SE CASARAM NO MESMO DIA E DANÇARAM A NOITE TODA.

LIVRO: AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS  
 AUTOR(A): WILHELM GRIMM E JACOB GRIMM  
 EDITORA: NOVA FRONTEIRA ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019  
 CONTO: AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS  
 PÁGINA(S):

EMEF PARQUE SÃO CARLOS – DRE SÃO MIGUEL

PROFESSOR(A): **MARTA POLIANA RICARDO**

AUTORES(AS): **2º ANO C**

ABRAÃO DE OLIVEIRA SALES	HENRIQUE TELES MAIA
ANA CAROLINA DA SILVA LIMA	ISABELLY NUNES SANTOS
ANA JULIA SILVA ANULINO	ISAQUE PERESTRELO BATISTA
ANGELINA NASCIMENTO MAGALHAES BORGES	JOÃO MIGUEL RESENDE RACOLTO
ANNA BEATRIZ DANIEL DA SILVA	KAMILLY VITORIA RIBEIRO MARTINS
ARTHUR RIQUELME DOS SANTOS	LAURA SOFIA FRANCISCA MARTINS FRANCO
BRAYAN RAMON HONRADO ELIAS	LORENA VITORIA COSTA SANTOS
DAVID GABRIEL DE ALMEIDA NUNES	MARIA FERNANDA SANTOS BRUZACA
DIEGO DE SOUZA GARBINI CERSOSIMO	NICOLAS LORENZO DE SOUSA SOARES
DYLAND LEONEL CALLISAYA FLORES	PAULO AUGUSTO FRANCISCO DO NASCIMENTO
ENZO MIGUEL PORFIRIO BATISTA	PEDRO HENRIQUE MENDES SOUSA
ESNAIDER PINAYA SALVADOR	SHEYLA HELLOYSI RAMALHO OLIVEIRA
GUILHERME MACHADO DOS SANTOS	SOPHIA RODRIGUES DE CARVALHO
HEITOR MIGUEL APARECIDO BITENCOURT DA SILVA	WENDEL PIRES DA SILVA
HELOISA STEFANI CASTRO BARRETO	WESLEY OTAVIO DOS SANTOS OLIVEIRA

# A BRUXA DA RUA MUFETAR

ERA UMA VEZ UMA BRUXA VELHA FEIA QUE MORAVA NA RUA MUFETAR, E SEU MAIOR DESEJO ERA SER LINDA. UM DIA ELA LEU NO JORNAL DAS BRUXAS QUE SE COMESSE UMA MENINA QUE O NOME COMEÇASSE COM A LETRA N ELA SERIA LINDA, NESTE MOMENTO ELA SE LEMBROU DA NÁDIA, FILHA DO SEU SAID, DONO DA MERCEARIA.

QUANDO A NÁDIA PASSOU NA RUA ELA DISSE:

– BOM DIA NÁDIA!

– BOM DIA MINHA SENHORA!

– PODE ME FAZER UM FAVOR?

– QUE FAVOR?

– BUSCA UMA LATA DE MOLHO DE TOMATE E TRAZ NA MINHA CASA?

COMO NÁDIA ERA LEGAL, FOI À MERCEARIA E FALOU PARA SEU PAI:

– UMA VELHA SENHORA PEDIU PARA EU LEVAR UMA LATA DE MOLHO DE TOMATE.

SEU PAI RESPONDEU:

– SE ELA QUISER, QUE VENHA BUSCAR.

A VELHA PERCEBEU QUE A NÁDIA NÃO VIRIA E LEMBROU QUE ELA COSTUMAVA COMPRAR CARNE TODOS OS DIAS, ENTÃO ELA SE DISFARÇOU DE VENDEDORA DE CARNE, E FICOU ESPERANDO, MAS QUANDO A NÁDIA PASSOU FOI COMPRAR FRANGO. A BRUXA NOVAMENTE SE DISFARÇOU DE VENDEDORA DE FRANGO, E MAIS UMA VEZ A NÁDIA PASSOU E FOI EM OUTRO LOCAL COMPRAR PEIXE.

“D R O G A, DROGA, D R O G A!”, PENSOU A BRUXA.

NO TERCEIRO DIA A BRUXA FURIOSA, RESOLVEU SE DISFARÇAR EM TODAS AS 367 VENDEDORAS E FICOU ESPERANDO. QUANDO NÁDIA FOI COMPRAR CARNE, A VENDEDORA QUE ERA A BRUXA A AGARROU E PRENDEU NA GAVETA DE DINHEIRO, NO CAIXA.

COMO ELA ESTAVA DEMORANDO MUITO PARA VOLTAR, SEU IRMÃO BACHIR, RESOLVEU PROCURÁ-LA, DISFARÇANDO-SE DE CEGO, SAIU DE CASA COM UM VIOLÃO. QUANDO CHEGOU ÀS LOJAS COMEÇOU A CANTAR:

– NÁDIA, NÁDIA, NÁDIA, ONDE VOCÊ ESTÁ? NÁDIA, NÁDIA, NÁDIA, ONDE VOCÊ ESTÁ?

ELE CANTAVA SEM PARAR. AS VENDEDORAS QUE ERAM A BRUXA, O MANDARAM CANTAR MAIS BAIXO, MAS ELE CANTOU CADA VEZ MAIS ALTO E UMA DELAS TENTOU FAZÊ-LO PARAR. ENTÃO ELE BATEU

NA CABEÇA DELA COM O VIOLÃO E ELA DESMAIOU. DE REPENTE ELE OUVIU A VOZ DA NÁDIA SAINDO DA GAVETA DE DINHEIRO, E DIZIA:

– BACHIR! ESTOU AQUI! VENHA ME SOLTAR!

NESTE MOMENTO APARECEU UM PESCADOR, MUITO FORTE E BACHIR FEZ UM TRATO COM ELE.

– SE VOCÊ TIRAR A MINHA IRMÃ DA GAVETA, QUE É MUITO PESADA, EU TE DOU O DINHEIRO QUE ESTÁ LÁ.

O PESCADOR ACEITOU NA HORA E LEVANTOU O CAIXA , MAS A BRUXA QUE ESTAVA MEIO DESMAIADA SEGUROU NA PERNA DELE, ENTÃO A GAVETA ABRIU E CAIU EM CIMA DA CABEÇA DELA, QUE FOI ESMAGADA. NESTE MOMENTO, TODAS AS BRUXAS MORRERAM. NÁDIA FICOU LIVRE E O PESCADOR MUITO FELIZ, COM TODO O DINHEIRO.

LIVRO: CONTOS DA RUA BROCÁ  
 AUTOR(A): PIERRE GRIPALDI  
 EDITORA: MARTINS FONTES ANO DE PUBLICAÇÃO: 1999  
 CONTO: A BRUXA DA RUA MUFETAR  
 PÁGINA(S): 19-27

EMEF JÚLIO DE GRAMMONT – DRE SÃO MATEUS  
 PROFESSOR(A): **ANA LÚCIA BALTAZAR GONÇALVES**

AUTORES(AS): **2º ANO B**

ALICE EMANUELLY GOMES DOS SANTOS  
 ANDRÉ FELIPE MIRANDA DE MOURA  
 BARBARA MARTINS SANTOS ALVES  
 BENJAMIN LEONARDO ROCHA  
 BERNARDO EZEQUIEL ALMEIDA  
 DANIEL SANTOS BEZERRA  
 DAVI SARAIVA DUARTE  
 EDUARDO VINICIUS GOMES DE CARVALHO  
 ELYZABETH FERREIRA DE SOUZA  
 ERICK LOPES DA SILVA  
 GUILHERME QUEIROZ DOS SANTOS ALMEIDA  
 HELENA SILVESTRE REIS  
 HELLOYZA BEATRIZ DOS SANTOS BARROS  
 HELOISA SANTOS MOURA  
 ISABELLA CRISTINA ALVES DA SILVA

ISABELLE FERREIRA CAVALCANTE  
 ISABELLY ESTHER DO NASCIMENTO AKYAMA  
 ISABELLY LOPES DOS SANTOS  
 IZABELLY AUGUSTO AMORIM  
 JORGE HENRIQUE DIAS SILVEIRA  
 JORGE MIGUEL GOMES MATOS  
 KELLY CRISTINA MATOS COSTA  
 LAURA LUIZA NASCIMENTO DA SILVA  
 MANUELA MORAES BARBOZA  
 MANUELA PEREIRA SANTOS  
 MICAELLY JOANA REIS TEODORO  
 MIGUEL FERREIRA DA SILVA  
 MIGUEL WONKER CORREIA ABDON  
 NATALY BORGES CALDAS SANTOS  
 RAFAEL OLIVEIRA MARQUES

3º ANO

FINAL DE CONTO  
(REESCRITA)



**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

Então mandou devolver as flores. Também mandou plantar árvores para que nasça mais frutos. Também mandou que soltassem os passarinhos. Também mandou soltarem as estrelas no céu. E por último mandou que soltassem o sol no céu. Novamente o rei de quase tudo agora tinha tudo.

***Autor(a): Paloma Emanuella Pina de Oliveira***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

O rei de quase tudo percebeu a tristeza dos súditos e teve uma brilhante ideia. Ele falou que não queria mais nada e percebeu que o mundo estava ficando feio e resolveu devolver o sol, devolver as flores, devolver as estrelas e mandou plantarem flores e árvores para dar frutas. E aí sim, a noite tinha muitas estrelas, a quase que eu ia me esquecendo e mandou devolver os exércitos. E continuando, o dia tinha sol de novo e o mundo ficou muito, muito, mais muito lindo e o rei de quase tudo não é mais de quase tudo e sim de tudo.

***Autor(a): Isabella dos Anjos Pina***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

O rei mandou que devolvessem as terras, mandou devolver as flores, também mandou devolver as frutas para que pudessem crescer mais frutas. Mandou que soltassem os pássaros e mandou que distribuíssem as estrelas e que soltassem o sol. Agora ficou feliz e sentia a paz no coração. Ele percebeu que agora ele não era mais o rei de quase tudo, mas agora sim era o rei de tudo.

***Autor(a): Joaquim Farias Costa***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

Então o rei de quase tudo ficou triste e então mandou que devolvessem as flores para os reinos, mandou que devolvesse o sol, mandou que devolvessem as plantações para os jardins, mandou que devolvessem as terras aos outros reis, mandou que devolvessem os homens e mandou que plantasse árvores, mandou que devolvessem as estrelas, devolvessem tudo e aí ele não era o rei de quase tudo, ele tinha tudo de tudo.

***Autor(a): Julia Magalhães Costa***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

O rei ficou triste. Na sua tristeza foi passear nos seus reinos e viu que tudo estava feio. Sem flores, sem frutos e à noite o céu não tinha estrelas. Mais triste que ele, só seus súditos.

Vendo isso, o rei mandou libertar os pássaros, replantar as flores, libertar o sol e sair distribuindo as estrelas. Com isso o rei ficou em paz e com a paz viu que ele não era mais um rei de quase tudo e sim um rei de tudo.

***Autor(a): Leonardo Soares Anjos Porto***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

O rei de quase tudo não queria mais nada, então o rei pediu para devolver tudo que tinha: as flores, as terras, o sol e as estrelas. Ele mandou plantar as árvores para experimentar os seus frutos e soltar os passarinhos e voltou ao normal e o rei de quase tudo ficou muito feliz.

***Autor(a): Valentina Grima de Souza Borges***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

Então o rei de quase tudo desistiu de ter tudo. Libertou as terras, libertou os pássaros, as flores. Devolveu as estrelas e o sol. Desistiu dos frutos, libertou TUDO, tudo mesmo!

...

E foi ser feliz e continuou a ser “O rei de tudo” mas, sem pegar o mundo inteiro para ele, “o rei de tudo” na verdade...

“O rei de quase tudo”.

***Autor(a): Yngrid Ferreira da Silva***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro:** **O rei de quase tudo**

Autor(a): Eliardo França

Editora: Global Editora

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O rei de quase tudo*

Página(s):

E o rei mandou que plantassem árvores, para que nascessem frutos de novo, flores. Soltou as estrelas e o sol.

O rei percebeu que ele não tinha quase tudo, ele tinha tudo.

Ele ficou muito feliz e aliviado, esse foi o rei de quase tudo que agora tem tudo.

***Autor(a): Ysabella Moreira Bezerra***

*Professor(a): Tania Seminário  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*



**Livro: Os sete novelos**

Autor(a): Angela Shelf Medearis

Editora: COSAC & NAIFY

Ano de Publicação: 2000

Conto: *Os sete novelos*

Página(s):

Os sete axântis correram na direção da cabana do chefe. O chefe perguntou:

— Vocês brigaram ou discutiram hoje?

E o caçula falou:

— Não chefe! Estávamos tão ocupados que nem tivemos tempo de brigar.

E o chefe disse:

— Então vocês aprenderam o que o pai de vocês queria: o bem de vocês.

E o chefe transformou os novelos em novelos de ouro e os Irmãos sorriram, menos o caçula.

E o caçula disse com a cara triste:

— E as pessoas mais pobres?

O irmão mais velho disse:

— Podemos ensiná-los a fazer os novelos virar ouro!

O chefe ficou muito orgulhoso deles.

De agora em diante, eles ensinaram as pessoas a fazer tecidos de ouro e todos viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Emilly Alice Costa Nahora***

*Professor(a): Tania Seminário*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2006

Conto: *Rapunzel*

Página(s): 16-21

Quando viu que o príncipe estava cego, Rapunzel começou a chorar. Suas lágrimas caíram nos olhos do príncipe que voltou a enxergar. A Rapunzel e o príncipe se casaram e não viram mais a Bruxa. O cabelo da Rapunzel voltou a crescer e ficou igual a antes, e eles viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Clara Azevedo Perin***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro  
Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2006

Conto: *A Bela Adormecida*

Página(s): 28-31

Cem anos se passaram e um dia um belo príncipe se deparou com uma grade cheia de espinhos. O príncipe tirou sua espada e derrubou o portão. O príncipe entrou e viu que todo mundo estava dormindo. Ele foi até o quarto da Bela Adormecida. Ele se abaixou e beijou a princesa. Ela acordou, sentou na cama feliz com a presença do príncipe. Na hora, todo o reino acordou e o feitiço da bruxa acabou e o príncipe e a princesa viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Emanuelle Santiago Carvalho***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro*

*Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – Dre Itaquera*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2006

Conto: *O gigante egoísta*

Página(s): 14-15

Um dia o gigante acordou com o canto de um pássaro. Olhou pela janela e viu que as crianças tinham voltado. Elas entraram por um buraco que havia no muro e agora o jardim está bem mais bonito e florido. O gigante derrubou o muro e prometeu nunca mais ser egoísta.

***Autor(a): Lavignia Almeida Costa***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro  
Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2006

Conto: *O gigante egoísta*

Página(s): 14-15

Um dia o gigante acordou com um canto de um passarinho. E quando o gigante olhou para o quintal, viu que as crianças tinham voltado e ele viu que as crianças tinham entrado por um buraco. E o gigante derrubou o muro e prometeu nunca mais ser egoísta.

***Autor(a): Miguel Rodrigo Ferreira Silva***  
*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro*  
*Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman  
Editora: Companhia das Letrinhas      Ano de Publicação: 2006  
Conto: *A Bela Adormecida*  
Página(s): 28-31

Cem anos se passaram quando o príncipe se deparou com o muro de espinhos. Quando o príncipe tocou no muro com a espada, o muro se abriu e o príncipe foi direto para o quarto da princesa, e deu um belo beijo nela e a maldição se quebrou e logo todos do palácio acordaram e o príncipe e a princesa se casaram e viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Rebeca da Costa Aguiar***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro  
Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2006

Conto: *Cinderela*

Página(s): 6-13

Então o príncipe passou em todas as casas. Então as irmãs feias rapidamente passaram na frente de todos e não coube o sapatinho de cristal nelas. Chegou a Cinderela. Ela sentou na cadeira para experimentar o sapatinho de cristal, e o príncipe reconheceu a menina e disse:

— É você menina! Então em vez das irmãs ele preferiu a princesa e eles viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Sofia Francisco Santos***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro*

*Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*

**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman  
Editora: Companhia das Letrinhas      Ano de Publicação: 2006  
Conto: *Rapunzel*  
Página(s): 16-21

Quando ela viu que ele estava cego, Rapunzel chorou e caiu uma lágrima no olho do príncipe e ele voltou a enxergar.

Rapunzel e o príncipe se casaram, não viram mais a bruxa e o cabelo da Rapunzel voltou a crescer e ficou praticamente igual a antes. E eles viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Sofia Garcia Santiago***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro  
Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*



**Livro: Meu primeiro livro de contos de fadas**

Autor(a): Mary Hoffman

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2006

Conto: *O gigante egoísta*

Página(s): 14-15

Um dia o gigante acordou com um canto de pássaro e olhou pela janela e viu que as crianças voltaram e entraram no seu jardim e eles entraram pelo buraco do muro, e prometeu nunca mais ser egoísta.

***Autor(a): Vitor de Souza Perobeli***

*Professor(a): Janáina Piva Feiteiro*

*Emef Brigadeiro Haroldo Veloso – DRE Itaquera*

**Livro: Sopa de Pedra**

Autor(a): Ana Maria Machado

Editora: Conto do Saber

Ano de Publicação: 2021

Conto: *Sopa de Pedra*

Página(s): 1-8

Os dois esperavam sentindo aquele cheiro maravilhoso, Malasartes provava e suspirava, estava maravilhosa. A velha pegou dois pratos fundos para se servirem, Pedro colocou a sopa, a velha ficou olhando até que ela perguntou:

- E as pedras?
- A gente joga fora!

***Autor(a): Alice Vieira de Carvalho***

*Professor(a): Katia Regina Tavares  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: Sopa de Pedra**

Autor(a): Ana Maria Machado

Editora: Conto do Saber

Ano de Publicação: 2021

Conto: *Sopa de Pedra*

Página(s): 1-8

Os dois sentados esperando, sentindo o cheiro ótimo, e Pedro foi lá ver, abriu a panela, suspirando falou que estava perfeita, a senhora foi pegar dois pratos fundos e esperou para ver o que ele ia fazer com as pedras, ela viu que Pedro deixou as pedras no prato e perguntou:

— E as pedras?

Pedro disse:

— As pedras? Joga fora.

***Autor(a): Micaelly Xavier Uladislau do Nascimento***

*Professor(a): Katia Regina Tavares  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: Sopa de Pedra**

Autor(a): Ana Maria Machado

Editora: Conto do Saber

Ano de Publicação: 2021

Conto: *Sopa de Pedra*

Página(s): 1-8

50

Ele provou e suspirou, e provou de novo e disse:

— É, já está pronta, é só servir.

A velha pegou dois pratos fundos e o menino serviu a sopa. A velha só ficou observando o que ele iria fazer com as pedras e disse:

— E as pedras?

O menino disse:

— Ah, joga fora.

***Autor(a): Anna Luiza Nascimento Silva***

*Professor(a): Katia Regina Tavares  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: Sopa de Pedra**

Autor(a): Ana Maria Machado

Editora: Conto do Saber

Ano de Publicação: 2021

Conto: *Sopa de Pedra*

Página(s): 1-8

Os dois esperavam a sopa sentindo aquele cheiro bom, de vez enquanto Pedro experimentava a sopa e ele experimentando disse:

— Está pronta!

A velha pegou dois pratos fundos para comer a sopa, a velha deu o prato para Pedro, e ele serviu os dois. A velha ficou observando o que ele ia fazer com as pedras, e perguntou:

— E o que você vai fazer com as pedras?

Pedro disse:

— A gente joga fora!

***Autor(a): Luan Davi da Silva Passos***

*Professor(a): Katia Regina Tavares  
CEU EMEF Parque São Carlos– DRE São Miguel*

**Livro: Sopa de Pedra**

Autor(a): Ana Maria Machado

Editora: Conto do Saber

Ano de Publicação: 2021

Conto: *Sopa de Pedra*

Página(s): 1-8

E eles ficaram esperando sem fim, sentiram o cheiro maravilhoso, e o homem ficou provando até que falou:

— Hummm! Está pronta!

— Eu estava doida para provar.

Então pegou dois pratos fundos, estava curiosa para ver o que aconteceu com as pedras, e ele deixou as pedras dentro da panela, e ela falou:

— E as pedras?

— As pedras a gente joga fora!

**Autor(a): Daniely Macedo da Silva**

*Professor(a): Katia Regina Tavares  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: A Kantuta tricolor**

Autor(a): Suzana Ventura

Editora: volta e meia

Ano de Publicação: 2016

Conto: *O coelho, a onça e dois queijos*

Página(s): 15-18

— Enfim, tia onça, chegamos!

Atrás desse matagal eles viram então o lago que refletia a lua cheia.

— Como brilha esse queijo! Disse a onça.

O coelho não se intimidou e disse:

— É porque tem muita manteiga!

A onça pensou e disse:

— Bom, coelho! Você terá a grande honra de me segurar pela cauda enquanto eu alcanço esse saboroso queijo.

O coelho fingiu acreditar e falou:

— Pode ir tia onça, estou segurando, aqui tem um saboroso queijo que não pude pegar, pois era muito pesado para mim.

A onça se esticou e o coelho a soltou e viu o queijo que se desmanchava em mil ondinhas.

A onça desceu o lago e foi embora e o coelho correu o mais rápido que pôde e nunca mais passou perto do lago.

***Autor(a): Thayane dos Santos Rocha***

*Professor(a): Elisangela de Camargo Sales  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro:** **A Kantuta tricolor**

Autor(a): Suzana Ventura

Editora: volta e meia

Ano de Publicação: 2016

Conto: *O coelho, a onça e dois queijos*

Página(s): 15-18

Esse aqui é um lindo lago que tem um grande queijo. Eu seguro você pelo rabo, tá bom? E a onça caiu no lago e o coelho saiu correndo o mais rápido que podia e nunca mais passou perto do lago.

***Autor(a): Julia Vitória Galhardo Silva***

*Professor(a): Elisângela de Camargo Sales  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*



**Livro: A Kantuta tricolor**

Autor(a): Suzana Ventura

Editora: volta e meia

Ano de Publicação: 2016

Conto: *O coelho, a onça e dois queijos*

Página(s): 15-18

Eles avistaram um matagal e atrás tinha um lago com o reflexo da lua.

A onça olhou e perguntou:

— Por que este queijo é tão brilhante?

O coelho não se intimidou e respondeu rápido:

— É porque tem muita manteiga!

A onça falou então:

— Coelho você vai ter a honra de me segurar pela cauda.

O coelho fingiu acreditar e quando a onça pulou sobre o queijo ele soltou a cauda e ela caiu no queijo, que se esparramou em mil ondinhas.

O coelho saiu em disparada para muito longe do matagal que aconteceu tudo isso.

***Autor(a): Eithor Rodrigo Bezerra de Paula***

*Professor(a): Elisangela de Camargo Sales  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: A Kantuta tricolor**

Autor(a): Suzana Ventura

Editora: volta e meia

Ano de Publicação: 2016

Conto: *O coelho, a onça e dois queijos*

Página(s): 15-18

A onça falou para o coelho segurar a sua cauda para pegar o queijo lá no lago. E era o reflexo da lua, então a onça pulou e o coelho soltou a cauda da onça e assim ela caiu no lago e o coelho saiu correndo para longe e despistou a onça.

***Autor(a): Heitor Soares de Farias***

*Professor(a): Elisangela de Camargo Sales  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*



**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Ela perguntou pro marido se estava boa a receita, mas seu marido não gostou.

Falou que tinha gostado só para ela não ficar triste. Então, ele jogou fora e falou:

— Eu tô cheio, meus amigos levaram um monte de peixe e eu comi lá. Já estou satisfeito, vou dormir.

— Boa noite!

Então, ela saiu e nunca mais voltou.

O marido a procurou por anos e anos. Nada de Maria.

Então ele falou:

— Ah, já procurei demais por ela, eu só a usava para ganhar toda herança dela.

Então vou procurar outra pessoa para me casar.

Ele ficou com outra pessoa que não fazia nada. Ele se separou e nunca mais arrumou ninguém, sempre ficava só com os amigos, ficou rico e se mudou para São Paulo. Comprou tudo que via pela frente e morreu viúvo.

**Autor(a): Ana Clara de Araujo Oliveira**

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Maria Angula fez a buchada seguindo a receita da Dona Mercedes, mas, quando o marido da Maria comeu a buchada, teve um infarto. Maria, então disse:

— Meu maridinho morreu, vou ficar viúva para sempre.

No mesmo dia foi o velório. Maria não contendo as lágrimas, desabou no choro.

Coincidentemente o enterro foi no cemitério que Maria tinha pegado o coração, mas Maria teve uma surpresa quando o morto apareceu atrás dela e disse:

— Você pegou meu coração. Se em 5 horas você não achar um coração para mim, eu vou pegar o seu para mim.

Maria, com as pernas bambas quase caindo no chão, disse:

— Eeee, eu vou achar um coração sim, sim!

Maria rapidamente pegou um graveto afiado, cortou o marido e pegou o coração do marido, dando para o morto.

Ela se culpa até hoje e Maria viveu triste para sempre.

***Autor(a): Barbara Rebeca Alves Almeida***

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Maria foi comprar um livro de receitas, quando voltou, viu o livro e deu uma olhadinha. Viu que a buchada estava errada, jogou então a buchada fora e fez a certa para o seu marido.

Maria estava com raiva e por vingança, passou a noite estudando um jeito de se vingar da Dona Mercedes. No dia seguinte, a Dona Mercedes viu que foi roubada.

Maria não parou por aí, ficou perturbando Dona Mercedes dia a dia, até que Dona Mercedes quis se vingar. Falou para o marido de Maria que ele tinha sido traído.

Ele então descasou e Maria ficou em depressão, quando leu no jornal “Xô, tristeza” e viu como superar a depressão. Assim, superou a depressão e viu que ela tinha talento para pintar.

Maria Angula descobriu que foi a Dona Mercedes a causadora de tudo e tacou fogo na casa dela. E Dona Mercedes pulou pela janela e fugiu.

Maria Angula arrumou outro marido e viveram felizes para sempre.

**Autor(a): Heitor Alves Cruz**

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Maria Angula fez a buchada seguindo a receita da Dona Mercedes. O marido dela chegou, comeu e disse:

— Humm! Que gostoso essa buchada.

— Ai, muito obrigada maridinho. Disse Maria Angula.

Quando eles estavam se arrumando para deitar, o marido de Maria Angula começou a passar mal. Maria Angula começou a ficar desesperada pensando que era a tripa do morto. Tinha amanhecido e durante a noite o marido tinha melhorado.

Maria Angula tinha acordado, porém, quando ela virou do lado da cama do seu marido, tomou um grande susto no que viu. Era uma tripa no lugar do seu marido. Ela deu um grito tremendo:

— AAAAA! Cadê meu maridinho?

E os vizinhos ficaram assustados. Dizem que até hoje o morto vive atormentando ela, e o marido, ninguém sabe o que aconteceu.

***Autor(a): Manuella Santana Santos***

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Quando chegou em casa, seu marido também havia chegado mais cedo do trabalho e viu ela com as tripas do morto, mas pensou que fosse o bucho e deixou para lá e disse:

— Deixa que eu faço o almoço para você meu amor.

— É... fazer o almoço?

— Sim, algum problema?

— Claro que não meu amor, imagina.

Então, o marido fez o almoço e estava muito ruim.

Na hora de dormir, depois de comer, eles estavam morrendo de sono e logo quando eles conseguiram dormir. Bumm! Um barulho muito alto e Maria foi ver o que houve. Mas, quando chegou lá na cozinha, quem estava era o filho do defunto. Ele era um serial killer. Maria havia ficado paralisada e então ele diz:

— Você roubou as tripas do meu pai e agora eu vou roubar as suas.

E então ele corta ela no meio e rouba as tripas dela e além disso o marido dela nunca mais foi visto e nem o serial killer.

**Autor(a): Sophia de Jesus Cozumba**

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*



**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Maria Angula fez a buchada seguindo a receita da dona Mercedes, mas o marido nem tinha percebido que a buchada era tripa de um cadáver.

Quando bateu à meia noite, o marido da Maria Angula começou a passar mal, começou a falar furioso.

— Maria Angula! - Cof Cof - O que tinha nessa buchada?

— Nada não, respondeu ela. É uma buchada, não é? Disse Maria Angula nervosa.

Depois... Tinha começado a chover com relâmpagos, trovões e raios. A porta batia muito forte... A chuva baixou e a porta abriu devagar, o marido só piorava. Quando a Maria Angula olhou para trás, lá estava o defunto que a Maria Angula roubou as tripas, e o morto disse:

— Bem feito Maria Angula, agora, você vai ver o que é bom para tosse.

O morto pegou um machado e matou a Maria Angula, o morto então falou para o viúvo namorar uma pessoa melhor.

***Autor(a): Mikaela Garcia Relvas***

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: Contos de Perrault**

Autores(as): Charles Perrault recontado por Walcyr Carrasco

Editora: Moderna

Ano de Publicação: 2013

Conto: *Chapeuzinho Vermelho*

Página(s): 28-37

Ao entrar na casa com as luzes apagadas ela acabou tropeçando em alguma coisa que estava no chão. Sentou-se ao lado de sua avó e disse:

— A mamãe mandou-lhe dar esta cesta com doces e pães.

Ao dizer isso, acendeu as luzes no abajur ao seu lado e olhou para o rosto de sua avó. Assustou-se, mas curiosa como era, de uma vez só perguntou:

— Porque você tem olhos, orelhas e dentes tão grandes?

O lobo sem paciência, dá o bote e a puxa pelos cabelos. Mas a menina consegue se soltar e correr, mas tropeça no mesmo lugar e cai de cabeça.

Ela pega algo que tateia no chão e joga nos olhos do lobo, mas isso não o impede de continuar sua perseguição.

Por sorte, um biólogo passava por perto e viu tudo pela janela. Ele entrou e salvou a Chapeuzinho Vermelho e sua avó das garras do animal. Depois levou o lobo para uma floresta distante e o soltou na natureza.

E todos viveram felizes para sempre.

**Autor(a): Gisely Asistiri Apaza**

Professor(a): Priscila Tartilas

EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé

**Livro: Contos de Perrault**

Autores(as): Charles Perrault recontado por Walcyr Carrasco

Editora: Moderna

Ano de Publicação: 2013

Conto: *Chapeuzinho Vermelho*

Página(s): 28-37

A menina abriu a porta e cumprimentou a sua avó:

— Oi vó, tudo bem com a senhora? Observou algo diferente e indignada com a beleza daquele pelo sedoso, Chapeuzinho Vermelho completou:

— Nossa vovó, você é tão linda!

O Lobo disfarçado de vovó, nesta hora se sentiu importante e disse com sua voz grossa:

— Você também é muito linda!

— Lobo? - Questionou a menina se dando conta do perigo.

— Sim sou eu.

A chapeuzinho saiu correndo assustada, mas o Lobo foi atrás dela se declarando:

— Espera. Eu te amo! Foi amor à primeira vista.

— Me desculpe, mas você é um lobo. - Completou a menina, despedaçando o coração do bicho.

— O que é que tem? Só porque eu sou um lobo e você é um ser humano?

— Sim, só por isso!

— Por favor, casa comigo?

— Que? Não!

— Eu te amo! - Disse o Lobo novamente, beijando a Chapeuzinho.

Acontece que o beijo era enfeitiçado e a jovem acabou aceitando o pedido. Se casaram e viveram felizes até o dia que o feitiço perdeu a validade.

***Autor(a): Loren Alves Pessoa***

*Professor(a): Priscila Tartilas*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: Contos de Perrault**

Autores(as): Charles Perrault recontado por Walcyr Carrasco

Editora: Moderna

Ano de Publicação: 2013

Conto: *Chapeuzinho Vermelho*

Página(s): 28-37

A menina girou o tranco e a porta abriu. Chapeuzinho vira uma coisa que nunca tinha visto: viu um feroz e peludo animal deitado na cama de sua querida e amada vovó.

Querendo saber o ocorrido perguntou:

— Quem é você? O que fez com minha vovó?

O lobo com um tom sarcástico, respondeu:

— Sua vó? Não me lembro. Ah, claro! Meu almoço... Digamos que eu segui o caminho mais rápido e o resto você já sabe, né?

O lobo soube mexer com o psicológico da menina. Chapeuzinho com muita raiva disse:

— Devolve minha vó, senão...

— Senão o quê? Você não passa de uma menininha. Agora vá, antes que você vire minha sobremesa! - falou o lobo.

Chapeuzinho sabia dos riscos, mas seu orgulho foi maior e ela resolveu ficar no local.

— Vai ser assim, então? Você que escolheu. - falou o lobo saltando para cima da menina, devorando-a.

Depois do ocorrido Chapeuzinho foi dada como desaparecida na vila, e nunca mais foi vista. E o lobo foi morto por caçadores.

**Autor(a): Renan Lisboa Soares David**

*Professor(a): Priscila Tartilas*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: A flor de Lirolay e outros contos da América Latina**

Autores(as): Celina Bondenmüller, Fabiana Prado

Editora: Panda Books

Ano de Publicação: 2015

Conto: *Maria Angula*

Página(s): 48-56

Maria Angula fez a buchada seguindo a receita da Dona Mercedes e o marido dela chegou bem cansado e falou:

— Humm! Deixa eu comer.

Só que quando ele ia comer, recebeu uma ligação e quando atendeu, era a Dona Mercedes, que falou:

— Sua esposa não sabe fazer comida, eu sou a vizinha.

O homem respondeu:

— Eu lembro de você, mas minha esposa faz comida todos os dias para mim.

Dona Mercedes falou:

— Sua esposa, todos os dias vêm aqui pedir a receita da comida, e eu sempre dou a receita da comida. E todos os dias ela fala “Hum, é só isso? Eu já sabia”, e nem dizia obrigada. Ela foi para o cemitério e esperou o último defunto passar e tirou as tripas dele e fez para você comer.

O marido dela então ficou muito assustado, desligou e ligou para polícia. Depois, a esposa foi presa, só que ela não conseguia dormir porque o defunto, todos os dias, ia lá e falava:

— Vou te levar junto comigo.

E ela conseguiu fugir da prisão e se matou.

***Autor(a): Nathalia Maria Araujo Aguiar***

*Professor(a): Denize Dias da Silva*

*EMEF Cel. Hélio Franco Chaves – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: João Bocó e o Ganso de Ouro**

Autores(as): Arievaldo Viana

Editora: Terra do Saber

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O Ganso de Ouro*

Página(s): 28-37

O ganso de ouro tinha botado um ovo, quando João levou o ovo e o ganso para casa.

O ovo chocou e o pai disse que ele deveria vender, foi o que ele tentou fazer mas ninguém quis comprá-lo. quando voltava para casa avistou um senhor sentado na rua e perguntou:

— Por que será que não consegui vender meu ganso e seu filhote?

Ele respondeu:

— Eles não acreditam que são de ouro, pensam que são pintados.

João havia ouvido o rei comentar que se um homem muito rico aparecesse no palácio ele daria a mão da princesa em casamento.

Com o ganso e o filhote de ouro nas mãos lá foi ele até o palácio, ao chegar mostrou ao rei que disse:

Vou fazer um teste para saber se são de ouro mesmo.

Minutos depois o rei retornou e disse que João estava falando a verdade e que era o homem mais rico.

Sendo assim, João se casou com a princesa e viveram felizes.

**Autor(a): Jenifer Aparecida França Bento**

Professor(a): Vanda Dumere Monzani  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel

**Livro: Cinderela. Clássicos ilustrados.**

Autores(as): Regina Drummond (trad.)

Editora: Moby Dickens

Ano de Publicação: 2022

Conto: *Cinderela*

Página(s): 28

As irmãs rasgaram o vestido da Cinderela e foram para a festa. A Cinderela começou a chorar muito e a sua mãe falecida, que virou uma fada, foi ajudar. Sua mãe fez uma magia e começou a chover muito e a Cinderela foi para fora de casa. A chuva era mágica e ela ficou muito linda e a chuva parou a sua mãe falou:

— Seque suas lágrimas e vá até a festa do príncipe.

A Cinderela falou assim:

— É melhor você ir logo, pois daqui a pouco a festa acaba, tchau.

E Cinderela foi correndo até o castelo do príncipe, se apaixonou, foi amor à primeira vista. Eles se apaixonaram, mas ela tinha perdido um par de sapatos no meio da estrada. Ela pensou que não tinha problema e continuou a dançar com o príncipe, mas a madrasta reconheceu o seu rosto de longe. A madrasta falou gritando para todo mundo ouvir:

— Cinderela, volte agora para casa e lave o chão com uma escova de dente!

Cinderela falou para o Príncipe:

— Venha comigo. E ela saiu correndo para a pequena casa que sua mãe falecida deixou pra ela. A madrasta pegou o seu carro e falou para o motorista correr, mas no meio do caminho o carro passou por cima do sapatinho de cristal e o pneu furou. No final de tudo a madrasta ficou com a casa toda bagunçada porque não estava acostumada a arrumar a casa.

E a Cinderela ficou feliz para sempre.

***Autor(a): Ryana Pereira dos Santos***

*Professor(a): Rosinalia Pereira Assila*

*EMEF João Amós Comenius – DRE Freguesia/Brasilândia*

**Livro: Cinderela. Clássicos ilustrados.**

Autores(as): Regina Drummond (trad.)

Editora: Moby Dickens

Ano de Publicação: 2022

Conto: *Cinderela*

Página(s):

70

E a madrasta rasgou o vestido da Cinderela e depois a madrasta foi para o baile. E a Cinderela ficou em casa e apareceu um anjo. E o anjo fez um vestido rosa para Cinderela e transformou uma abóbora em um unicórnio. E fez um lindo tênis pra ela. E ela foi para o baile e o príncipe se encantou pela Cinderela. E eles dançaram até meia noite, e o príncipe pediu a Cinderela em namoro, só que a madrasta não queria que elas namorassem e ela quis impedir, mas ela não conseguiu e eles se casaram e tiveram uma vida feliz.

***Autor(a): Rayssa Micaelly dos Santos***

*Professor(a): Bruna Carolina de Moura Silva  
EMEF João Amós Comenius – DRE Freguesia/Brasilândia*



**Livro: João Bocó e o Ganso de Ouro**

Autores(as): Arievaldo Viana

Editora: Terra do Saber

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O Ganso de Ouro*

Página(s): 28-37

Para sair de lá, as pessoas teriam que se arrepender de verdade ou pedir desculpas com o coração, mas ninguém pensou nisso, então as pessoas acabaram grudadas nas irmãs pelo egoísmo delas.

Nesse meio tempo, a irmã mais velha se arrependeu e já não estava mais grudada e acabou descolada das outras pessoas.

Um longo tempo se passou, João viu as duas e perguntou:

— O que vocês estão fazendo aqui?

— Eu queria apenas uma pena. disse a irmã do meio.

depois a irmã mais velha perguntou a ela o que fez para se desgrudar, a irmã do meio respondeu:

— Pedi desculpas com o coração.

No fim, João pediu desculpas mesmo sem ter culpa e deu uma pena para cada irmã, que seguiram suas vidas sendo felizes para sempre.

**Autor(a): Catarina Olivia Farina**

*Professor(a): Vanda Dumere Monzani  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: João Bocó e o Ganso de Ouro**

Autores(as): Arievaldo Viana

Editora: Terra do Saber

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O Ganso de Ouro*

Página(s): 28-37

O irmão mais novo foi enviado para a floresta cortar madeira, então veio um velhinho que estava com sede e fome e pediu a João:

Você tem alguma coisa para eu comer e beber, estou com muita fome e sede.

Só tenho um pouco de pão e água, se quiser sentar aqui comeremos juntos.

Nesse momento o velhinho transformou a água em vinho e o pão em bolo. Antes de ir embora ele disse:

— Corte aquela árvore na raiz e terá uma surpresa.

João cortou e dentro dela havia um ganso dourado. Quando virou para trás o velhinho tinha desaparecido.

Ele pegou o ganso e foi para a cidade e avistou quatro ladrões à sua frente, saiu correndo e os ladrões foram atrás dele, o que eles não sabiam que só poderia pegar o ganso quem fosse generoso.

Os ladrões conseguiram alcançar João e tiraram o ganso da sua mão e no mesmo instante o primeiro virou estátua, o segundo coruja, o terceiro em pomba e o quarto ladrão se transformou em um barata.

João voltou para sua casa com o ganso e madeira que seu pai havia pedido.

Seus irmãos perceberam que ele devia ser respeitado e seus pais ficaram orgulhosos de seu filho e viveram uma vida cheia de alegria e respeito.

**Autor(a): Arthur Benjamin Bezerra de Paula**

*Professor(a): Vanda Dumere Monzani*

*CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: João Bocó e o Ganso de Ouro**

Autores(as): Arievaldo Viana

Editora: Terra do Saber

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O Ganso de Ouro*

Página(s): 28-37

João Bocó foi até o palácio fazendo caretas e cosquinhas na princesa e ela não conseguiu segurar e riu até cansar e como prometido, quem fizesse a princesa rir iria casar com ela. Eles se casaram e viveram felizes para sempre.

Para sempre nem tanto... porque depois de 28 anos João Bocó morreu e a princesa tentou roubar o ganso de ouro, que antes de ele morrer ele tinha guardado em um cofre, e as pessoas que estavam presas se soltaram porque João Bocó morreu e a princesa não conseguiu roubar o ganso de ouro porque a família de João Bocó pegou primeiro.

***Autor(a): Davi Nicolas Carvalho Mota***

*Professor(a): Vanda Dumere Monzani  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro: João Bocó e o Ganso de Ouro**

Autores(as): Arievaldo Viana

Editora: Terra do Saber

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O Ganso de Ouro*

Página(s): 28-37

João Bocó passou pelo castelo junto com o ganso e as 7 pessoas grudadas, a princesa começou a rir e João Bocó nem ligou, depois começou a admirar a princesa e falou para o rei:

Eu tô apaixonado pela sua filha e eu fiz ela rir.

O rei não queira que João Bocó se casasse com sua filha, então pensou em um plano, chamou João Bocó e disse:

— Para se casar com a minha filha você precisa trazer um ganso de ouro!

João ficou tranquilo e trouxe, o rei não acreditou, mas ele notou que haviam 7 pessoas grudadas no ganso começou a rir e falou que João poderia se casar com sua filha. Eles se casaram e a família de João foi morar com eles. João Bocó e a princesa viveram felizes para sempre.

***Autor(a): Leila Quispe Calle***

*Professor(a): Adriana Oliveira Moura  
CEU EMEF Parque São Carlos – DRE São Miguel*

**Livro:** **Novas histórias antigas**

Autores(as): Rosane Pamplona

Editora: Escarlata

Ano de Publicação: 2018

Conto: *O cego que não era bobo*

Página(s): 37

Quando o vizinho pensando em colocar a mão nas economias do cego percebeu que o buraco estava vazio, tão vazio quanto a sua cabeça de tolo, ele teve uma crise de ansiedade, pois ele tinha planos para gastar aquelas moedas. Confuso, ele procurou por todo o quintal, e nada encontrou.

Já o cego que de bobo não tinha nada, já tinha contratado um espião para espionar tudo o que estava acontecendo no quintal da casa dele. O espião viu tudo e contou para o seu patrão (o cego). Ele ficou muito triste, pois confiava no vizinho e pensava que ele fosse seu amigo.

O cego ficou tão triste que até chorou, mais depois enxugou as lágrimas e falou:

— Acho melhor eu mudar de casa e quem sabe encontrar um amigo verdadeiro e fiel.

E assim ele fez. Na casa nova ele conseguiu novos amigos, pessoas que o ajudaram e até ganhou um cão guia para cegos, mais uma coisa ele não mudou... Continuou guardando suas economias em um buraco ao pé de uma bela árvore no fundo do seu quintal.

**Autor(a): Isadora Cesar de Oliveira**

*Professor(a): Rosângela de Carvalho Rodrigues*

*EMEF Prof<sup>a</sup> Caira Alayde Alvarenga Medea – DRE Freguesia/Brasilândia*

**Livro: Os contos de Grimm**

Autores(as): Jacob e Wilhelm Grimm

Editora: Paulus

Ano de Publicação: 2014

Conto: ROTKÄPPCHEN - *Chapeuzinho Vermelho*

Página(s): 135-138

E devorou a Chapeuzinho Vermelho. Um caçador estava passando e achou estranho, porque a vovó não roncava muito, e resolveu entrar na casa.

A vovó estava dormindo, mas o caçador já sabia que era o lobo. Pegou a faca e cortou a barriga do lobo.

Chapeuzinho Vermelho falou de dentro da barriga do lobo:

— É muito escuro

Ela pegou várias mangas e colocou na barriga que ficou tão grande que o lobo nem conseguia andar e o lobo morreu de tão pesado que estava.

Chapeuzinho e o caçador ficaram bastante alegres e felizes para sempre.

**Autor(a): Kaleb Ruan dos Reis Costa**

*Professor(a): Rosely de Oliveira Gines  
EMEFM Derville Allegretti – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: Os contos de Grimm**

Autores(as): Jacob e Wilhelm Grimm

Editora: Paulus

Ano de Publicação: 2014

Conto: ROTKÄPPCHEN - *Chapeuzinho Vermelho*

Página(s): 135-138

E quando o lobo comeu as duas, sentou-se cansado, mas ele foi para a floresta e o lenhador viu que alguém estava correndo na floresta sozinho e foi atrás dele. Quando viu que era o lobo, correu mais rápido, com o machado na mão, sem saber que a Chapeuzinho Vermelho e a vovó estavam dentro do lobo.

O lenhador pegou o lobo e, quando ia matá-lo, ouviu um grito pedindo socorro. Abriu com o machado a barriga dele e a Chapeuzinho Vermelho e a vovó saíram de dentro do lobo, que acabou morrendo.

***Autor(a): Keivis Armando Brito Valera***

*Professor(a): Rosely de Oliveira Gines  
EMEFM Derville Allegretti – DRE Jaçanã/Tremembé*

**Livro: Chapeuzinho Vermelho**

Autor(a): Charles Perrault

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2007

Conto: Chapeuzinho Vermelho

Página(s): 1-32

Era uma vez uma bela e ingênua menina chamada chapeuzinho vermelho. A garota, que vivia com a mãe, era encantada pela avó — e avó por ela.

Um belo dia a avó adoeceu e a mamãe de chapeuzinho pede à menina que leve uma cesta com alimentos para a vovó comer.

A menina, prontamente, se mostra disposta a ajudar a mamãe, mas a casa da vovó ficava no meio da floresta, distante da casa de chapeuzinho.

Ainda no princípio do caminho rumo à casa da vovó, chapeuzinho vermelho é interpelada pelo lobo, que puxa conversa e pergunta para onde ela vai.

O chapeuzinho, sem perceber a malícia, cai na conversa do lobo e diz que vai levar quitutes para a vovó que está adoentada.

O lobo, muito astuto, sugere que a menina siga por um determinado caminho, dizendo que é o melhor caminho para chegar na casa da vovó.

Esperto, ele vai por um caminho mais curto e chega primeiro na casa da avó.

Quando o lobo chegou à casa da vovozinha ele bateu na porta e a avó de chapeuzinho que era muito esperta e conhecia a voz de sua neta e de besta não tinha nada, já estava o esperando com uma panela debaixo do travesseiro, pois já conhecia a fama do lobo.

Foi só o lobo entrar que a vovozinha deu uma panelada na cabeça do lobo. o lobo caiu no chão desmaiado e a vovozinha aproveitou para amarrar seus pés, mãos e boca.

Até que chapeuzinho vermelho chegou e falou:

— Vovó, consegui pegar ele! vamos jogá-lo no rio?

A vovó concordou.

Quando elas chegaram no rio o lobo acordou e falou:

— Não me joguem, por favor!

Então eles fizeram um acordo, o lobo viraria vegetariano!

Ele ficou triste, mas concordou melhor ser vegetariano do que ser um lobo morto, e todos viveram felizes para sempre.

**Autor(a): Kiara Vitoria do Nascimento Santos**

*Professor(a): Lilian Martins dos Santos*

*EMEF Júlio de Grammont – DRE São Mateus*



**Livro:** **A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

— Agora é a sua vez, disse o cabrito.

Como o leopardo era ingênuo, ele aceitou entrar no saco. Muito esperto, o bicho puxou a corda e saiu da casa arrastando o amigo.

Quando o pai do leopardo chegou em casa, logo chamou o filho:

— Filho! Filho! Cadê o cabrito para eu fazer pra gente comer?

O pai não o achou em casa e foi procurar.

Enquanto isso, o cabrito pegou o pau e bateu três vezes no saco e o amigo começou a gritar:

— Me tire daqui, por favor! Está doendo! Por favor, por favor, eu estou sufocado!

— Calma, só mais um pouquinho, mais cinco minutinhos. - disse ele.

Ao passar cinco minutos, falou:

— Pronto! Já deu.

Naquele momento, o cabrito tirou o felino do saco.

Enquanto isso, o pai do leopardo o procurou em todos os lugares. Pensou em ir até a casa do amigo do filho, mas não sabia onde era.

Somente no dia seguinte é que o caprino devolveu o filhote, dando uma lição ao leopardo. Os dois nunca mais foram amigos e cada um seguiu sua vida.

**Autor(a): Sophia dos Anjos Oliveira**

Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida  
EMEF Frei Francisco de Mont'alverne – DRE Penha

**Livro: A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

O cabrito falou:

— Agora é sua vez.

O leopardo muito ingênuo respondeu:

— Tá bom, eu entro.

O cabrito amarrou o saco e o levou para longe da casa do amigo. Depois de muito tempo, o cabrito achou que já estava longe e o soltou.

Os pais do leopardo chegaram em casa e perceberam que ele não estava lá. Então, eles chamaram familiares e amigos para ajudar a encontrá-lo.

O caprino contou para o leopardo que ouviu o que pretendiam fazer com ele. O felino se arrependeu e disse que queria continuar a amizade, mas os pais não queriam.

Naquele momento, eles decidiram fugir, pois o leopardo percebeu que o caprino sempre esteve com ele na ausência dos pais.

***Autor(a): Alexia Lima Nascimento***

*Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida*  
EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne – DRE Penha

**Livro: A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

O filhote de leopardo, muito ingênuo, entrou lá e o cabrito rapidamente fechou a boca do saco. O felino apavorado disse:

— Me tire daqui, por favor!

Naquela hora, o animal esperto falou:

— Não, amigo! Vamos brincar mais um pouquinho.

O leopardo, tentando se defender, rasgou o saco e disse:

— Não! E agora? Eu não deveria ter feito isso!

E o cabrito falou:

— Esquece isso! Vamos brincar de outra coisa?

E os dois brincaram muito até anoitecer. O cabrito se despediu e foi embora.

Alguns instantes depois, o pai chegou e perguntou:

— E o cabrito, filho?

— Então, paizinho, ele me enganou, falando que ia estragar o saco.

Eu acreditei e o soltei, ele falou que era minha vez, então, eu entrei, mas eu rasguei o saco.

— Ah entendi filho, na próxima você o prende nessa caixa.

O cabritinho escutou tudinho, então ele nunca mais voltou.

**Autor(a): Arthur Von Ancken Filho**

Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida  
EMEF Frei Francisco de Mont'alverne – DRE Penha

**Livro: A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

O Leopardo entrou no saco e logo o cabrito pegou o pau e bateu no saco. Em seguida, ele foi embora deixando o saco num canto.

Quando os pais chegaram, viram o saco e sentiram um cheiro de carne. Ficaram ansiosos para comê-lo.

Ao abri-lo, a mãe desmaiou, o pai ficou com muita raiva e logo foi atrás do cabrito.

82

Ele sabia que o pai iria persegui-lo, então ele planejou uma armadilha. Quando o pai estava a caminho, pisou numa corda e ficou pendurado de cabeça para baixo muito tempo e morreu.

A mãe foi procurar e o cabrito armou outra armadilha: cavou um buraco fundo e o cobriu com folhas.

Ela caiu no buraco e ficou lá por muitas semanas, morrendo de fome.

O cabrito ficou com medo, fugiu e nunca mais foi visto naquelas bandas.

***Autor(a): Krisley Karlen de Siqueira Sousa***

*Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida*

*EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne – DRE Penha*

**Livro: A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

— Vamos brincar de pega-pega? - perguntou o cabrito.

— Tá bom. Tá com você!!! - respondeu o leopardo.

Eles brincaram até tarde, mas o leopardo não esqueceu de prendê-lo no saco.

Então, ele o prendeu.

O felino parou para pensar, percebeu que não teria mais ninguém para brincar e o soltou.

Algumas horas depois, o pai do leopardo chegou, ficou furioso com o filho e gritou:

— FILHO, ESSA FOI A ÚLTIMA VEZ!!! SE VOCÊ NÃO O PRENDER, SERÁ EXPULSO DAQUI!!!

O filhote bondoso não teve coragem, fugiu com o cabrito e continuaram melhores amigos.

***Autor(a): Manuella Felix de Souza Moreira***

*Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida  
EMEF Frei Francisco de Mont'alverne – DRE Penha*

**Livro: A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

— Não! Exclamou o leopardo.

O cabrito respondeu:

— Sim, vai ser injusto eu ter que entrar e você não, tive que entrar duas vezes. Se você não entrar, não vou ser mais seu amigo.

— Tá bom eu entro, mas por pouco tempo.

— Depois vai você de novo, tá? - Perguntou o leopardo.

— Tá! Então vai.

— Entrei... Eu tô, tô, tô com falta, falta de ar... - suspirou o leopardo.

— Ra, ra, ra, meu plano deu certo! - Agora vou embora e não vou mais voltar. - disse o cabrito.

Depois de um tempo, o pai do leopardo foi ver porque o filho demorava, quando abriu o saco viu que seu filho estava desmaiado e jurou vingança.

Foi atrás do cabrito por duas noites e no final não encontrou nada e acabou desistindo de encontrá-lo.

**Autor(a): Pedro Nascimento dos Santos**

*Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida*

*EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne – DRE Penha*

**Livro: A África recontada por crianças**

Autores(as): Avani Souza Silva

Editora: Martin Claret

Ano de Publicação: 2020

Conto: *O filhote de leopardo e o cabrito*

Página(s): 23-27

E o cabrito disse:

— Agora é você!

O filhote de leopardo, ingênuo, respondeu:

— Claro, agora sou eu.

Então, o felino foi para o saco e o cabrito começou a brincar. Estava legal, até o pai do leopardo aparecer e acabar com a brincadeira. Na hora que o cabrito virou para trás e viu o pai do leopardo, ele se assustou, saiu correndo e deixou o amigo para trás.

O pai do leopardo foi até o filho e tirou-o do saco.

No dia seguinte, o pai anunciou que eles iriam mudar de casa, porque queria afastar o filho do cabrito.

Dias depois, o cabrito foi chamar o felino para brincar, mas não o encontrou.

O cabrito, na esperança de encontrar o amigo, começou a procurá-lo, mas não o achou. Triste, ele voltou para casa.

***Autor(a): Sofia Nascimento Lameu***

*Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida*  
EMEF Frei Francisco de Mont'alverne – DRE Penha

**Livro: Contos de Animais do Mundo Todo**

Autores(as): Naomi Adler

Editora: WMF Martins Fontes

Ano de Publicação: 2011

Conto: *O Coração do Macaco*

Página(s): 53-63

O Macaco gritou:

— Socorro! Socorro! Crocodilo, você sabe que eu vou morrer afogado! Por favor, pare!

Mas o Crocodilo ficou calado e continuou afundando.

Então, o Macaco se afogou e quando chegaram lá, ele acordou e viu o Chefe dos crocodilos. O Macaco se levantou e saiu andando devagar, na pontinha dos pés.

Mas o Chefe percebeu e correu atrás dele, pegou o Macaco e quando ia comê-lo, o Crocodilo impediu.

Então, o Crocodilo disse:

— Desculpe, Macaco. Eu me arrependo de tudo que fiz. Sou um péssimo amigo, mas queria ser seu melhor amigo de volta. Você aceita?

O Macaco pensou e falou:

— Sim!

E eles juntaram forças e conseguiram fugir.

**Autor(a): Pedro Henrique Pereira Pires**

Professor(a): Neyde Rostyn de Almeida

EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne – DRE Penha



**Livro: Contos da Rua Broca**

Autores(as): Pierre Gripari

Editora: Martins Fontes

Ano de Publicação: 2013

Conto: *A bruxa da rua Mufetar*

Página(s): 19-27

— Ah, bandido, peguei você!

O Bachir perdeu o equilíbrio e caiu com a caixa. O marinheiro saiu do carro, deu um soco certeiro na cara da bruxa. Fez ela desmaiar de novo dando tempo para eles, mas quando foram dar partida com o carro, por incrível que pareça, o carro não pegou. Aí o marinheiro falou:

— Vamos a pé. - disse ele.

Correram o mais rápido possível até que chegaram numa ponte. Parecia que estava lá há anos. Não ficaram com coragem de passar nela. Até que olharam para trás e viram as bruxas correndo, gritando

— Pegue aqueles fugitivos!!

Viram aquilo, tomaram coragem e passaram um por um. Já estava óbvio, mas a ponte quebrou. Eles correram antes que a ponte quebrasse. As bruxas enlouqueceram, fizeram uma ponte humana. Os três assustados gritaram em sincronia:

— Essas bruxas estão ficando cada vez mais loucas!

Continuaram correndo. Depois disso, passaram por diversos caminhos até acharam uma casa. Lá tinha uma mulher, que olhou para o marinheiro e disse:

— Ricardo!

E ele respondeu:

— Tia!!!

Eles se abraçaram até que Bachir disse:

— O que tá acontecendo?

— Ela é minha tia, comandante dos soldados da guerra.

— A minha tia tem muitas armas históricas.

Depois ela respondeu:

— Como você cresceu! Achei que você tinha morrido quando seus pais morreram. como veio parar aqui?

Ele respondeu:

— Esse menino pediu carona para fugir de umas bruxas loucas.

Ela respondeu:

— Se quiser posso te emprestar algumas armas.

Eles aceitaram. Cada um pegou uma arma. Foram atrás das bruxas, agora sem medo. Encontraram as bruxas. Elas viram as armas e gritaram:

— Corre!!!

Foi bala voando para todo lado. As bruxas deitadas mortas no chão, até que sobrou uma. Os soldados falaram:

— Fale suas últimas palavras.

Ela respondeu :

— Calma, eu tenho um motivo muito bom...

Mataram ela antes que pudesse falar.

***Autor(a): Davi Lucas Ferreira Santos***

*Professor(a): Terezinha Aparecida Conceição  
EMEF João da Silva – DRE Capela do Socorro*

5º ANO

RECONTO  
MARAVILHOSO

# O mimado João e o gigante

Há não tanto tempo atrás, um casal muito rico teve seu único filho e lhe deram o nome João. Por ser filho único, João foi muito mimado e cresceu arrogante e metido. A criança sempre conseguia o que queria, e ele sempre queria coisas muito caras. Pouco a pouco, João foi levando sua família à falência. Até que um dia sua mãe o chamou e disse:

- João, filho, vá à feira comprar um pacote de feijão.
- Mãe, eu não quero ir, manda a empregada ir.
- Ela está de folga, vá, por favor.
- Tá bom.

Quando João chegou à feira, um senhor o parou e disse:

— Meu jovem, você gostaria de comprar feijões mágicos? Você não se arrependerá.

João só comprou os feijões porque achou que iria irritar a sua mãe. Mas quando a mãe do menino viu os feijões realmente não gostou nada e jogou os feijões pela janela, depois mandou João ir dormir e o menino foi. No dia seguinte, João acordou com um pé de feijão enorme na parte de fora de sua janela. E João sem nem pensar duas vezes, escalou o pé de feijão rapidamente até chegar nas nuvens, onde encontrou um castelo muito grande.

João entrou no castelo, viu um enorme gigante dormindo em um sofá tão grande quanto. Ao entrar no castelo, João sentiu um ótimo cheiro vindo da enorme mesa do gigante, então o menino escalou uma das pernas da mesa e viu uma grande variedade de comidas muito gostosas que ele devorou completamente.

Só que, quando João terminou de comer sentiu um vento na sua cabeça, se virou para olhar e viu o gigante, que viu João e disse enfurecido:

- O que faz aqui?

João, com seu jeito arrogante, diz:

- Quem você pensa que é para gritar comigo? Você sabe quem eu sou?
- Que insolência, garoto. Agora você verá o que é uma punição de verdade.

O gigante prendeu o menino, e quando o menino era rude, ele dava apenas mingau e água e, se ele era bondoso, ganhava doces e várias outras comidas deliciosas. E uma semana depois o menino tinha se tornado uma criança gentil e atenciosa, e assim o gigante o libertou e o presenteou com ovos de ouro. O menino ficou muito feliz, desceu do pé de feijão, encontrou seus pais e eles viveram felizes para sempre.

**Autor(a):** *Laura Vieira dos Santos*

*Professor(a): Vivian Stefani Rodrigues de Amorim  
EMEF Rivadavia Marques Junior — DRE São Mateus*

# As três porquinhas

Era uma vez três porquinhas que moravam com o papai e a mãe na floresta que havia raposas. Em um triste dia, pois a mãe que estava com câncer, infelizmente ela não resistiu e faleceu. O pai solitário e inconsciente expulsou as três porquinhas de casa. As três, muito magoadas, foram buscar materiais para construir imóveis para morar numa cidade.

A mais nova, que se chamava Carla, como era a caçula não conhecia os perigos da cidade e construiu sua casa de palha. A do meio, Jurema, era a mais comunicativa de todas e projetou sua casa de madeira, achando que esse material era mais resistente. A mais velha, de nome Josefina, era inteligente e conhecia os perigos do mundo.

Sendo uma porquinha experiente construiu sua casa de tijolos. A do meio enquanto procurava materiais pela floresta encontrou um galo mágico que era muito simpático e ajudou-a a encontrar madeira para sua casa, e com isso viraram melhores amigos, que prometeu sempre ajudá-la quando estivesse em perigo.

Certa noite, uma raposa chegou à casa de Carla. Como o imóvel era de palha o animal destruiu a casa, pois estava com muita fome, a porquinha ligeira foi para casa da Jurema, mas, a raposa que não é nada boba, entrou pela parte de cima da casa da outra porquinha. Para fugir, as duas porquinhas foram para o imóvel da Josefina.

A Jurema então decidiu chamar o galo para salvá-las. O galo, como era mágico, espantou a raposa com spray de pimenta, e com isso a raposa fugiu para bem longe.

Com as porquinhas felizes, o galo fez aparecer um banquete na mesa. Eles jantaram alegres, mas não foram só eles, as leitoas convidaram o pai para jantarem juntos. Com a barriga cheia, o papai porco se arrependeu e pediu para morarem juntos. As porquinhas aceitaram e viveram felizes para sempre.

**Autor(a): Joana Soares da Silva**

Professor(a): Maria Ester Aluizio Nascimento  
EMEF Octávio Pereira Lopes — DRE Jaçanã/Tremembé

# Negra como chocolate

Era uma vez uma bela princesa que se chamava Ashley, tinha 19 anos e era negra como o chocolate. Seus cabelos eram crespos como um buquê e loiros como um caramelo. Morava num reino muito belo, com muitas árvores, arbustos com folhas rosas e todos os moradores eram muito gentis e carinhosos naquele reino que era conhecido como reino do afeto.

Um certo dia, Ashley foi à floresta colher maçãs, pois no seu reino não havia macieiras. Na volta para casa ouviu sua madrasta dizer ao guarda: “Eu não gosto de minha filha, pois Ashley é muito mais bela que eu, por isso quero que você a mate.”

O guarda desapontado foi atrás da menina pela floresta. Quando Ashley o viu, saiu correndo para se esconder na primeira casa que havia achado. Dentro da casa havia um ser mágico pequeno, brilhoso e que carregava um barbante mágico.

O ser disse: “O que faz aqui pobre menina?”

E Ashley respondeu, rapidamente: “Estou fugindo de minha madrasta, ela quer me matar. Então, o ser mágico falou: “Hum, tem um reino não distante daqui, é só seguir as cerejeiras, lá você será feliz.”

Então seguiu o caminho e logo avistou a primeira cerejeira, depois de algum tempo Ashley avistou as demais árvores e seguiu o caminho como o ser havia dito, até chegar a grandes portões de ouro, enormes barreiras de tijolo ao lado dos portões.

Entrou e viu um reino magnífico. Todas as belas moças ficaram com inveja de Ashley porque era uma jovem bonita e elegante. Naquele reino a apelidaram de Negra como Chocolate, porque ali tinha as pessoas de muitas raças e o lugar era muito belo e diferente, bem verde e tinham mercadorias chiques num grande mercado.

A moça conseguiu um emprego de confeitadeira. Ali havia um príncipe, que se chamava Eduard. Ele tinha 22 anos, era moreno alto, de rastafari, olhos cor de caramelo. Ele decidiu ir à confeitaria e quando viu Ashley se apaixonou por ela. A garota, encantada com a beleza do príncipe, fez magníficos doces que o alegrou ainda mais.

Se conheceram ao longo dos dias, se apaixonaram um pelo outro e decidiram se casar. O grande dia chegou e com ele o casamento dos dois que viveram muito felizes.

**Autor(a): Nathalia de Souza Camilo**

Professor(a): Maria Ester Aluizio Nascimento  
EMEF Octávio Pereira Lopes — DRE Jaçanã/Tremembé

# Os três porquinhos da FIFA

Era uma vez três porquinhos chamados Messi, Neymar e Cristiano Ronaldo, que jogavam futebol e sempre se destacavam.

Um dia, um cientista chamado Guardiola criou jogadores muito melhores que eles. O Guardiola desafiou os porquinhos para um amistoso lá no céu, afinal ele era um cientista muito renomado. Para isso, criou trajes apropriados que possibilitaram irem ao céu jogar, além da bebida antigravidade que tiveram que tomar.

Chegando ao local encontraram, não casas construídas de palha ou de madeira, mas um grande estádio sustentado por grandes pombo. Foram ao vestiário, quando o efeito da bebida havia acabado, por isso colocaram as camisas de seus times que homenageavam o Pelé.

O jogo começou e aos acréscimos do primeiro tempo foi marcado um gol pelo porco-cópia do CR7. O gol foi de bicicleta. Decepcionados com a perda, os porquinhos voltaram ao solo e decidiram não mais jogar futebol.

O Messi virou mecânico, Cristiano Ronaldo virou empresário, assim como o Neymar.

Mais tarde, o porquinho Ronaldo Fenômeno chamou todos eles para uma partida em sua casa, pois estava lesionado e não podia mais jogar e não queria este fim para seus amigos.

Motivados, os 3 porquinhos pediram para o Guardiola uma revanche, dessa vez para jogar na Lua.

Em troca desta partida, se ganhassem, ele iria destruir todos os porcos-cópias.

A partida começou e no meio do jogo o porquinho Neymar se machucou e o Suarez entrou em seu lugar.

Os 3 porquinhos ganharam de 2x1, com um gol de Suarez e o outro gol do Cristiano, um original de bicicleta, que colocou ao chão o gol do porco-cópia do Messi.

Com a partida ganha, nunca mais houve cópias falsificadas e os 3 porquinhos aprenderam que nunca devem desistir de seu ideal!

**Autor(a): Pedro Luiz Mardegan de Souza Santos**

*Professor(a): Maria Ester Aluizio Nascimento  
EMEF Octávio Pereira Lopes — DRE Jaçanã/Tremembé*

# Cinderela

Era uma vez uma graciosa garota que morava em um castelo muito bonito e majestoso, que ficava bem distante da cidade e de seus moradores. Essa garota se chamava Cinderela.

A graciosa garota perdeu sua mãe ainda criança, que morrera devido a uma doença terrível. Seu pai a criou com carinho e zelo, mas ainda jovem, casou-se novamente. Sua madrasta se chamava Graça, e ela tinha duas filhas, Alice e Joaquina.

Elas eram muito más, e naquele castelo existia uma regra que somente Cinderela não poderia descumprir, que era não passar um só dia sem limpar e organizar todas as dependências do castelo, além de, em hipótese alguma, receber visitas de ninguém. Tudo isso acontecia durante as longas viagens de seu pai a outros reinos.

Certo dia, Cinderela ouviu um barulho de pedra na janela de seu quarto, quando olhou viu uma garotinha ruiva de sardas no rosto. Assustada, perguntou:

— Quem és tu, aí em baixo? - Disse isso se afastando da janela.

— Calma, sou Catarina. Muito prazer! - Explicou a garotinha, com sorriso largo no rosto.

— Olá, o prazer é todo meu! Sou Cinderela. - Respondeu com grande simpatia.

— Cinderela? A princesa? Filha de nosso rei Jonas l?

— Sim, sou eu mesma!

As duas conversavam e riam tão alto que acabaram por chamar a atenção da madrasta Graça, que veio às pressas em direção ao barulho para saber quem era, e aos berros exclamou:

— Ora, ora, vejam que ousadia! Descumprindo as regras, Cinderela! Serás castigada!

Cinderela respondeu com aspereza de voz: - É mesmo? E qual seria o castigo? Já sou castigada todos os dias...

Catarina, percebendo o que estava acontecendo, foi logo se afastando e deixou escapar:

— Te vejo em breve e não deixe de ir ao baile do príncipe Pedro, tchau!

Graça, terrivelmente malvada, interrogou Cinderela sobre o tal baile:

— Que baile? Tu pensas que irá a algum lugar? Se depender de mim, jamais! - E saiu vermelha de raiva.



Após aquela conversa com sua madrasta Graça, Cinderela ficou pensando a noite toda como iria fazer para ir ao baile. Ficou muito desanimada e dormiu soluçando.

Os dias passaram depressa, acabando as esperanças da pobrezinha.

Na noite do baile o castelo estava vazio e silencioso, porque a madrasta e suas filhas já tinham ido para o baile. Novamente, a garota ouviu um barulho pela janela, pensou em Catarina, mas ao voltar seu olhar para o quarto viu um bilhete na cama onde estava escrito:

— Cinderela, Cinderela, que lua amarela e bela! - E o bilhete continuava dizendo:

— Use esse anel e o vestido para ir ao baile, e verás a mágica acontecer! Mas atenção!

Depois da meia noite, toda magia se acabará!

Cinderela, com pressa, seguiu as ordens do bilhete, e para sua surpresa ficou repleta de magia e encantamento. Até uma carruagem na frente do castelo apareceu para levá-la. Chegando ao baile todos pararam para ver a beleza da garota. Pedro, o príncipe daquele reino, chegou perto de Cinderela e falou:

— Mas que jovem mais bela! Senhorita, quer dançar comigo?

Claro que a jovem aceitou. Os dois dançaram por muito tempo. Quando ela percebeu que estava próximo da meia noite, a princesa saiu correndo, e a jovem, na correria, deixou seu anel cair no chão.

O jovem príncipe encontrou o anel de sua amada, e começou a procurar a dona daquele anelzinho tão gracioso, passando por todas as donzelas com a esperança de servir no dedo de alguém e encontrar novamente Cinderela. Quando já estava desistindo, avistou um castelo distante entre as montanhas, e foi até lá.

Por fim, viu no portão de entrada uma garota com roupas de faxineira, varrendo o chão. Foi logo colocando o anel em seu dedo e a magia aconteceu novamente, Cinderela se tornou uma linda princesa.

E finalmente o príncipe Pedro reencontrou seu verdadeiro amor. Eles se casaram e Cinderela, até hoje, em noites de lua amarela e bela, pensa em Catarina. Teria sido ela sua fada madrinha?

**Autor(a): Lara Brandão Padilla**

Professor(a): Andréia Cristina Queiroz  
EMEF Roquette Pinto — Dre Itaquera

# A revolucionária

Era uma vez, um homem rico, cuja esposa era falecida. Ele vivia com sua filha que, em homenagem à mãe, plantou um pé de pêssego. Todos os dias a menina visitava a querida árvore coberta da mais branca neve de inverno. Mas, na primavera, quando o sol marcava presença, seu pai apresentou-lhe a nova esposa, sua madrasta, acompanhada de duas filhas. Suas irmãs só riam dela, tanto que irritavam-na jogando os feijões que ela havia separado das cinzas da chaminé. Por estar sempre suja de borralho, cinzas da lareira, as irmãs a apelidaram de Gata Borralheira.

Um dia, seu pai precisou viajar e perguntou a todas o que queriam que lhes trouxesse de presente. As irmãs pediram roupas, pérolas e pedras preciosas, enquanto a jovem queria apenas o primeiro galho de árvore no qual o chapéu de seu pai esbarrasse durante a viagem. E assim foi feito. As irmãs receberam o que pediram e ela, também, um galho de amoreira.

Rapidamente, a Gata Borralheira plantou esse galho ao lado do pé de pêssego e o regava com a água cristalina de uma fonte, três vezes por dia. Desse galho, nasceu uma bela e forte árvore de amoras, uma amoreira. Um dos galhos dessa árvore se enrolou em outro do pé de pêssego, e nesses galhos juntos, pousava uma bela e pequena ave, mas deslumbrante com suas cores. Esse belíssimo passarinho realizava, em um passe de mágica, os desejos da linda jovem.

Aconteceram, no reino, os preparativos para uma festa que duraria três dias. O príncipe decidiu fazer essa festança para chamar as mais belas moças porque queria conhecer alguém para casar. As irmãs da Gata Borralheira foram convidadas e, então, começaram a se preocupar com os trajes para essa ocasião.

Triste, a Gata Borralheira também queria ir a essa festa, sentou-se embaixo da árvore que um dia plantou e agitando-a, pedia chorando:

— Pequena árvore, balance, balance! Jogue diamantes, ouro e prata sobre mim!

Então, o pássaro jogou-lhe uma túnica de diamantes e prata, bem como sapatos de ouro. Ela colocou um lindo vestido às pressas e foi à festa. Chegando lá, ninguém a reconheceu. O príncipe dançou com ela a noite toda, admirado com tanta beleza.

A Gata Borrallheira decidiu ir embora. O príncipe quis acompanhá-la, mas ela partiu sozinha. Na saída, escorregou e perdeu um dos seus sapatinhos de ouro.

No dia seguinte, o príncipe queria encontrar aquela bela jovem desconhecida, para casar. Mas no castelo tinha um guarda invejoso que não gostava do príncipe. Ele encontrou na escadaria um belo sapato de ouro, imaginando que aquele calçado pertencesse à jovem misteriosa, o enterrou no jardim do palácio.

Depois de dias procurando a jovem donzela, o príncipe desistiu de encontrá-la, mas não abandonou sua vontade de agradá-la, e mandou plantar a mais bela e única flor do mundo em sua homenagem no jardim real. No momento em que o jardineiro do palácio, abriu um buraco na terra para colocar a planta, ele, acidentalmente, encontrou o perdido sapatinho de ouro. Às pressas o jardineiro foi contar sua descoberta ao príncipe, que por sua vez criou empolgação para uma segunda busca.

O príncipe ia de casa em casa, pessoalmente, experimentar o sapatinho em cada uma das moças do reino. Até que chegou em uma casa comum como as outras. Duas jovens se esforçam o máximo para que os seus pés servirem no calçado, mas o esforço foi em vão. Até que chegou a vez da Gata Borrallheira, cujo pé servia direitinho no sapatinho. Sem perguntar sua opinião, o príncipe organizou um grande casamento para ele e a Gata Borrallheira.

À noite, a Gata Borrallheira fez suas malas e encheu uma cesta com todos os pessegos e amoras que tinham em suas árvores, pegou também muitas sementes de pessegueiros e ameixeiras. Ela fugiu pois não gostava do príncipe e só tinha ido à festa porque falaram muito bem e queria se divertir um pouco.

Hoje ela viaja pelo mundo incentivando outras mulheres a serem independentes, ter voz, participar da política, exigir seus direitos e muito mais! Por onde ela passa planta um pessegueiro ou uma amoreira. Seu objetivo é fazer do mundo um lugar melhor para todos, principalmente para as mulheres. E agora recebeu um novo apelido:

REVOLUCIONÁRIA!

FIM, “por enquanto”.

*Autor(a): Clarice Borges Santana*

*Professor(a): Carolina Teixeira dos Santos  
EMEF José Maria Lisboa — Dre Ipiranga*

# Chapeuzinho azul

Era uma vez uma linda jovem que se chamava Chapeuzinho Azul. Certo dia, a mãe de Chapeuzinho chamou-a para levar uma cesta de remédio para a vovó que estava doente. Chapeuzinho reclamou de estar muito ocupada.

— Mãe, não vou conseguir levar a cesta de remédios!

A mãe de Chapeuzinho reclama da preguiça da garota e diz:

— Vá logo! E chega de preguiça, mas não esqueça, vá pelo caminho longo!

Chapeuzinho saiu cantarolando pelo bosque.

“Pela estrada a fora eu vou bem sozinha, levar os remédios para vovozinha, ela mora longe o caminho é deserto”...

Caminhando pelo bosque encontrou dois caminhos. Esquecida do que a mãe falou, decidiu seguir as placas. Em uma das placas estava escrito (caminho mais curto) e então nem olhou a outra placa, só prosseguiu.

No caminho, ela escutou um barulho nas moitas e quando chegou perto, um lobo aparece e diz:

— Olá, eu sou o lobo Ronald, sou o rei da floresta - diz o lobo para ela.

— Pequena criança para quem é esta cesta?

— É para minha vovó, senhor Ronald.

— Não seja tão moderna, pequena, me chame de lobo.

— Voltando ao assunto, você quer saber o que tem na cesta?

— Quero sim, pequena, diga logo.

— São apenas remédios, senhor lobo!

Aconselho você seguir reto e virar a primeira esquerda - diz o lobo.

— Ok senhor Ronald, ops! lobo

— Não esqueça Chapeuzinho.

Então Chapeuzinho prosseguiu. Enquanto isso, o lobo fazia um plano para sequestrá-la. Chapeuzinho seguia o caminho. Alguns minutos depois, o lobo finalmente pensou em um plano. Então saiu correndo atrás da Chapeuzinho. Até que a achou e se escondeu nas moitas.

Ele a pegou e a colocou em um saco e deixou ela presa em uma árvore. Enquanto isso, o lobo seguiu para a casa da vovó.

A Chapeuzinho achou um lápis em sua cesta de remédios e começou a furar o saco e se soltou.

— Eu ainda pego esse lobo! - Disse Chapeuzinho.

Chapeuzinho olhou para o lado e viu uma pedra. O lobo começou a conversar com a vovó pelo olho mágico até que a Chapeuzinho pegou a pedra e decidiu atacar o lobo Ronald. Ele levemente caiu no chão e ficou inconsciente e a vovó abriu a porta e perguntou para a Chapeuzinho o que aconteceu. Depois de Chapeuzinho explicar, a vovó falou:

— Chapeuzinho, você salvou a minha vida! - E tomaram um café, felizes e saudáveis.

***Autor(a): Micaela Soares Ribeiro***

*Professor(a): Maria Betania Veigas Martins  
EMEF Mario Kosel Filho— Dre Pirituba/Jaraguá*

# Chapeuzinho preto

Era uma vez uma garotinha chamada Chapeuzinho Preto. Ela era muito amorosa, mas também muito curiosa!

Chapeuzinho adorava ir à casa do seu avô para passar a tarde com ele, mas em um certo dia sua mãe fez um pedido especial:

— Minha filha, vá a casa do seu avô e leve alguns remédios, pois ele está doentinho, e fique o dia todo com ele, mas tome cuidado e não vá pelo bosque.

Chapeuzinho ficou preocupada com seu avô, mas também curiosa pois não sabia o motivo de não poder entrar no bosque!

— Lá lalalalalá... assim foi a pequena garotinha cantando em direção a casa do seu avô.

— Olá garotinha, o que faz por aqui? - disse o urso.

— Olá, vou à casa do meu avô, mas não posso falar com você, pois você está dentro do bosque! - respondeu a garota.

— Olha, eu conheço um atalho para chegar mais rápido na casa do seu avô e o bosque não tem nada demais, apenas lindas flores! - respondeu o urso.

Chapeuzinho andou, andou, andou demais, por muito tempo, mas não percebeu, pois realmente tinham belas flores e ela se distraiu.

Enquanto isso, o urso malvado aproveitou e foi correndo para a casa do avô de Chapeuzinho, para pegar comidas e remédios no lugar dele. Ele trancou o vovozinho no armário, vestiu as roupas dele e esperou a garotinha chegar.

— Vovô demorei, mas cheguei. Estou entrando! - disse a menina.

— Oi, minha querida netinha, trouxe comidas e remédios? respondeu o urso.

— Comidas? A mamãe mandou só remédios, o senhor está com fome?

— Eu trouxe flores também, respondeu Chapeuzinho.

O urso muito furioso gritou com ela e a assustou.

— Vovô! Que olhos grandes, dentes grandes e boca grande o senhor tem! - Disse a garota assustada.

— E para eu ver e comer você melhor, há há há - gritou o urso.

Naquele momento, Chapeuzinho ficou com muito medo, mas

como é muito amorosa e inteligente, entendeu logo que o urso estava com algum problema...

— Olha, já entendi que o senhor é o urso e está precisando de ajuda!

Eu sou pequena e não vou acabar com a sua fome, mas posso te ajudar e para isso preciso do meu avô! - disse a garota.

O urso ficou feliz em ouvir que receberia ajuda e logo soltou o avô e disse que estava com fome e sua família também e seus filhos estavam muito doentes.

Chapeuzinho conversou com seu avô e fizeram um banquete para o urso levar para sua família e dividir os remédios com ele.

— Senhor urso quando precisar de algo me procure, pois terei prazer em ajudar se o senhor estiver arrependido! - disse o avô.

— Seja sempre verdadeiro, hein! - disse Chapeuzinho!

— Eu não sei como agradecer, estou envergonhado, pedi ajuda para muitas pessoas e não quiseram me ajudar, todos fugiram de mim! Perdoem, nunca mais irei mentir, entendi que devo ter amor no coração e ser sempre verdadeiro, obrigado! - respondeu o urso com lágrimas nos olhos e muito feliz.

O urso entendeu que deve ser bom e honesto e com sua mudança muitas pessoas passaram a ajudar sua família e ele também começou a ajudar o avô de Chapeuzinho Preto buscando remédios e ajudando na horta, assim todos viraram grandes amigos e viveram felizes para sempre.

**Autor(a): Enzo Riki Minassian Kiku Kawa**

*Professor(a): Maria Betania Veigas Martins  
EMEF Mario Kosel Filho— Dre Pirituba/Jaraguá*

# Rapunzel da pele preta

— Era uma vez...

— Não, não. Começa essa história de outro jeito!

— Ok.

— Em um reino...

— Não, não, também não. Isso é comum demais.

— Então, como eu começo?

— Assim, ó: 500 anos atrás, no Brasil, existia uma menina pretinha, pretinha... seus cabelos eram cacheados, era uma menina muito doce, gentil e sonhadora. Ela não entendia porque eles viviam em mundos diferentes.

— Mundos diferentes, como assim?

— Existia uma desigualdade, onde os negros trabalhavam para os brancos e viviam num lugar diferente deles.

Rapunzel, quando criança via todos os negros indo para um lugar não muito distante dali, levados pelos brancos. Quando ela cresceu e ficou na idade de trabalhar também, um dia teve que ir para esse tal lugar.

Precisou subir numa corda que era tão grande e parecia ir até acima das nuvens. Subiu, subiu, subiu... Quando ela chegou, viu todos trabalhando com aparência de muito cansados. Então, ela entendeu que os negros viviam em uma torre alta separados dos brancos.

Os negros eram acorrentados e eram escravos dos brancos. Eles faziam a comida, lavavam as roupas, preparavam tudo que os brancos precisavam. Quando estava tudo pronto, um dos brancos subia na torre pela corda bem longa, todo protegido, pensando que os negros pudessem passar alguma doença.

Toda manhã, Rapunzel olhava da janela, lá para baixo, e via os brancos reunidos tomando café da manhã tranquilamente e pensava: “um dia eu também quero ter a chance de tomar um café tranquila”.

Então, Rapunzel sentiu profundamente as diferenças e disse: “eu vou tirar meu povo daqui de cima, pois o mundo lá embaixo deve ser maravilhoso. Lá tem o que não temos aqui em cima, LIBERDADE !!”

Assim, Rapunzel ficou vários dias matutando como levar sua gente lá para baixo.

Seu desejo, cada vez mais forte em seu coração: “Eu vou criar um lugar para essas pessoas”.

— Ela tentou de vários jeitos?



— Sim, prima, de várias maneiras possíveis. Só que nunca conseguia. Porque parecia impossível por não ter ajuda e a torre era muito alta. A distância da torre deixava o sonho dela cada vez mais distante!

Um dia, Rapunzel passou a mão na cabeça e percebeu que seu cabelo era a solução. O único problema, era que seu cabelo era cacheado. Isso dificultava o crescimento rápido dele. Porém, ela não desistiu da ideia, pois queria muito salvar seu povo. Ela precisou ter paciência para o cabelo crescer. Seu cabelo preto e cacheado demorou meses para crescer. Rapunzel, cuidadosamente, escondia seu cabelo nesse tempo todo, para que ninguém soubesse do comprimento dele.

Vinte anos se passaram e ela não esqueceu da promessa... Depois de um dia cheio de trabalho ela foi para seu quarto e quando chegou lembrou da promessa que fez para si mesma no passado: “Eu tenho que colocar esse sonho em prática” disse a si mesma.

Até que chegou o grande dia. Rapunzel acordou todos numa noite, pois era o horário que tanto os brancos quanto os negros dormiam. Ela fez uma trança e viu que seu cabelo tinha crescido muito, o suficiente para chegar até o chão. Então, percebeu que seu cabelo era a solução para dar liberdade a seu povo.

Depois que todos desceram pela trança, eles correram para um lugar bem distante, longe de torres que podiam aprisionar seu povo novamente. Todos começaram a morar lá, inclusive brancos que também eram ameaçados e explorados. Nesse lugar, brancos e negros viviam em harmonia e muito felizes.

Rapunzel, então, conseguiu realizar seu sonho de tomar um café da manhã tranquilamente.

E assim, depois de tantos anos, esse lugar que ela criou, fez história e leva o nome de “Quilombo dos Palmares”.

— Assim que se conta uma história, prima. Entendeu?

— Entendi...

— E hoje, infelizmente, ainda existe o preconceito pela cor da pele, mesmo depois de tanto sofrimento!

— Será que este será o novo sonho de Rapunzel, prima?

***Autor(a): Emanuely Leal da Silva Gomes***

*Professor(a): Chie Hirose*

*EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges— Dre Ipiranga*

# Uma princesa fitness

Era uma vez, uma linda princesa que vivia com sua madrasta que a maltratava e mal se alimentava.

Na casa da madrasta, era toda desregrada a alimentação. Ela comprava somente fast-food e não deixava a Branca de Neve comer, deixando ela somente com os legumes e as frutas.

Todo dia, a madrasta se olhava no espelho e dizia:

— Espelho, espelho meu! Existe alguém mais saudável que eu?

Então o espelho mágico respondeu:

— Com certeza que existe; e seu nome é Branca de Neve.

— E como você pode ter certeza? - disse a madrasta.

Logo o espelho respondeu:

— Como acha que ela tem pele sedosa, dentes e unhas fortes, cabelos longos e um corpo esbelto, além de tanta saúde para fazer tantas atividades?

— Não é possível!! Branca de Neveeee!!! - exclamou a Madrasta.

— Pois não, madrasta?

— Sai de minha casa, agora!! Eu tenho que ser a pessoa mais saudável do reino! Mas antes, tragam um x-tudo, uma batata frita grande e uma coca diet.

Então, Branca de Neve saiu do reino e foi ao bosque e após se perder, acabou achando uma casinha onde moravam sete Anões.

Ela descobriu que eles, também, comiam fast-food. Então, ela decidiu cozinhar comidas saudáveis.

Certo dia, a madrasta descobriu o paradeiro da Branca de Neve e foi disfarçada de bruxa.

— Quem está aí? - pergunta a Branca de Neve.

— É uma pobre senhora!

— O que você deseja?

— Um copo de coca.

— Desculpe, mas só tenho suco, aceita?

— Ok, fazer o quê!?

Assim a bruxa tomou o suco e se sentiu melhor. Então a bruxa deu como um agradecimento um x-tudo, mas a Branca de Neve recusou e ofereceu para ela uma maçã.

— Eu aceito a maçã. Logo a comeu.

Então como num passe de mágica, seu cabelo ficou sedoso, suas unhas e dentes ficaram fortes, pele macia, um corpo esbelto e muita saúde.

— Essa maçã é encantada! — disse ela.

E agora que começou a ter uma alimentação boa, você terá um corpo saudável, principalmente se você fizer exercícios frequentes. E assim, viveram saudáveis para sempre.

***Autor(a): Joao Pedro Sarmiento Gouvêa***

*Professor(a): Chie Hirose*

*EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges— Dre Ipiranga*

6º ANO

CONTO DE  
ASSOMBRAÇÃO/  
MISTÉRIO

# Após o porão

Meu nome é Carolina, eu sempre fui antissocial, e todos me achavam estranha, nunca tive amigos, eu era inteligente e gostava de Português, eu era muito boa e vivia à toa escrevendo textos.

Um dia estava na escola e ouvi um barulho no porão, fiquei bem curiosa, quando a tia da limpeza entrou lá para pegar alguns produtos, eu entrei logo atrás dela, sem ninguém perceber, mas não percebi nada de errado.

Fui para casa e quando cheguei comecei a ter visões, eram muito pesadas, eu via sangue, pessoas morrendo, um bicho preto, pessoas sufocadas com a fumaça. Fiquei com medo, mas eu era estranha mesmo, então achei normal, mas isso ficou mais frequente, então percebi que não eram só visões.

Um dia na escola faltou luz, igual nas minhas visões, eu comecei a passar mal e fui ao banheiro, lá minha visão ficou distorcida e eu desmaiei. Enquanto estava desmaiada eu sonhava. Eu estava na visão de um monstro, eu via tudo que ele fazia, ele matou todos... Não teve piedade de ninguém. Eu via sangue jorrar, fumaça subir, e gritos horrorizantes:

— Ahhh, socorro! Socorro! Alguém me ajude!!! - todos gritavam.

Eu chorava aterrorizada com os gritos, o bicho enfiava unhas em todos. De pouquinho em pouquinho minha visão escureceu.

Quando acordei, eu nem sabia quanto tempo eu estava lá. Só sei que quando me levantei estava toda dolorida e quando olhei minhas mãos gritei e comecei a chorar...

Minhas mãos estavam encharcadas de sangue e agora tudo se encaixava... EU ERA O MONSTRO!

Eu andava pelos corredores da escola, via todos mortos, depois disso, corri até o porão e comecei a ficar louca. Então, assim que saí de lá, me escondi na mais profunda floresta.

**Autor(a): Brenda Dantas da Silva**

*Professor(a): Fernanda Noronha de Amorim Mondevaime  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves— Dre Jaçanã/Tremembé*

# Olhos no escuro

Lembro-me perfeitamente daquele dia... Foi numa manhã de sábado onde tudo começou.

Chegamos! Bem-vindos ao nosso lar! Disse meu pai quando, finalmente, parou o carro. Olhei da janela do banco de trás e vi uma casa antiga, com ar sombrio e misterioso, no meio do nada. Peguei minhas coisas e caminhei até a porta de entrada. Ao entrar, deparei-me com uma enorme teia de aranha. Olhei em volta e percebi que, praticamente, todas as paredes estavam rachadas. Larguei minhas coisas ali mesmo e fui para o segundo andar onde ficava o meu quarto.

Os móveis de madeira até que estavam em bom estado, comparados ao teto e às paredes. Joguei-me em minha cama, e escutei um estranho barulho vindo detrás dela. Levantei e fui ver o que era. Deparei-me com uma pequena porta de madeira. Passei pela pequena passagem que se estendia a minha frente, vi um cômodo pouco iluminado.

— É melhor você sair. Sussurrou uma voz que vinha de trás de mim.

— Quem é você?

Dei um salto batendo a cabeça no teto. Definitivamente, aquele cômodo era muito pequeno.

— Sai! É melhor sair! A voz ficava cada vez mais baixa, até desaparecer.

Admito que fiquei com um pouco de medo, mas a curiosidade falou mais alto e eu continuei dentro daquele cômodo. Tateando as paredes, encontrei um interruptor. A Luz se acendeu, mas devido às paredes negras, o quarto continuou mal iluminado. Dei de ombros, decepcionada por não ter nada lá. Virei-me para sair do pequeno cômodo, quando senti uma mão no meu ombro. A mão me puxou para o centro do quarto, foi quando vi um rosto. Era uma garota ruiva, mais ou menos da minha idade, com a pele fria e pálida. Quando olhei em seus olhos, que estavam completamente negros, eu me senti estranha. Senti como se minha alma estivesse saindo do meu corpo. Minha cabeça girava.

Escutei um grito e, talvez por medo, fechei os olhos. Quando os abri, deparei-me com o meu próprio corpo estirado no chão. Tentei gritar, mas nada saiu da minha boca. Eu sabia o que tinha acontecido. Só não queria acreditar. Não podia ser verdade. Tinha sido apenas um sonho?

**Autor(a): Gabrielly Victória da Silva**

*Professor(a): Fernanda Noronha de Amorim Mondevaim  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves — Dre Jaçanã/Tremembé*

# A garota das histórias

Era uma vez, uma garota chamada Isabelly. Ela tinha um cabelo longo castanho, olhos azuis como o céu. Ela era muito confusa, porém, tinha uma mente brilhante, ela adorava ler livros até mesmo escrever seus próprios livros. Ela infelizmente nasceu com uma doença e por isso a família de Isabelly não considerava ela da família, tinham vergonha dela ser diferente das outras pessoas e também medo do que as pessoas iam falar, pois seu pai era o prefeito da cidade em que moravam.

Isabelly então, viveu aprisionada em uma cela que tinha em um porão que havia na casa de sua família por anos, até ela morrer de velhice. Para ninguém saber que o prefeito tinha uma filha como Isabelly eles falaram que a criança havia morrido no parto. Enquanto Isabelly estava aprisionada no porão recebendo cuidados de uma babá que só aceitou esse trabalho por passar por dificuldades e ter quatro filhos para sustentar, ela recebia bem, pois guardar um segredo que mil jornalistas pagariam tudo para ter em suas notícias não é um trabalho tão fácil. A casa da família de Isabelly estava sempre lotada de pessoas importantes e a maioria tinham filhos, Isabelly então decidiu contar essas histórias que ela criava pelo chão da sala que dava direto para o porão em que Isabelly ficava, as crianças contavam aos seus pais sobre “A garota das histórias”, porém, ninguém acreditava nelas.

Até que anos depois, quando Isabelly já havia morrido, um grupo de amigos apostou entre si se essa lenda era verdadeira ou não. Diz a lenda que se você se inclinar no chão da sala e pedir uma história, Isabelly contava uma história em que o personagem morria, logo depois da história acabar a pessoa sumia.

Então com a aposta feita cada um dos amigos foi entrando, um ia, pedia a história e sumia, outro ia atrás, aproveitava a oportunidade de pedir a história no caminho e sumia em seguida, e assim foi até chegar à última, havia uma menina que também se chamava Isabelly que amava livros, a garota ao invés de pedir uma história se inclinou

no chão da sala e contou uma. Logo depois de terminar a história, ela viu um vulto de uma mulher com as mesmas características que Isabelly, a mulher do vulto então abriu um livro, anotando a história que a menina havia acabado de contar.

Logo depois a mulher virou o livro, e lá estavam todos os seus amigos que sumiram em uma das páginas pedindo socorro, a menina fugiu com medo, ligou para a polícia da cidade, porém, apenas ela sabia o que realmente havia acontecido e ninguém acreditou nela. A menina então foi presa por ser dada como assassina de seus próprios amigos, e anos depois se matou em uma cela, e o policial que estava do lado da cela disse que a ouviu dizer:

— Socorro, ela está aqui.

***Autor(a): Giovana Martins Silva***

*Professor(a): Daniela Lourenço Cardoso*

*EMEF Júlio César de Melo e Sousa - Malba Tahan— Dre Itaquera*



# Cobra cega

Eu acabei de sair da sala de aula do sexto ano B da Escola Malba Tahan, em direção a minha casa, os meus amigos gritavam meu nome e me chamavam:

- Kaique vamos brincar?
- Deixa pra outro dia! Eu disse.

Eles não sabem, mas minha mãe não me permite ficar na rua, pois tenho apenas 12 anos, 1,50m de altura, sempre tenho que voltar o mais rápido possível pra casa, se não minha mãe fica preocupada. Então, fui em direção a minha casa, resolvi no caminho tirar os sapatos por conta que estava muito calor e continuei a andar descalço pela estrada de terra, a poeira dos carros que passavam me deixava sem visão.

De repente, quando a poeira baixou me deparei com uma menina a alguns metros da minha frente, devia ter a mesma idade que a minha, tinha cabelos longos, escuros e usava uniforme escolar.

Me assustei quando percebi que ela caminhava para a minha direção, descalça, com os olhos vendados. Pensei, deve ser uma brincadeira de COBRA CEGA. Quanto mais ela se aproximava de mim, o medo tomava conta, então pensei, espero ela chegar até junto de mim para correr ou corro agora mesmo!

Quando percebi, eu apenas pensava, mas não agia, minhas pernas tremiam, minha voz tentou dizer algo, falou por dentro de mim, CORRE! Mas como estava em pânico, nada em meu corpo se movimentava, foi aí que algo tocou o meu ombro por trás, me virando em sua direção e como uma libertação, saiu um grito preso dentro de mim:

— S O C O R R O !!

Eu acabo caindo nos braços de minha mãe, que sem entender nada me abraça e me pergunta:

- O que foi que aconteceu? Por que não voltou pra casa?
- Eu me virei em direção a menina, para mostrar pra minha mãe, porém ela havia desaparecido. Tentei explicar pra minha mãe, mas ela não entendeu nada e fomos pra casa.

À noite fui tomar banho, quando sai do chuveiro chamei pela minha mãe e nada dela me responder, chamei novamente e nada, me troquei e fui a procurá-la nos demais cômodos da casa, sem encontrá-la, então fui para fora e a vi paralisada de costas para mim. Chamei-a, e não se movia, caminhei em sua direção e virei seu corpo para de frente e ela disparou um grito bem alto.

— SOCORRO!!

— O que foi mãe? Perguntei.

— Eu vi uma garotinha de olhos vendados, ela estava vindo em minha direção, mas estava tão apavorada que não conseguia me movimentar.

— Aconteceu o mesmo comigo na estrada, mãe.

Por conta disto, eu e ela nem conseguimos dormir. No dia seguinte fui para escola, fiquei pensando na menina, mas decidi deixar o segredo entre mim e minha mãe. Ao sair da Escola em direção a minha casa, novamente vi a menina, mas ela não me viu, estava de lado olhando pra um rapaz que assim como eu e minha mãe ficamos, ele também estava paralisado olhando para ela. Tomei coragem e fui em direção a menina de olhos vendados, e a virei de frente para mim e no mesmo instante ela soltou um grito bem alto.

— SOCORRO!!!!

Tirei a venda dos olhos da menina, a partir daquele dia, ela parece ter se livrado de uma maldição, pois nunca mais a vi.

**Autor(a): Kaique Santana Menezes**

*Professor(a): Daniela Lourenço Cardoso*

*EMEF Júlio César de Melo e Sousa - Malba Tahan — Dre Itaquera*

# Maria do cemitério

Maria nasceu em 1918 no dia 18 de outubro, pequena, amava histórias de terror, amava andar sozinha de noite, tinha cabelos loiros, olhos verdes e gostava de roupas pretas. Um dia ela saiu de casa e não voltou mais. Seus pais foram fazer compras e quando voltaram sentiram falta da filha, pois ela não estava em casa.

Com passar das horas a preocupação aumentou, a polícia foi chamada; iniciaram a busca, como a garota já gostava de lugares estranho, assustadores e mal assombrados, a polícia foi no cemitério na cidade, chegando lá, avistou-a conversando sozinha.

Pensaram que ela estava louca, pois ria muito e olhava para o nada.

Chegando lá perguntaram:

- O que está fazendo aí?
- Estou com meu amigo!
- Que amigo? Perguntou o policial.
- Não estou vendo nada, completou.

Neste momento o policial sente alguém tocando nele, quando ele olha para trás com muito medo, tremendo fica sem reação e desmaia.

A menina Maria corre com seu amigo que a leva para casa. Seus pais respiraram aliviados e choram de felicidade, mas essa felicidade dura pouco, porque Maria continua conversando sozinha e some do nada sempre que escurece.

E o policial, após aquele terrível dia, foi socorrido pelo coveiro, ficou tão em pânico que nunca mais se ouviu falar dele.

Com o passar dos anos Maria apaixonou-se por um coveiro, foi morar em uma casinha atrás do cemitério e misteriosamente desaparecia e aparecia.

**Autor(a): Ana Karoline Silva**

*Professor(a): Daniela Lourenço Cardoso*

*EMEF Júlio César de Melo e Sousa - Malba Tahan — Dre Itaquera*

# A floresta mal assombrada

Aproximadamente em 1011 antes de Cristo, existiu um homem que era conhecido como o guardião da floresta. Ele era bem peculiar, tinha os pés virados para trás, usava roupa com pele de urso, e usava uma cabeça de dragão em sua cabeça.

Certo dia um homem espalhou uma notícia na pequena cidade onde morava que havia comprado toda aquela floresta, e que faria inúmeros castelos na área, para abrigar os reis de todo o mundo.

Assim, logo que pôde, começou a derrubar as belas árvores que estavam enraizadas por centenas de anos na floresta. Animais acabaram sendo mortos, pois não apenas colocara as árvores no chão, mas incendiava a bela e rica floresta. Ele queria acabar o serviço o quanto antes.

Mas, para ele, o protetor da floresta, não passava de uma lenda barata. Não há protetor de floresta alguma, dizia ele.

Foi quando inesperadamente começaram a desaparecer os trabalhadores, homens contratados para derrubarem a floresta. Primeiro desapareceu o engenheiro. Ninguém soube mais de seu paradeiro. Dias depois, o tratorista. Seu trator desgovernado caiu ribanceira abaixo. Um a um começaram a desaparecer.

Assustado o proprietário da floresta, chamou a polícia, para saber o que estava acontecendo. Mas como é homem valente, decidiu ir continuar ele mesmo o trabalho que já estava em pleno curso.

O que ele não sabia, era que o guardião da floresta, estava aguardando-o.

Um a um, todos os que eram capturados eram presos em uma caverna úmida e escura, onde o pavor reinava.

Então em um momento de descuido, também o proprietário foi pego. É impossível ver o guardião, além de ágio, ele se camufla como camaleão, sendo impossível achá-lo.

Dessa forma todos agora estavam na caverna, presos, com frio, fome e sede. Foi quando numa noite de lua cheia o guardião da floresta, foi fazer uma visita aos encarcerados. Ele então pergunta: — Quem

deu ordens para vocês derrubarem minha floresta? Ao passo que todos os presos disseram: — Foi Matheus o proprietário quem mandou que derrubássemos, para que castelos fossem erguidos no lugar da floresta. Então novamente o guardião perguntou, mas agora para Matheus: - Quem autorizou que você fizesse tamanha brutalidade? Matheus então disse: Eu comprei essa floresta, ela me pertence. Mas ele não sabia que os policiais foram informados de que tudo não passava de uma mentira. Matheus enganou todos, dizendo que havia comprado as terras, mas, na verdade, não passa de uma pessoa egoísta e avarenta, que é capaz de matar seres indefesos para ter aquilo que deseja.

Então, o policial, com autorização do guardião da floresta, tirou todos da caverna, mas, Matheus ficou preso perpetuamente pelos crimes que cometeu.

Guardião da floresta, então, reuniu todos os animais que sobrara, e juntos reconstruíram o que havia sido destruído.

***Autor(a): José Aguiamar Lopes Alves***

*Professor(a): Fabiano Simplicio Soares  
Ceu Emef Aricanduva - Profª Irene Galvão De Souza— Dre Itaquera*





Eles atacam exatamente às 00h00min, e terminam às 01h00min. Até agora 196 mortos foram identificados. Por questão de segurança após a meia noite permaneçam em casa, apaguem as luzes, se possível, escondam-se.

— Hum... Talvez seja piada de alguém.

Kaike desligou a televisão, e começou a mexer no celular.

De repente, as luzes começaram a acender sozinhas. Uma figura feminina enfim apareceu sugando as luzes até o lugar virar um breu.

As luzes emitidas por ela eram brilhantes, seus cabelos compridos flutuavam levemente acima do solo.

— Quem é você? Perguntou o garoto?

— Experimento 57.

— Você é um desses experimentos, que está sendo noticiado nos jornais? Perguntou o garoto.

Foi quando Charlotte, também conhecida como experimento 57, disse com voz de assombração: — Eu sou!

— Somos mutações que surgem a partir do experimento 006, cada contato que temos com outros humanos, partilhamos de partes de nós mesmos. Infelizmente muitos humanos não suportam tamanho poder e acabam morrendo.

— Mas então porque vocês não param de partilhar o experimento? Perguntou o garoto.

— Não podemos, para que o experimento 006 seja erradicado do planeta terra, é necessário partilhá-lo, até que fique em pequenos fragmentos, dessa forma a espécie humana estará a salvo.

— Mas, muitos morrem!

— Infelizmente não queríamos que isso ocorresse, mas, essa é a única forma de sobrevivência para os humanos.

Num piscar de olhos, Charlotte, agarrou o jovem garoto, dando um golpe sufocante, fazendo-lhe perder os sentidos, com receio de que não fosse aguentar tamanha carga de poder, e morresse como outros...

**Autor(a): Isadora Costa Pessoa**

*Professor(a): Fabiano Simplicio Soares*

*Emef: Ceu Aricanduva Professora Irene Galvão de Souza.— Dre Itaquera*



# Aquelas coisas

O suor escorria pelo meu rosto, não aguentava mais correr. Já fazia três dias que as únicas coisas que eu podia fazer eram fugir e me esconder. Me esconder de algo que eu não sabia realmente o que era. Ser perseguido é algo assustador!

E nessa eu estava sozinho e não, não vai aparecer ninguém pra me ajudar no meio ou no final da história, esse não é um conto clichê, ok?!

Encontrei um prédio na hora certa, entrei e me joguei contra a porta, não ia conseguir segurar por muito tempo, então fui para perto do elevador, cliquei no botão, mas me lembrei das séries e filmes em que as pessoas ficam presas no elevador. E se os monstros conseguissem entrar? Eu já era. Não queria subir as escadas, mas tive que ir correndo por lá e nessa hora uma cabeça saiu rolando, seus olhos pareciam fixos em mim, deu um frio na barriga, mas não dei muita atenção e voltei a correr.

Lá de cima dava pra ver toda a cidade, completamente destruída e abandonada. Eu não sei como tudo aconteceu. Quando eu acordei, me encontrei atrás de uns barris e tinha um cara com os cabelos bagunçados e de cor avermelhada, como as poças de sangue ao seu e ao meu redor. Vi que tinha um curativo na minha barriga, ela parecia perfurada e ainda sangrava bastante. O homem estava batendo naquelas, naquelas... Coisas. Ele percebeu que eu havia despertado e gritou enquanto permanecia batalhando com os monstros: “Foge! Saia daqui! Agora!” Eu sei que fui covarde, mas obedeci. Corri o mais rápido possível, ainda sem entender nada. E aquele cara... ele...

Senti uma mão fria, sem sangue, sem vida, tocar no meu pescoço. Um arrepio percorreu todo o meu corpo. Viajei demais, devia ter lembrado daqueles bichos desumanos.

A única saída disponível no momento era a enorme abertura na parede para a qual eu estava olhando. Não tinha tempo para pensar, nem bolar uma estratégia, e num ato de desespero, eu pulei.

Na hora, só fechei os olhos esperando o pior, estava numa velocidade tão alta que quase não acreditei quando percebi que cai de pé.

Não pensei muito, ainda não tinha tempo pra isso. Fui procurar um lugar com comida e onde eu pudesse relaxar e dormir pelo menos por umas quatro horas. Avistei uma vendinha mais à frente.

Enquanto passava pelas ruas olhava em volta, pensando em como tudo chegou aquele estado. Um sangue escarlate fluía por toda a parte, algumas gotas caíram no meu braço e ombros, mas não fazia diferença eu já estava todo dessa cor. Havia pessoas desmembradas, restos e pedaços de humanos por toda parte.

Você provavelmente tá pensando “Nossa, que cara sem noção”; “Não tem justificativa para as coisas bestas que ele faz”; “Não tô entendendo nada”; “Detestei esse moleque, como ele pode ser o protagonista!?” Ou talvez não; mas meu objetivo não é fazer você gostar de mim, eu não preciso disso, meu objetivo é sair daqui. E perguntas como: Onde eu estou? Pra onde eu quero ir? O que aconteceu? O que são aquelas coisas? Quem era o homem ruivo? O que aconteceu com ele? Entre tantas outras...Vão ficar sem resposta, elas não merecem uma e eu também não sei respondê-las. O meu nome também será um mistério.

Eu percebo quando tem alguém (ou algo) me observando, continuei caminhando, mas num ritmo veloz, tudo ficou tão silencioso por aqui que eu podia ouvir o fluxo de sangue correndo pelas minhas veias, as batidas do meu coração, (elas eram rápidas, mais do que o normal), o vento passando pelos meus ouvidos, minha respiração.

Eu virei pra trás e fui atacado, de repente aqueles sons pararam. Aquela coisa me esmurrou de forma tão inesperada que não deu tempo de reagir, senti os meus ossos se quebrando e as veias rompendo durante o tempo em que minha cabeça foi arrancada.

No fim, meu sangue, minha carne, minha vida, só serviu de alimento para aquelas aberrações. Como a de todo mundo. Fui só mais uma vítima.

**Autor(a): Emanuely Gonçalves de Matos**

*Professor(a): Adriana A Defensor Moraes  
EMEF Olival Costa — DRE São Mateus*

# O homem estranho

Algo estranho aconteceu comigo e eu acho que estou louca. O ano era 2018 e eu tinha acabado de começar a faculdade. Como de costume, saí de casa e combinei com o meu namorado que ele me buscaria. Esperei por mais de uma hora e então decidi ir sozinha por um atalho que era um pouco sinistro à noite. Eu estava caminhando quando senti uma mão gélida me agarrar, então gritei:

— ME SOLTA!!

Mas essa mão não me largava, e alguém (eu não conseguia ver porque estava escuro) disse:

— Me ajuda...

Olhei e vi que era um homem. Soltei a minha mão e comecei a correr, mas quando estava perto do fim do caminho, lá estava ele, dizendo:

— Me ajuda...

Para tentar resolver a situação, eu respondi que ajudaria. Ele me falou que o estavam perseguindo e que ele precisava de ajuda, o que me deixou preocupada, pois o homem parecia ser bem velho, com roupas rasgadas e cabelos brancos.

Decidi então faltar à aula para o ajudar e o levei para a minha casa. Dei a ele algumas roupas do meu pai e também um pouco de comida. Perguntei seu nome, mas ele não respondeu. Ofereci a minha casa como abrigo e ele aceitou. Estava tudo tranquilo, mas eu estava tão cansada que logo fui dormir. Acordei com alguns barulhos estranhos, mas não me importei. Devia ser o homem estranho, procurando alguma coisa para comer ou sei lá.

Tenho um sono muito pesado, então adormeci novamente. Pouco tempo depois acordei e vi o homem parado no meu quarto, com uma faca na mão. Eu me senti tonta e acabei desmaiando. Acordei só no dia seguinte, com muita dor no rosto e o pijama encharcado de sangue. Na minha boca tinha dois grandes cortes, de orelha a orelha, e parte dos meus olhos pareciam ter sido costurados. Fui levada ao hospital e os

médicos perguntaram o que havia acontecido, mas eu não sabia explicar os detalhes. Conteí a história do homem estranho, mas a polícia disse que não havia vestígio de presença na casa.

Assim que os médicos saíram eu peguei o meu celular e vi que havia fotos dele. Buscando pela imagem na internet, percebi que não deveria ter procurado, porque descobri algo terrível que eu não queria...

*Autor(a): Manuella Santos de Santana*

*Professor(a): Loan Leblon Almeida Ferreira de Souza  
EMEF Prof. Antônio de Sampaio Dória — Dre Santo Amaro*

# O trem da antiga estação

Em uma noite de 2006, quatro amigos: Henrique, Lucas, Ana e Bianca, se encontraram na antiga estação de Guaianases em São Paulo. Eles estavam lá apenas para fazer um trabalho de história sobre lugares antigos históricos e tinham que tirar fotos sobre algum lugar mal-assombrado.

Depois de um tempo andando, conversando e tirando várias fotografias nos trilhos do trem, eles começaram a ouvir barulhos de passos se aproximando, e uma figura alta com pele muito clara, começou a falar com eles:

— Tudo bem com vocês? - E a figura que aparentava ser pálida, era mais pálida do que parecia ser.

— O-o-olá? Quem é você? E o que quer de nós?- gaguejou Henrique assustado.

O homem o ignorou e começou a andar sem dizer nada. Caminhou rumo aos trilhos do trem. Eles acharam aquilo muito estranho, mas o seguiram mesmo assim, como se estivessem enfeitiçados. Após um tempo, o homem começou a desaparecer na escuridão e a figura alta enquanto sumia ia se distorcendo, como um fantasma.

— Por-por que você está sumindo?! O que está acontecendo?!O QUE VOCÊ É?!

Bianca gaguejou enquanto sua voz ecoava nos cantos da misteriosa e assustadora trilha de trem.

De repente, eles viram um trem vindo em direção a eles.

— AH! - Bianca soltou um grito muito alto e escapou de ser atingida pelo trem.

Lucas de repente começou a andar em direção ao trem como se tivesse sido possuído por algum espírito ou coisa do tipo. Ele foi salvo por Ana que gritou seu nome. Antes dela terminar a frase aconteceu a mesma coisa com ela. Todos eles foram “puxados” para o trem, mas de repente despertaram e correram para a plataforma da estação.

Na plataforma da estação, eles melhoraram da espécie de “hipnose” e entraram no trem antigo. De repente, uma das janelas próximas quebrou e um homem roxo esverdeado apareceu na janela, e tentou pular dentro da janela quebrada, mas só ficou preso lá mesmo. Nesse instante, sussurros e vozes ecoavam no trem, sons estranhos e muito, muito altos.

Depois da visão de terror que passaram, eles pegaram as câmeras e as anotações, correram para a saída da estação. Estava chovendo e as vozes tenebrosas não cessavam. Após esse episódio da estação, Henrique, Lucas, Ana e Bianca nunca mais tiveram o sono que desejavam, o silêncio que procuravam e nem os pensamentos soltos, pois sempre que queriam dormir não conseguiam, pois aquela visão do “morto” da janela do trem nunca saía da cabeça deles, ouviam sempre os sons estranhos e perturbadores. O trauma daquela visão permanecia e, nunca, nunquinha tinham seus pensamentos soltos, porque sempre que eles queriam pensar, eles sentiam a sensação de estar naquele lugar frio e assustador, junto do fantasma do trem da estação antiga de Guaianases.

***Autor(a): Thais Rocha Nascimento***

*Professor(a): Eleny Josué Fernandes de Carvalho  
EMEF Vinte e Cinco de Janeiro — Dre Guaianases*

## O cemitério e a noiva

Manuela e Pedro foram criados na mesma rua. No final dessa rua havia um pequeno cemitério. Pequeno mesmo, assim como a cidade, que não passava de 800 habitantes. Costumavam brincar lá durante a tarde. No entanto, Pedro era apaixonado por Manuela e resolveu convidá-la para ir ao cemitério ver a lua cheia.

— Você aceita ir ver a lua cheia comigo no cemitério?

Alegre, Manuela respondeu:

— Sim! Vamos!

Quando chegaram ao cemitério viram um corpo sendo velado. Manuela com medo disse:

— Enterro à noite? Onde já se viu isso?

Pedro responde animado:

— Vamos lá ver?

Manuela concordou, com muito medo foi andando devagar. Chegando lá, era uma noiva muito linda vestida de branco. Ela tinha morrido no dia da cerimônia. Resolveram acompanhar o enterro, porque a noiva era uma jovem belíssima. O caixão já tinha baixado na sepultura e o coveiro jogava terra por cima, quando um rapaz bonito, o noivo, deu um passo para frente e jogou uma aliança dentro da cova. Sem se importar, o funcionário continuou o seu serviço.

Pedro e Manuela ficaram ali mais um tempo. Quando estavam indo para casa, Pedro viu uma coisa brilhante ao pé da cruz. Chegou perto e viu: era a aliança que tinha ficado ali enterrada pela metade. Quando chegou em casa pensou: “Amanhã vou lá pegar aquela aliança, deve valer muito”.

No dia seguinte, chegou ao túmulo e pegou a aliança, enquanto ao mesmo tempo ouve um barulho muito estranho e saiu de lá correndo. Quando chegou em casa, percebeu que não estava com a aliança

— Perdi a aliança enquanto estava correndo — falou inconformado.

Pedro passou a noite pensando disso e dormiu sem perceber.

Subitamente, acordou no meio da noite totalmente desperto. O quarto estava gelado, o que não era comum naquela época do ano, pois não havia muito vento, a janela estava fechada. Então, veio o medo. Sentiu-se observado e fechou os olhos com força. Sabia o que veria se abrisse os olhos, tinha certeza de que era a noiva. Podia sentir sua presença, seus olhos vazios e cravados nele, seu corpo imóvel de pé no quarto.

— Devolva a minha aliança!

No minuto seguinte, o quarto parecia voltar ao normal. Pedro chegou a acreditar que havia sonhado. Logo seus olhos ficaram pesados e voltou a mergulhar no sono. Na noite seguinte, despertou antes da madrugada. O mesmo ar em seu rosto, a mesma certeza de que havia uma presença em seu quarto.

— Devolva a minha aliança!

A aparição voltou por quatro noites seguidas. Sempre igual. Finalmente na sexta-feira à noite, a noiva disse:

— Se você for até a minha cova sozinho, à meia noite e me pedir desculpas, eu te perdoo, e não volto nunca mais.

Desta vez ela desapareceu, lentamente. Na noite seguinte, dirigiu-se ao local do encontro marcado. Realmente, queria pedir desculpas à noiva e rezar alguns padre-nossos e ave-marias, como garantia. Mas assim que chegou na sepultura, sentiu o já conhecido ar frio de gelar as suas espinhas. Queria rezar, mas não podia, sua garganta tinha um nó, não podia gritar, então correu. Correu de olhos fechados para não ver o que estava ali. Subitamente, sentiu seu pé se prendendo em alguma coisa, e no momento seguinte, seu rosto estava mergulhado num monte de terra. Queria correr, mas o medo o imobilizava. Então, resolveu ficar agachado, mas um puxão o derrubou novamente.

Foi então que ouviu um barulho absurdo e sentiu uma dor terrível no dedo anelar da mão esquerda. Em seguida, percebeu que a criatura havia partido. Levantou-se devagar e olhou a sua mão: seu dedo tinha sido decepado!

Ele foi lentamente para casa da Manuela e deixou que sua amiga cuidasse dos ferimentos. Depois, foi para casa dormir, pois estava exausto e com dor. No meio da noite, no entanto, seus olhos abriram, como se alguém ordenasse que fosse assim. A mulher estava parada em sua frente. Entretanto, agora ela sorria um sorriso vazio, isolado no resto do rosto, que parecia inexpressivo. Pedro não podia deixar de observar: o dedo esquerdo da noiva exibía uma aliança de ouro!

**Autor(a): Amanda Cruz Mucci**

Professor(a): Kleiton Ferreira de Oliveira  
EMEF Presidente Nilo Peçanha — Dre Freguesia/Brasília



# O hospital

Era uma vez uma menina chamada Ana Júlia. Ela tinha 13 anos e adorava se aventurar em lugares assombrados. Ela morava no bairro de Itaquera, em São Paulo, e por ali sempre rolava um boato de que havia um hospital assombrado que ficava perto dali.

Boato vai, boato vem, ela estava decidida de que iria investigar esse hospital na sexta-feira. Os dias passaram e a sexta chegou e, por coincidência, era uma sexta-feira 13. Acordou com um pressentimento ruim, muito ruim. Mesmo assim, decidiu que à noite, iria investigar o hospital, pois estudava no período da tarde.

As horas passaram e a noite chegou. Na saída da escola, todos foram para casa, menos Ana, que seguiu outro caminho, o caminho do hospital que ficava a algumas quadras dali. Ao chegar em frente ao local, sentiu arrepio e pensou em desistir, mas pensou e disse para si mesma: “Já estou aqui mesmo, vou continuar...” Então, ela entrou e os arrepios aumentaram junto com um medo extremo. Fechou os olhos, respirou fundo e continuou a andar.

Tudo ali era muito estranho e sombrio. As paredes tinham manchas vermelhas e ela se sentia observada. As manchas chamavam muito a sua atenção, elas pareciam manchas de sangue feitas com as mãos.

Ana continuava andando e observando todas as paredes do local. Em uma delas, tinha uma frase escrita com sangue. Ela ficou arrepiada dos pés até o último fio de cabelo ao ler: “Quer mesmo continuar daqui?...” Seu corpo estremeceu por completo... então parou e pensou no porquê de estar ali se podia estar em sua casa, segura e protegida.

Porém, ela continuou a andar, mesmo contra sua vontade, parecia que ela não tinha autocontrole.

Enquanto andava sem rumo, com muito medo e sentindo que estava sendo seguida a todo momento, Ana se perdeu naquele hospital enorme e, quando percebeu, já estava no necrotério e, mais um daqueles arrepios veio. Ela paralisou. Olhou para trás pensando em desistir e voltar, mas quando virou novamente, viu uma pessoa morta em pé,

na sua frente. O corpo estava em completo estado de decomposição. Ficou paralisada ali, com os olhos arregalados. Queria se mover, mas não conseguia. Naquele instante, ela fechou os olhos desejando muito que aquilo fosse um sonho, mas não era. Então, a pessoa morta disse:

— Você não voltará nunca mais.

Ela sentiu o toque de uma mão extremamente gelada e depois apagou. Foi levada pra outro lugar. Desde então, não voltou mais para casa e nunca mais foi vista.

***Autor(a): Fernanda Ribeiro Lopes***

*Professor(a): Celina Rodrigues Louzada  
EMEF Professora Aparecida de Jesus — Dre Itaquera*

7º ANO

CONTO DE  
AVENTURA

# Em busca da verdade

## 1

Em Los Angeles mora uma famosa detetive de homicídios chamada Lena Decker. Ela é muito conhecida pelos seus casos serem muito bem resolvidos. Além de boa detetive, sua aparência é bem chamativa. Ela tem a pele morena, o cabelo longo, seus olhos têm a cor de mel e se veste muito bem.

Lena prendeu muitas pessoas e há muitos querendo a cabeça dela por aí. Ela tem uma filha de 14 anos chamada Natasha. Lena não consegue dar atenção para a filha nos últimos dias por conta do trabalho.

— Oi filha, cheguei em casa. - Lena diz logo após abrir a porta. Natasha estava assistindo TV, mas assim que viu sua mãe, saiu brava para seu quarto.

— O que aconteceu dessa vez? - Pergunta Lena.

— Mãe, você prometeu que iria passar o dia comigo hoje, mas você foi correndo para o trabalho. - Natasha respondeu furiosa.

— Tasha, eu tive uma pista muito importante, tive que ir.

Lena recebe uma ligação, sai do quarto e atende.

Dias se passam e chega um novo caso. A detetive foi chamada. Era um assassinato de dois adolescentes, eles apareceram mortos atrás do colégio. Lena achou que era só mais um caso, porém foi chamada pelo seu chefe.

— Por que o senhor me chamou aqui? - Pergunta a detetive.

— Você ainda não se informou sobre o caso? O chefe de Lena estava com uns papéis nas mãos.

— Eu iria saber mais sobre, agora. - Diz a detetive.

— Decker, o colégio em que os alunos foram encontrados é o mesmo em que sua filha estuda. Natasha desapareceu.

Após o chefe falar isso, Lena foi procurar em todos os lugares em que sua filha poderia estar, mas não a encontrou. Depois de um tempo, ela foi até a cena do crime. Quando olhou para as vítimas, percebeu que eram os amigos mais próximos de Natasha.

— O que aconteceu aqui, Maia? - Lena pergunta para a perita.

— Esses são Matheus e Alice, foram esfaqueados várias vezes. Também há vários sinais de luta, olha essas manchas. Deve ter sido há mais ou menos umas catorze horas. - Respondeu a Perita.

— Temos que falar com todos os alunos, funcionários e professores, mas vai demorar muito. Lena precisava de ajuda então foi até uma boate conhecida:

## 2

— Ora, ora, Lena... ou devo chamar de detetive Decker? - Diz o dono da boate com um sorriso no rosto, ao ver a detetive.

— Fique sabendo que eu não vim aqui para beber. - Diz Lena.

— Poxa, que pena, as bebidas estão deliciosas. Mas, se você não veio aqui para beber, o que quer então?

O dono da boate estava um pouco sério, já que não era normal Lena ir vê-lo.

— Preciso da sua ajuda.

Lena contou todo o caso e o dono da boate aceitou ajudá-la. A detetive tem um velho amigo, eles cresceram e se formaram juntos. Ele também era um detetive muito bom, mas desistiu daquela vida por causa de injustiças. Dylan acabou se tornando um homem muito rico, dono de uma das boates mais famosas de Los Angeles. A detetive e ele possuem agendas superlotadas. Esse é um dos motivos por ele ficar surpreso com a presença dela.

No outro dia, Lena e Dylan foram falar com todos do colégio. Enquanto Dylan interrogava, Lena foi olhar as câmeras de segurança, então encontrou um homem de óculos, boné, máscara e roupa preta.

— Você acha que pode ser ele? - Pergunta Dylan.

— Não sei, vou levar essas gravações para a delegacia. E você descobriu algo? - Lena pergunta ainda olhando as gravações.

— A maioria disse a mesma coisa, mas uma aluna falou que os viu entrando em uma lanchonete aqui ao lado.

Na manhã do outro dia, eles foram falar com Jorge, o dono da lanchonete. Na conversa não havia nada de suspeito. Então ele disse:

— Naquela tarde, quando os adolescentes saíram da lanchonete, um homem todo de preto os seguiu, depois voltou e ficou me encarando, só pediu uma água. - Jorge diz sussurrando.

Mais uma noite, Lena chega em casa. Já eram duas noites que Natasha havia desaparecido. No meio da madrugada, Lena recebe uma ligação.

— Oi, quem é? - Pergunta a detetive.

— Olá, detetive, quanto tempo?! Uns cinco anos, se eu não me engano. Que saudades! - Um homem com uma voz rouca responde.

— Quem é você? Pergunta Lena.

— Talvez você não se lembre, mas sua filha me conheceu faz dois dias. - O homem ri. A ligação é desligada. Depois de uns minutos, Lena recebe um e-mail. Era uma foto de Natasha amarrada em um quarto. Junto disso, também chegou uma mensagem que dizia:

“Aqueles alunos só foram mortos porque estavam no meu caminho, igual aquele velho da lanchonete.”

Lena não conseguiu dormir.

Jorge apareceu morto na frente de sua lanchonete no outro dia. A detetive começou a rever todos seus casos antigos até que achou alguém. Era um prisioneiro que havia fugido da prisão há quatro meses. Em uma troca de tiros, Lena acabou acertando o filho dele e o atingiu fatalmente. Era um bom motivo para querer vingança. Lena sabia de um possível esconderijo. Ficava fora da cidade. A detetive não perdeu tempo, chamou reforços e foi.

Estavam chegando e a detetive já sabia que esperariam por ela. Na casa abandonada, Lena foi cuidadosa. Desceram das viaturas um pouco antes da casa, entraram pelos fundos, mas havia algo errado, pois não tinha ninguém. Vasculharam todo o lugar e parecia que eles tinham saído há pouco tempo.

Voltando para a delegacia, não muito longe da casa acontece um imprevisto. Duas garotas paradas no meio da estrada, eram Natasha e uma outra menina. Natasha estava muito machucada. Lena saiu do carro, mas sua filha começou a gritar falando para ela ir embora. Lena não ligou e foi correndo até elas, antes de chegar nas meninas, parou

e percebeu que era uma armadilha, já que era estranho Natasha estar parada no meio da estrada. Lena sacou a arma e acertou um tiro em um capanga que estava prestes a atirar em um dos policiais. Uma troca de tiros veio à tona, Dylan deu cobertura para a detetive.

Tasha foi correndo para sua mãe, mas havia um carro a seguindo. Natasha estava chegando perto de sua mãe, mas já era tarde demais, o motorista do carro que estava atrás de Natasha atirou e acertou seu peito, foi um tiro certo para matar. Só dava para ouvir os gritos de Lena. Natasha, sem conseguir falar direito, diz para sua mãe: “Desculpa por estar sempre brava com você, te amo” - Foram suas últimas palavras.

Não tinha mais volta, Lena não deixa por isso mesmo. Ela toma uma das viaturas e vai atrás do fugitivo. Dylan a segue. Depois de um longo tempo de perseguição, a detetive consegue bater no outro carro fazendo-o virar. Lena sai da viatura e, sem pensar duas vezes, começa a atirar várias vezes. Dylan chega e a detém, já que o assassino estava ficando desfigurado.

Já se passaram dois anos da morte de Natasha. Lena entrou no top cinco das melhores detetives, estando em primeiro lugar. Dylan voltou à profissão e os dois mantêm uma amizade impecável, são a melhor dupla de detetives. A maioria do tempo livre, Lena vai visitar o túmulo da sua filha.

*Inspirado na Série “Lúcifer”.*

**Autor(a): Kelly Aparecida Pereira Conceição**

*Professor(a): Damásio Marques da Silva  
EMEF Prof. Milton Ferreira de Albuquerque — DRE Capela do Socorro*

# A entidade da cadeia

Em uma noite fria e ventosa, Madalena, uma mulher jovem de mais ou menos 20 anos, janta em sua casa com seu namorado, Maykon. Eles estavam conversando sobre visitar a família dele. Era uma família muito rica e chique. Porém, Madalena não queria visitá-los, porque sabia que eles a julgavam muito por causa da classe social de sua família.

Os dois começaram uma discussão enquanto Madalena lavava a louça do jantar. Em um impulso de raiva, Madalena acaba jogando a faca, que estava lavando, em Maykon. Ela o acerta de raspão. A mulher não rece arrependida pelo que fez, mas seu namorado estava muito assustado. Ele começa a se afastar dela lentamente enquanto a olha meio incrédulo. Então Madalena diz:

— Maykon, por favor. Se não quer que eu atire outra faca em você, fique! Depois que ela diz isso, o homem arregala os olhos e começa a correr. Ele sobe para seu quarto e tranca a porta. Maykon começa a telefonar para a polícia. Quando a polícia atende, ele diz:

— Socorro! Por favor, mandem uma viatura para cá, rápido! Minha namorada quer me matar! Ela atirou uma faca em mim, pegou de raspão.

— Claro, só preciso de sua localização. - diz a mulher que o atende. Ele passa a localização. Mas, depois de poucos segundos, ouve Madalena na porta de seu quarto, mandando que saia de lá. Obviamente, ele não abriu a porta. A mulher tenta arrombar, mas não obtém sucesso. Sete minutos depois, a polícia chega. Ele morre de alívio vendo os policiais prendendo a jovem.

Madalena é mandada para a prisão. Não somente por atirar uma faca em seu namorado, mas também porque Madalena já era procurada em outro país por homicídio e venda de substâncias ilegais.

Quando a mulher pisa na prisão, todos começam a falar sobre ela. Todos ficaram surpresos quando foi presa. Um homem com aparência de um anjo lhe disse:

— Olha, vou te mandar o papo aqui da prisão, morô, meu? Para você não morrer tão cedo, tá ligado?



— Que lugar esquisito, cruze! - diz Madalena enquanto olha para os lados e para cima.

— Realmente é. - diz o homem, cujo nome era Jhony - Enfim... você está vendo aqueles caras de jaleco ali? Você deve fazer tudo o que eles mandarem, pois você não vai saber o que acontece se desrespeitá-los.

Madalena não disse nada, só continuou ouvindo Jhony.

— Ah, esqueci de te dizer... Aqui, quase todo mundo tem sonhos com uma criatura, então é possível que você também tenha. Dizem que essa criatura era um preso daqui mesmo, que foi trazido para cá por ser negro e morto aqui pelo mesmo motivo. Eles o mantinham naquele porão. - Jhony aponta para um porão de porta muito enferrujada e respingada de sangue - Todos que entraram lá, nunca voltaram.

— Credo, bizarro. — A mulher solta uma risada meio nervosa, como se algo naquele lugar a incomodasse muito.

— Hmmm... e também existem alguns sintomas que acho que deveria saber. - continua Jhony — Bem, a pessoa começa a ficar paralisada e algumas partes de seu corpo ficam torcidas, como se alguém simplesmente tivesse quebrado seu braço. Ah, e algumas pessoas também começam a flutuar, mas é bem raro isso.

Um homem de jaleco começa a falar em um megafone. Ele diz para todos irem para suas devidas celas.

— Vem, você está na mesma cela que eu - fala Jhony, puxando Madalena. Quando chegam à cela, deitam-se e dormem. Mas no meio da noite, a mulher acorda ouvindo algumas vozes. Ela observa que as vozes a levam até o andar de baixo. Então, ela retira um grampo de seu cabelo e destranca a cela da prisão, sendo cautelosa para não fazer barulho.

Madalena segue as vozes até o andar de baixo, vê que o porão está aberto e que as vozes vêm de lá. Então, ela cria um pouco de coragem e desce. Lá, há um espelho coberto. Madalena retira o pano que estava muito empoeirado e quase a fez espirrar e ferrar com tudo. Ela toca no espelho e percebe que ele o leva para um outro mundo, um mundo feio e horrível. A presa entra naquele mundo tremendo de medo, mas reúne o pouco de coragem que lhe resta e vai. Quando estava andando, olha para trás e vê uma criatura assombrosa correndo atrás de si. Ela tenta fugir, mas não tem sucesso, a criatura a puxa pelo pé e lhe diz:

— Deixa eu te possuir!!!

A mulher se mexe, tentando fugir do bicho, mas ele a estava segurando com muita força.

— Não percebe que não tem outra escolha, Madalena? - a criatura questiona.

— Me larga! Me solta! - grita a mulher.

A criatura está cansada dessa mulher gritando. Então, quando ia colocar a mão em sua mente para a possuir, a mulher pisa em seu pé e começa a correr de volta para o espelho e, com sucesso, escapa. Tudo parecia muito esquisito. Ela acorda em sua cama com Jhony a chamando, pois os donos da cadeia queriam falar com todos os prisioneiros. Madalena se levanta e os dois vão ouvir o que eles querem dizer. Quando todos chegam lá embaixo, um dos homens começa a dizer:

— Ontem de madrugada, alguém saiu da cela entrou no porão.

Todos os prisioneiros se olham com cara de choque. O homem continua:

— Eu espero que o invasor que retirou o pano do espelho e entrou para outro mundo esteja feliz. Porque nós estamos ferrados! Todos aqui sabem da entidade que vive nos sonhos de vocês, não é?

— Sim, senhor. - respondem quase todos os prisioneiros.

— Então, agora ele está furioso. Porque quem quer que seja que entrou lá, conseguiu escapar da entidade, ou seja, ela está entre nós. — diz o outro chefe - Além disso, por conta da raiva da entidade, ela abriu um portal em cada país da Terra, porque os monstros e todas as outras entidades vão começar a sair deles. Vocês têm noção que são cento e noventa e seis portais?! Porque já tem um aqui, então é esse e mais outros cento e noventa e cinco.

Urgh! Que ódio! Quem foi para o porão e atravessou para o outro mundo confesse agora!

— Madalena engole seco quando ouve tudo aquilo. Ela pensa em se entregar, mas desiste, com medo do que podem fazer com ela.

— Nossa, essa pessoa deve ser muito babaca. Faz bobagem e depois não assume seu erro. - sussurra Jhony para Madalena - Não é mesmo, Madalena?!

A mulher está totalmente no mundo da Lua, pensando em tudo o que vai acontecer se ela não se entregar. Jhony quebra o silêncio e o pensamento da mulher quando diz:

— Uh... Madalena?!

— Oh! Me desculpe, Jhony. Eu estava pensando. - ela diz sussurrando — Jhony, o que acontece se a pessoa se entregar?

— Hum... essa pergunta me deixou surpreso. Eles vão fazer um ritual para a entidade entrar no corpo da pessoa. Ouvi dizer que a pessoa fica agonizando de dor em silêncio, pois não consegue gritar. Mas, não sei o que acontece depois desse ponto. Desculpe, Madalena.

— Ah, entendi. - Madalena diz, um pouco abalada.

Então, os homens voltam a falar:

— Vocês realmente não vão falar quem foi?! Pois bem. Quinhentas flexões e duzentas e cinquenta abdominais para todos. E se preparem, porque a noite de vocês vai ser terrível!

O tempo passa e já está quase anoitecendo quando coisas estranhas começam a acontecer pelo mundo todo. Alguns começam a flutuar e se contorcer, outros começam a ficar paralisados, e essas coisas vão se sucedendo mais e mais. Quando chega a noite e as coisas pioram bem mais, as pessoas começam a morrer do nada, deixando apenas muito sangue.

Madalena acaba entrando em um sono profundo e se depara novamente com aquela entidade. A criatura diz para ela com uma voz aterrorizante:

— Me diz, Madalena, me diz. Por que não confessou que foi você que invadiu meu mundo? Ficou com medo? Pois agora eu vou te matar e levar o resto do mundo comigo.

A criatura começa a enforcar Madalena no sonho, mas ela sente na vida real. Ela não consegue sair do sonho, e sente que vai morrer ali mesmo. Então, um grito desesperado de Jhony, fora do sonho, a liberta daquele pesadelo. Ela grita:

— Jhony?! Cadê você?

Madalena olha para cima e vê Jhony flutuando no teto. Jhony estava chorando de tanta dor e diz:

— Por favor, Madalena, me tire daqui! Por fav...

Não deu nem tempo de terminar de pedir ajuda e ele cai duro no chão. Se forma uma poça de sangue em volta de seu corpo. Madalena começa a chorar sobre seu corpo e grita:

— Eu me rendo! Façam o ritual comigo, mas não matem toda essa gente!

Nesse momento, tudo para e Madalena desmaia. Ela acorda vinte minutos depois em uma sala negra. Tenta se levantar, mas repara que está amarrada em uma cadeira. Em seguida, a cadeira começa a girar e ela começa a ter várias alucinações. Depois de um tempo, ela observa as pessoas de jaleco que Jhony apontou para ela juntamente com a entidade. Eles se aproximam da mulher e o bicho lhe diz:

— Finalmente se rendeu! Você foi a mais difícil até hoje.

A entidade começa a possuir a mente de Madalena. Ela começa a gritar, mas a entidade vai perdendo a força e diz:

— Como?! Como ela consegue gritar? Eu estou perdendo meu poder!

Depois disso, Madalena acorda no chão. Ela começa a correr para fora da cadeia, que começa a desmoronar. Corre até encontrar uma repórter, que fala para o mundo todo o que estava acontecendo. Madalena pega o microfone da mulher alerta a todos para que gritem o máximo que puderem até que todos os bichos desapareçam.

Assim foi feito, o mundo todo começa a lutar contra todas as entidades gritando. Madalena também começa a gritar, mas vê que não está adiantando. Quando ela olha para trás, vê um painel enorme, informando o quanto de vida que o bicho ainda tinha, como se ele fosse o “boss” de uma fase de videogame.

Depois de muito tempo brigando com a criatura, finalmente ela a vence. Mas o bicho coloca alguma substância dentro dela, que a faz ficar meio tonta. Ela finalmente sai de um sono e acorda vendo que todos estavam felizes, porque conseguiram derrotar todos aqueles bichos. Madalena também comemora, só que ela não sabia que aquilo que a entidade havia colocado nela era um pouco de seu sangue, a mulher se tornaria a nova entidade. E esse era apenas o começo de tudo.

**Autor(a): Sophia Alves Dias**

*Professor(a): Damásio Marques da Silva*

*EMEF Prof. Milton Ferreira de Albuquerque — DRE Capela do Socorro*

# O portal

Era uma vez um menino chamado Ralf, ele tinha 14 anos e amava aventuras e desenhos. Até que um dia, ele estava vagando pelas ruas desertas de sua cidade e, não muito longe, avistou algo brilhante em um beco. Ralf estava receoso se ia ou não até aquela luz brilhante, então decidiu que iria, mas quando chegou perto, a luz puxou-o bruscamente, fazendo com que ele não tivesse qualquer reação.

Quando abriu seus olhos, deparou-se com um mundo cheio de neve e árvores, mas ele não sabia no que estava se metendo, pois neste mundo existiam criaturas capazes de tudo. Tentou voltar para aquele portal, mas quando olhou para trás, não estava mais lá. Até que avistou uma pessoa a sua frente e tentou chamá-lo, mas ele ignorou e correu. Ralf, confuso, o seguiu e, enquanto seguia, acabou se perdendo.

De repente, ouviu um rugido e quando olhou de onde vinha o barulho, viu uma criatura de três olhos, quatro braços e mais ou menos 2,01 metros de altura. Quando Ralf olhou a criatura, saiu correndo desesperado até achar um esconderijo. Quando estava se escondendo, achou um livro. Nele, dizia que para sair do tal mundo, teria que subir em uma montanha e achar um portal.

Ralf ficou alegre e imediatamente foi atrás do lugar indicado no livro. Quando chegou, viu a mesma

peessoa que disse:

- Por favor, me leve com você!
- Mas você não é deste mundo?
- Não, eu vim parar aqui igual a você.
- Ok! Eu confio em você.
- Ah! E meu nome é Nicolas.
- O meu é Ralf. Mas, não temos tempo, temos que criar o portal

usando esses objetos.

Quando criaram o portal, entraram nele e, depois disso, viraram amigos com uma vida normal e feliz para sempre.

**Autor(a): Gabriela de Oliveira Peloso**

*Professor(a): Kátia Melo*

*EMEF Ministro Calógeras — DRE Santo Amaro*

# O segredo das águas

No norte da Amazônia, existia uma pequena aldeia. Nela havia muitos habitantes muito animados, porém essa alegria sumiu pouco a pouco. Os homens saíram para caçar, mas não voltaram. Sumiram sem deixar rastros, deixando cada vez mais as famílias desamparadas. Havia nessa mesma aldeia um jovem muito valente, destemido e corajoso chamado Aruam. Ele também estava passando pela mesma situação, seus melhores amigos tinham saído para caçar e desapareceram e sem aguentar o seu sofrimento e o de seu povo estava determinado a encontrá-los.

No outro dia, ele acordou bem cedinho e foi para a floresta. O tempo passou e ele ficou cansado, pois andou muito e não havia encontrado seus amigos. A noite chegou e ele foi embora muito triste e sentiu-se um fracassado, pois não conseguira seu objetivo.

Então, decidiu voltar para casa e no caminho escutou algo que chamou muita sua atenção e como era muito curioso resolveu investigar. Andou alguns metros até chegar a um rio muito grande. Nele, havia um enorme redemoinho. As margens do rio eram perigosas, mas de alguma maneira Aruam não conseguia parar de observar o estranho redemoinho, distraído com a situação, acabou escorregando e caiu no rio sumindo no redemoinho.

Quando tudo passou, Aruam abriu os olhos lentamente e percebeu que estava em um lugar desconhecido. Olhou ao redor e concluiu que estava no fundo do mar.

— Como aquele redemoinho fez com que eu chegasse até aqui? - pensou Aruam.

— Olá! - escutou uma voz desconhecida que vinha por de trás dele.

Ele se virou lentamente e quando viu o que estava à sua frente começou a nadar o mais rápido possível, porém quanto mais rápido ele nadava uma figura estranha ia atrás dele.

— Fique calmo, eu não vou te machucar, dizia a figura misteriosa.

— Por que deveria confiar em você já que não te conheço?

— Por favor! Precisamos de sua ajuda, sem você todos nós vamos morrer. Aruam olhou com mais calma para a estranha figura e percebeu

que algo estava diferente. Era uma sereia linda, com pele clara cabelos ruivos, olhos verdes e uma enorme cauda colorida.

— Por que você precisa tanto de minha ajuda?

— A sereia começou a explicar lentamente tudo ao jovem indígena. Minha mãe era rainha do nosso reino, porém certo dia foi encontrada morta em sua cama. Até hoje não sabemos a causa da morte, mas eu era muito pequena e não pude assumir o reinado.

— Então meu primo Obajar assumiu o reino e me expulsou do palácio. Ele é muito cruel e maltrata as pessoas do reino assim como os animais. Nosso reino era alegre e hoje em dia é cheio de tristeza, mas com sua ajuda conseguiremos salvá-lo. Fiquei sabendo que você é um jovem valente e destemido.

— A sereia contou que sabia do desaparecimento dos indígenas.

— Se você nos ajudar também, ajudaremos você a encontrar seus amigos desaparecidos.

— Tudo bem, irei te ajudar, mas antes preciso saber o seu nome.

O meu é Aruam.

— Nossal! já ia me esquecendo, meu nome é Tainá.

— Foram então para casa da sereia e imediatamente começaram a elaborar um plano para a retomada do reino.

— O palácio é defendido por guardas e temos que distraí-los para entrarmos, disse Tainá, entregando uma estaca a Aruam.

— Passar pelos guardas será fácil, o difícil mesmo é passar pelo terrível baleia dourada que guarda a entrada do palácio.

— Mas se trabalharmos em equipe tudo dará certo, agora vamos - disse ela puxando a mão do jovem que ia todo confiante.

Chegando a um determinado ponto se depararam com uma enorme baleia que defendia o palácio que sem demora perguntou:

— O que os dois fazem aqui?

— Viemos desvendar seu enigma, para entrarmos no palácio, disse Tainá.

— Vocês terão três chances para desvendar o enigma. Caso errem nas três tentativas, não terei misericórdia.

O enigma consistia no seguinte: “— Meu trovão vem antes do relâmpago, meu raio vem antes das nuvens e minha chuva tudo que toca se torna seco. Quem sou eu?”

- Nuvem! - animada a sereia respondeu.
- Errado - disse a baleia abrindo um sorriso de satisfação.
- O Sol? - falou Tainá com tom duvidoso.
- Errado - disse a baleia já se aproximando dos jovens.

Então, Aruam lembrou-se de uma história contada pelo seu pajé e imediatamente respondeu:

— VULCÃO!!!

A baleia surpresa e com voz incrédula respondeu:

— Parabéns.

E assim a passagem foi liberada e os dois passaram alegremente indo à porta do palácio.

Havia dois fortes guardas na entrada, mas Tainá conhecia uma passagem secreta desta forma, os jovens passaram pela passagem que levava diretamente à sala do rei.

O rei furioso disse-lhes:

— Já sabia que vocês tentariam vir me derrotar, mas isso é impossível.

— Sim, viemos te derrotar e acabar com sua maldade para sempre, disse a sereia confiante.

— Foi muito fácil acabar com sua mãe. Apenas coloquei um veneno em sua bebida e ela morreu lentamente e sem dor, deixando o trono só para mim. Ninguém desconfiou e nem descobriu nada, e todos pensaram que foi uma morte natural.

— Agora que você confessou seu crime, vim recuperar meu trono por direito e devolver alegria e paz ao meu povo. Num momento de distração, Aruam jogou sua estaca para Tainá que cravou no malvado rei que morreu rapidamente.

O jovem e a sereia comemoram a vitória e se abraçaram com muita alegria, mas Aruam ainda estava triste por não ter achado seus amigos desaparecidos. Para sua surpresa, a sereia o levou até os fundos do palácio e pediu que o jovem apertasse um botão que estava junto a uma grande parede.

Imediatamente ele apertou o botão fazendo com que uma grande porta se abrisse e surpreendentemente encontrou seus amigos desaparecidos.

— Mas como você sabia que meus amigos estavam aqui?

— Eu os vi sendo levados aprisionados para o palácio para servirem



como escravos ao rei, pois muitos dos seus súditos fugiram por não aceitar o novo rei e suas maldades.

Investigamos de onde vinham os prisioneiros e descobrimos que os jovens que caíam no redemoinho eram feitos de prisioneiros e passavam a trabalhar para o rei.

O jovem ficou extremamente feliz e agradecido, os dois se despediram, e assim Aruam voltou para sua aldeia com seus amigos desaparecidos.

Foi recebido como herói e por sua bravura foi nomeado líder de sua aldeia.

Devido a essa aventura, Aruam pôde trazer de volta a alegria a seu povo.

E como era costume naquela aldeia comemoraram por três dias a volta dos desaparecidos.

***Autor(a): Isabelly Cristine Barbosa Figueiredo***

*Professor(a): José Antonio Neves  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves — DRE Jaçanã/Tremembé*

# A grande jornada

Havia um homem chamado João. Ele vivia em uma pequena cidade perto da montanha mais alta do mundo. O Monte Everest.

Desde criança, João sonhava em ser um alpinista e se encantava com as histórias que ouvia dos exploradores que escalavam as montanhas mais altas, desafiando a força da natureza.

Ao completar 18 anos, João decidiu que era hora de partir em sua própria aventura.

Juntou todo o dinheiro que tinha e comprou o melhor equipamento de alpinismo que podia pagar.

Depois de meses de treinamento, João partiu para o Nepal, onde se prepararia para escalar o Monte Everest.

A jornada começou com uma caminhada pelo sagrado Vale de Katmandu, onde João encontrou outros alpinistas, guias e carregadores que o ajudariam a chegar ao início da escalada. Todos os dias João enfrentava um novo desafio, mas seguia em frente sempre determinado.

Ao chegar ao campo-base do Monte Everest, João ficou impressionado com a beleza e a grandiosidade da grande montanha. Ele sabia que estava diante de um grande desafio, mas seu espírito aventureiro o impulsionava a continuar.

A escalada começou tranquila, mas logo se tornou desafiadora. João enfrentou condições climáticas extremas, como tempestades de neves, ventos fortes e baixas temperaturas. Também enfrentou problemas de saúde como a grande altitude que o fez sentir tontura e fraqueza.

Mas João não desistiu. Continuou subindo determinado a alcançar o topo da montanha.

Escalou penhascos perigosos, atravessou pontes suspensas sobre ravinas profundas e lutou contra o frio intenso. Esse desafio durou dias, mas não perdeu a esperança.

Finalmente, João chegou ao topo do Monte Everest. Era uma sensação indescritível.

Olhou ao redor, admirou a vista incrível e sentiu a realização de um sonho que havia perseguido por tantos anos. Ficou lá em cima por alguns instantes, deixando que a emoção corresse livremente por seu corpo e mente.

Mas a volta seria ainda mais desafiadora. João enfrentou uma tempestade de neve e ficou perdido sem saber o caminho de volta ao acampamento. Foi obrigado a dormir em uma caverna improvisada, com poucos suprimentos e sem contato com ninguém.

Após dormir por algumas horas, João se levantou e quando a neve diminuiu começou a busca pelo caminho de volta.

Foram horas difíceis, mas João não desistiu. Lutou contra as dificuldades e finalmente conseguiu voltar ao acampamento.

De volta à cidade, foi recebido como herói e sua história foi contada em jornais e revistas. Tornou-se um exemplo de determinação e superação inspirando muitos jovens a perseguirem seus sonhos.

João sabia que essa aventura seria apenas o começo de muitas outras grandes histórias de sua vida.

***Autor(a): Kauan Augusto Gonçalves de Oliveira***

*Professor(a): José Antonio Neves  
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves — DRE Jaçanã/Tremembé*

# O tesouro misterioso de Jones e Mary

Em um belo dia de sol, Mary, uma menina que morava em uma floresta com a mãe e era muito pobre, resolveu passear para aproveitar o lindo dia.

Quando Mary saía sua mãe sempre dizia:

— Não vá muito longe. Volte antes de escurecer.

Mary, muito atenta, sempre ouvia os conselhos de sua mãe, porém, desta vez, a menina passou dos limites da floresta e quando já estava bem longe de sua casa, avistou uma linda fazenda; meio indecisa, resolveu ir até à fazenda.

Quando chegou lá, percebeu que o tempo começou a fechar e ficar muito escuro.

Então lembrou dos conselhos da sua mãe e resolveu voltar. Quando estava decidida, sentiu uma mão tocar no seu ombro. Tomou um susto e com isto deu um grito muito alto.

Apesar de estar longe de sua casa, sua mãe conseguiu ouvir um eco de um grito desesperador e logo identificou que era de Mary.

Depois de algum tempo Mary aparece assustada e sua mãe tenta acalmá-la.

Mary explica o que aconteceu e diz que não conseguiu ver de quem era a mão.

Já era tarde da noite e Mary ainda estava acordada, ouviu passos do lado de fora de sua janela; assustada, acorda sua mãe para ver o que era.

De repente se deparam com um homem de capa preta e chapéu de caça, pedindo informações. Depois de conversarem muito, descobrem que ele era o dono da mão que tocou no ombro de Mary e que seu nome era Lincoln Jones e que era um aventureiro atrás de um tesouro misterioso.

Depois de muito tempo conversando, Jones fez uma proposta para elas: se ajudassem a encontrar o tesouro, receberiam 30% como recompensa.

A mãe de Mary, desconfiada do rapaz, não aceitou a proposta. Jones desanimado foi para a fazenda abandonada, pensando no que iria fazer para encontrar o tesouro sozinho.

No dia seguinte, bem cedo, Mary aparece na fazenda de Jones, dizendo que aceitava a proposta, porém, disse que era escondido de sua mãe.

Depois de pensar muito, Jones aceitou a ajuda da menina. Ele tira um mapa de sua mochila e assim começam suas aventuras na floresta. Eles passam por muitos perigos na mata, diversos animais tentam atacá-los diversas vezes, quando finalmente chegam no lugar marcado do tesouro. Depois de tanto procurar o tesouro, percebem que Mary a todo momento segura o mapa ao contrário. Esquecem o assunto e continuam a trilha para encontrar o tesouro. Depois de tanto andar pararam para descansar um pouco.

Jones e Mary resolvem tirar uma soneca, quando de repente, Jones acorda com altos gritos. Quando olha para o lado e Mary não está lá, sai correndo para ver o que aconteceu.

Chegando, vê que Mary está presa em uma rede de caça, Jones, todo valente, corta a rede com uma enorme faca e salva Mary; neste momento olham para baixo e o X do mapa está bem lá, por isso a rede estava lá, para proteger o tesouro. Descobrem que são obras de arte valiosas, vão a um especialista e as vendem por milhões e como prometido Mary fica com 30% do tesouro.

Mary volta para casa, depois de semanas de aventuras. Sua mãe aliviada abraça Mary bem forte e assim foram felizes para sempre e Lincoln Jones nunca mais foi visto.

**Autor(a): Giovanna Bocci**

*Professor(a): Sílvia Maria Cruz Rodrigues*  
EMEF Antônio de Alcântara Machado — DRE Ipiranga

# O roubo do diamante

Existe um diamante que vale trilhões de dólares. Tay é um garoto que sempre sonhou em roubar um banco.

Aos 6 anos, Tay encontra uma garota chamada Yummi, com o mesmo sonho dele. Decididos, eles se tornam amigos, sempre dizendo que quando fossem maiores iriam roubar algum banco juntos.

Depois de alguns anos, Tay rapidamente chama Yummi para sua casa para eles planejarem o roubo:

— Yummi, já está sabendo? Precisamos fazer um plano perfeito! Nosso sonho está tão perto da gente! Mais perto do que nunca! - Tay fala com animação.

— Sim, já pensei em várias coisas no caminho! - Yummi fala.

Tay e Yummi compartilham as suas ideias. Depois de um tempo, finalmente conseguem formar um plano.

— Agora só falta a data certa? - Yummi pergunta.

— Sim, poderia ser amanhã à noite, já tenho todos os materiais - Tay comenta.

— Certo, então às 00:00 em ponto me encontre na praça, perto do banco. - Yummi fala saindo da casa de Tay.

Após Yummi sair, Tay, arruma tudo o que vão usar amanhã.

É, tanta, tanta, ansiedade que Tay não consegue dormir. Então, para se distrair,

Tay pensa em tudo o que pode acontecer no roubo e tentativas de fuga.

Até que um pensamento vem à sua mente: E se eu for preso? Não, claro que não.

Tay logo para com esses pensamentos e finalmente consegue dormir. No dia seguinte, Tay faz suas tarefas normalmente; mas, muito ansioso.

Até que... Finalmente chega a hora. Tay pega as suas coisas e rapidamente chega no ponto de encontro. Chegando lá, ele vê Yummi sentada em um banco.

— Yummi, Yummi - Tay chama Yummi muito animado.

— Ah! Oi Tay, você se atrasou - Yummi diz.

— Quem liga, vamos logo - Tay diz.

Yummy e Tay se arrumam, depois que terminam, eles começam

a caminhar em direção ao banco. Após chegarem lá, percebem que não tem muitos guardas.

— Ei Yummi, isso não é estranho? Não tem muitos guardas aqui. Tay diz, estranhando a falta de guardas.

— Sim, mas apenas ignore - diz Yummi.

Tay e Yummi escalam as paredes do banco e chegam ao terraço. Lá tem uma pequena cabine, onde fica o guarda olhando as câmeras e tem todas as chaves.

Tay se aproxima e percebe que o guarda está dormindo, Tay se aproveita disso e desliga todas as câmeras e rouba as chaves. Ele volta e mostra as chaves para Yummi.

— Muito bem, Tay, agora podemos chegar ao diamante facilmente - Yummi diz.

Yummi pega as chaves e abre uma porta, quando a porta se abre, as escadas para baixo aparecem. Yummi e Tay descem as escadas rapidamente até debaixo do banco. Lá é um lugar bem frio, mas eles estavam com roupas apropriadas.

Yummi abre uma porta, mas assim que ela abre, aparece laser por todos os lugares.

Felizmente, Yummi estava treinada para isso, mas Tay... Tay tentou, mas no penúltimo laser...

— Tay! - Yummi fala em um tom alto.

Tay logo se liga e desvia do laser, quase tocando nele. Tay passa pelo último laser, logo, ele e Yummi começam a andar até a última sala, onde se localiza o diamante.

Tay entra na sala do diamante.

— Finalmente, finalmente, conseguimos Yummi!

Tay vira para Yummi para comemorar, mas...

Quando Tay escutou vários barulhos de passos, quando ele se virou... Vários policiais estavam lá, inclusive... A Yummi...

— Yummi, você foi pega pela polícia?

— Como eu seria pega pela polícia, se eu sou da polícia? - Yummi diz com um sorriso no rosto.

Sim, isso mesmo que você escutou, a melhor amiga de Tay, era na verdade uma falsa amiga.

— O que? Mas... Como assim? - Tay diz confuso.

— Quando eu te conheci, não tinha intenção em lhe prender algum dia, mas sabe, as coisas mudam. - Yummi diz.

Quando Yummi termina de falar isto, Tay sente alguma coisa prendendo suas mãos. Tay não conseguia falar nada, ele apenas aceitou. Sim, Tay foi preso.

Mas vocês não acham que a história acaba por aqui, certo?

No caminho até a prisão, Tay pensava silenciosamente em se vingar ou fugir.

Quando Tay chega na prisão, ele é jogado na cela, ele nem troca de roupa, estão subestimando-o. Pior coisa que poderiam fazer, Tay tem muitas cartas na manga. Tay passa por dias na prisão, se isolando e planejando em como fugir.

Yummi sabia que ele iria tentar fugir e ela impediria, não importava como, mas iria.

Até que finalmente chega o dia, o dia de sua fuga. Yummi vai até a cela de Tay, mas quando chega lá... Cadê ele?? Yummi conhecia Tay e sabia que ele estaria no terraço e ele estava lá, esperando por Yummi.

Tay, por favor, colabore e volte para a sua cela - Yummi diz, se aproximando.

— Yummi, eu realmente achei que você fosse minha amiga. Eu realmente confiava em você - diz Tay.

— Bem, isso já não é um problema meu - Yummi diz rindo.

Yummi, você não me dá outra escolha, te vejo no inferno.

Após essa fala de Tay, a prisão explode, mas não é só uma parte, é a prisão inteira, matando todos que estão dentro ou perto dela, inclusive Yummi. Mas e Tay? Não acharam o corpo dele...

Será que Tay está realmente morto? Ou ele fugiu de algum jeito?

Fim.

Ou será que é o começo de uma nova história...

**Autor(a): Melissa Pierini França**

Professor(a): Sílvia Maria Cruz Rodrigues  
EMEF Antônio de Alcântara Machado — DRE Ipiranga



# A garota e o lobo

Existia uma jovem de 16 anos de coração bondoso, chamava-se Alice, ela adorava jogar bola e lutar.

Ela morava em uma pequena cidade com seus amigos. Certa vez, Alice e seus amigos resolveram acampar na floresta em uma noite de sexta-feira.

Quando estavam a caminho do local de encontro marcado, um cervo pulou na estrada e, para não acertar o animal, Alice desviou o carro, que saiu da pista caindo em uma floresta. Alice se acidentou batendo a cabeça e ficou desacordada.

Ao acordar, ela avistou um pequeno lobo-cinzento em seu colo, e ao ver o animal, apaixonou-se instantaneamente por ele e percebeu que o filhote tinha se perdido de sua mãe.

E foi assim que sua jornada de devolver o pequeno a sua mãe se iniciou.

— Que fofo! Vou te chamar de... Rocky! Agora vamos, vou te levar até a sua mãe! - disse Alice.

E lá foram eles à procura da mãe do pequeno lobinho.

Cansados, resolveram achar um lugar para passar a noite, acharam uma caverna que, por sorte, não havia ninguém vivendo lá.

Pela manhã, Alice acordou assustada, pois escutou um barulho alto de tiros, então, ela pegou o filhote e se escondeu.

Foi quando viram um caçador com seu filho de 17 anos, um belo rapaz de olhos esverdeados e cabelos castanhos claros.

A jovem encantou-se pelo belo rapaz e resolveu segui-los, de repente, se deparou com uma casa com vários animais engaiolados e acorrentados.

Depois de dar uma boa olhada no local, avistaram uma loba. Imediatamente o filhote a reconheceu, Alice sabia agora que aquela loba era mãe daquele animalzinho. Na tentativa de salvar a loba, Alice foi pega em flagrante e presa.

Naquela noite, Jack, o filho mais novo do caçador, soube do ocorrido e correu para libertar a garota. Depois de libertá-la disse:

— Vá embora antes que meu pai chegue, se ele pegar você solta por aqui ele a matará.

Então a garota vai embora junto com o Rocky e a loba. Pelo caminho ela decide nomear a loba e falou:

— Você precisa de um nome, o que acha de Naomi?

Naomi uivou alegremente com o nome e continuaram a caminhar.

Quando a noite caiu novamente, Alice estava a admirar os peixes a nadar, ao levantar-se viu uma criatura grande que aparentava ser um lobo de pelos brancos, quase transparentes, que estava emitindo um pouco de luz. A criatura ficou olhando a garota e quando a garota se virou pra ir embora escutou uma voz, mas não conseguiu entender o que a voz dizia e logo apagou.

Ao acordar, a garota olhou para os lobos e eles estavam falando, ela ficou assustada com isso, mas logo se acalmou. Acostumou-se, então, a ouvir os animais.

Enquanto andavam, escutaram os pássaros falando que o caçador tinha descoberto que Jack havia libertado eles e ia castigar seu filho por isso. Alice comentou com os lobos sobre a possibilidade de salvar o rapaz, porém eles não aceitaram correr esse risco por ele, então a garota foi sozinha.

O que ela não sabia era que era tudo uma emboscada: Jack não era tão bonzinho assim. Ao chegar à casa do caçador, eles prenderam Alice e a abandonaram no meio da floresta. Sem ajuda, ela morreria ali.

Uma bela moça chamada Sofia passava por ali e encontrou Alice desacordada. Despertou a garota e fez vários questionamentos sobre aquela situação. Alice respondeu as perguntas feitas pela bela moça e, então, as duas resolveram dar um jeito no caçador e em seu filho.

As duas conseguiram se vingar dando uma lição nos dois. Aos poucos, as duas foram se aproximando e viraram melhores amigas.

Enquanto as duas viviam essa aventura, os amigos de Alice estavam à procura dela na mesma floresta.

Até que um dia a encontraram e ela contou tudo o que tinha acontecido. Eles ajudaram Alice e Sofia a mandar Jack e seu pai para a cadeia por caça ilegal de animais silvestres.

Por fim, Alice teve que se despedir dos lobos, mas, antes de ir, colocou uma coleira neles e colocou uma pulseira em si mesma que era igual às coleiras como lembrança e voto de amizade entre eles.

Alice Sofia e seus amigos voltaram para a cidade. As duas ficaram juntas e adotaram um garoto chamado Erik. Esse é o fim dessa aventura (ou um novo começo?)

**Autor(a): Emily Gabriele dos Santos Sousa Silva**

*Professor(a): Eleny Josué Fernandes de Carvalho  
EMEF Vinte e Cinco de Janeiro — DRE Guaianases*

# Henry e o livro mágico

Henry era um menino muito criativo e inteligente para a idade que tinha. Filho de um historiador, chamado Phillipe, em sua casa havia muitos livros e quadros sobre histórias e fatos do passado.

Ele adorava leitura, e sempre pegava livros de seu pai para ler depois da escola.

Dessa vez ele tinha pegado um livro um tanto quanto estranho, se chamava “Em outra dimensão”.

Curioso como sempre foi, o jovem resolveu ler. Quando abriu o livro sentiu uma vibração estranha vindo de dentro dele e, como em um passo de mágica, Henry foi engolido por uma brisa que saía dali.

O garoto ficou desesperado sem saber o que estava acontecendo. Flutuando no nada, passou por algo que podemos chamar de “buraco negro” e “ploft”!

Henry surgiu em um mundo totalmente diferente, tudo parecia novo, colorido! Tudo tinha vida, nos céus não haviam pássaros, mas sim fadas e dragões coloridos, os rios eram como cristais.

Descendo a serra em seu veloz e brilhante cavalo, vinha Diana, uma bela moça e princesa de Gardênia. Com sua visão de águia ela viu Henry, que logo se escondeu, mas não conseguiu conter sua curiosidade por muito tempo e saiu para vê-la.

Os dois ficaram paralisados sem saber para onde olhar. Henry logo tomou a iniciativa e se apresentou, Diana também lhe deu boas-vindas, mas com um tom desconfiado. O menino perguntou onde estava, e a princesa obviamente não entendeu direito, mas o ajudou.

A princesa disse que o levaria para sua casa, pois à noite, ali, é muito perigoso. Os dois ficaram amigos, mas Diana tinha que o manter escondido, pois seus pais não permitiriam que um humano entrasse em sua casa.

Mesmo dessa maneira os dois eram vistos juntos, voando em dragões e caçando fadas. Logo um dos bruxos mais temidos de Gardênia ficou sabendo que havia um humano em suas terras, e ficou louco querendo o menino, pois, sangue humano é o remédio que despertaria sua amada de um sono de mais de cem anos.

O bruxo viu uma grande oportunidade em Henry e ofereceu trinta esmeraldas em troca do sangue fresco do rapaz.

Muitos caçadores do reino começaram a caçar o menino, isso chegou aos ouvidos de Diana que contou para Henry. Ele ficou desesperado, pois sabia que iria morrer, mas a princesa prometeu protegê-lo e o levar de volta pra casa.

Então Diana deu um dragão para Henry e o mandou fugir, tentar voltar para casa. Ele não queria deixá-la, eles tinham se tornado melhores amigos, mas ele não teve escolha.

Pegou mantimentos e algumas armas de defesa, e se foi.

Henry não tinha a menor ideia de como sair dali, então partiu voando pelos céus sem rumo. Até que, sem querer, foi parar no castelo do bruxo que queria seu sangue. O jovem pensou que já estava afastado o suficiente, então desceu do dragão e foi pedir ajuda no castelo.

O bruxo atendeu o menino, mas sabia que Henry era o humano que ele procurava.

O bruxo disse que o ajudaria a sair dali, mas que para isso Henry teria que dar seu sangue para ele. Foi então que o garoto percebeu que aquele homem era o doido que queria lhe fazer mal.

Henry não aceitou a proposta e saiu correndo para o subsolo do castelo, onde tinham muitas celas que aparentavam ser muito antigas. Ele se escondeu em uma delas e lá achou o livro que tinha o levado para tudo aquilo. Começou a chorar pois estava com medo de ficar ali para sempre e, para se acalmar, resolveu ler a o livro e pegou no sono. Quando acordou percebeu que estava em casa e que tudo aquilo não passou de um sonho maluco, mas que pareceu ser muito real.

***Autor(a): Larissa Santos Damas***

*Professor(a): Paulo Henrique de Oliveira Pequeno  
EMEF Prof. Roberto Patrício — DRE Freguesia/Brasília*

# A aventura extraordinária

Era uma época de ouro para os piratas do Mar de Prata, um grupo bravo que dominava os sete mares. Após um recente saque bem sucedido a um navio cargueiro, eles estavam em posse de um tesouro colossal, como barras de ouro, joias preciosas, pérolas raras e objetos mágicos de civilizações perdidas. O capitão Luffy, um homem que sente de longe o cheiro de perigos monstruosos, sentia algo incomum.

As nuvens começaram a se aglomerar, e o mar que, segundos antes estava calmo, começou a se agitar. “Preparem-se, homens, tempestade à vista”, gritou o capitão, olhando para o céu escuro. O clima no navio ficou tenso, e os piratas se apressaram em garantir a segurança do tesouro. Os ventos começaram a uivar e as ondas cresceram violentamente, jogando os homens de um lado para o outro, os olhos dos piratas refletiam as luzes das lanternas enquanto eles lutavam para manter o equilíbrio. O capitão Luffy com seu rosto amedrontado agarrou o leme firmemente e navegou através das ondas gigantescas.

O tesouro foi amarrado, e todos os homens foram ajudar o capitão Luffy a manter o navio em segurança. A tempestade continuou a rugir, a chuva caía como lanças e o mar parecia querer engolir o navio e seu precioso tesouro. Cada pirata a bordo lutava contra o medo, contra o mar e contra a tempestade, cada um com suas superstições e preces para os deuses do mar. Depois de horas de luta contra a tempestade, quando a esperança parecia que iria se acabar, o céu começou a clarear, a tempestade já estava diminuindo, os piratas que já estavam cansados e completamente exaustos, ficaram aliviados, começaram a conseguir manter o controle do navio. O tesouro, apesar de estar todo molhado, estava a salvo. Depois disso, os piratas ficaram mais unidos e fortes, e viveram com seu precioso tesouro.

**Autor(a): Nathalia Cardoso de Araújo**

*Professor(a): Hellen Garcia de Lima  
EMEF Cassiano Ricardo — DRE Ipiranga*



# Floresta artística

Em uma cidade agitada e muito tecnológica, havia um bairro calmo, inacreditável, né?!, que é muito conhecido por sua floresta que nunca ninguém adentrou, pois tem um aviso na placa que diz “NÃO ENTRE”, “PROIBIDO ENTRAR” e “PRESERVAÇÃO DA NATUREZA”.

Na frente, ficam dois guardas grandões que dão medo, eles são esquisitos! As únicas pessoas que já adentraram na floresta foram uma mulher baixinha que chegou em um carro com uma outra mulher e uns seguranças feios.

Nesse bairro viviam três garotas, Celina, Emma e Nicasia. As três são melhores amigas de infância e vizinhas, cada uma delas representa uma arte: sendo Celina, a dança; Emma, a pintura; e Nicasia, a escrita.

Celina é uma linda jovem de 17 anos, é uma ótima dançarina - dança desde os 5 anos de idade, ruiva de longos cabelos cacheados e olhos castanhos.

Nicasia é uma menina de 17 anos, loira de cabelos ondulados médios e olhos cor de mel.

É uma incrível escritora e sempre gostou de literatura, se destacava nas aulas de Português.

Emma é uma garota divertida de 17 anos, morena de cabelo liso curto e seus olhos são tão pretos quanto o seu cabelo. É uma excelente pintora, sempre teve interesse nas pinturas.

As três estudam no segundo ano do ensino médio e tentam ganhar a vida com suas artes.

Elas detêm da mesma vontade de quando sair da escola viver (trabalhar) na área em que cada uma já faz. No momento, estudar e trabalhar não é o ideal e elas não trabalham, mas participam de concursos, apresentações, etc. Sempre tentando dar um jeito de mostrar o que gostam e o que fazem de melhor, porém, na sociedade onde vivem enfrentam uma certa dificuldade. O reconhecimento. Mostrar sua arte é fácil, mas ter o reconhecimento não.

Em um dia comum como qualquer outro, as meninas estão se arrumando para ir à escola, Emma e Nicasia estão do lado de fora da casa de Celina a esperando sair.

— Celina demora demais!!! - diz Emma já nervosa.

— Nossa, todo dia isso, ela é muito atrasada. - Nicasia fala rindo depois de ver a cara emburrada de Emma.

Logo Celina sai de casa e diz sabendo que está atrasada:

— Bom Dia!

Nicasia responde rindo:

— Bom Dia, saiu cedinho hoje, né Celi!?

— Vamos logo para a gente não perder a primeira aula - Emma fala já andando.

— Não vai me dar bom dia, Emma? diz Celi à irritando.

Emma responde da forma mais sarcástica possível:

— Dia, Celina! O Bom ficou na minha casa.

As outras duas dão risada.

— A Emma só está assim porque semana que vem vai ser o concurso de pintura. - Nica explica para Celi.

— Ah é verdade! Sua obra já está pronta? - pergunta Celi.

— Sim, mas estou com bastante medo porque o pessoal é muito bom.

— E a sua apresentação para poder entrar naquela academia de dança famosa? - Emma pergunta para Celina.

— É semana que vem. Eu já tenho a dança pronta. Estou treinando todos os dias e dando uns retoques. Estou um pouco nervosa. - conclui Celi um pouco cabisbaixa.

— E você, Nica?

— Como está indo sua história?

— Emma e Celi perguntam empolgadas.

— Estou quase terminando. Terei que apresentar para semana que vem também. - disse Nica feliz.

A conversa que estava boa para do nada, e elas passam em frente a floresta, linda, como sempre, porém, hoje, ela estava estranha, os guardas esquisitos estavam mais estranhos do que o normal.

Coincidentemente as três sentiram a mesma sensação de frio na barriga e estranheza.

— QUE LOUCURA!!! As três disseram a mesma coisa ao mesmo tempo, se olharam e saíram.

O dia correu normalmente, mas alguma coisa não estava certa.

Quando a aula acabou, cada uma iria para o seu curso. Estavam indo para o ônibus, foi ali que trocaram uma conversa, pois desde a hora



que ocorreu aquilo em frente a floresta as três não trocaram uma palavra.

— Gente, vocês também estão sentindo isso? - pergunta Celina preocupada.

— Sim!

As outras duas responderam e voltaram a ficar caladas, cada uma desceu na sua parada.

...

— Ah!!! - grita Nicasia.

— O que foi filha? - pergunta sua mãe ofegante por ter saído correndo para ver o que aconteceu.

— Mãe, o meu caderno, onde está escrito a história sumiu! - relata Nica desesperada.

— Como assim? Você não o levou para a escola?

— Não, mãe, eu o deixei aqui hoje. - disse Nica.

— Calma, filha, vai dormir e amanhã cedo você procura melhor. Na manhã seguinte, Nicasia procurou e nada do caderno.

Celina e Emma apareceram do nada no quarto de Nica:

— Gente, tenho que contar um negócio para vocês. - disse Nicasia.

— Eu também. Celina e Emma falam juntas.

Nicasia então, começa a relatar a coisa estranha que aconteceu com ela:

— Eu estava aqui em casa e veio uma ideia na minha mente, então fui atrás do meu caderno para escrever...

Enquanto Nica falava, as duas olhavam com cara de surpresa, puro choque!

— E meu caderno tinha sumido, tipo... desapareceu! Eu procurei em todos os lugares e não achei.

Continuou Nica:

— Quando a mesma terminou o quarto ficou em completo silêncio.

Então Celi abriu a boca devagar e murmurou:

— Ontem à noite eu fui atrás do meu pen drive para poder reassistir o vídeo e não o encontrei, revirei o meu quarto todo e não achei.

Em seguida, Emma começa a falar:

— Ontem à noite eu também fui atrás de uma coisa e não achei. O meu quadro! A minha obra sumiu e ela é grande como eu não achei?! - grita Emma desesperada com a situação.

— Por que será que os nossos pertences mais importantes desapareceram? - Nica pergunta incrédula.

A semana se passou e mais pertences sumiram; pincéis, fones, canetas, dentre outros.

As três não aguentavam mais, era sexta-feira e muitas coisas sumiram. Então as meninas resolveram conversar sobre o que fazer.

Durante a conversa descobriram que não conseguiriam pedir a ajuda de alguém, pois quando elas pensavam em falar com alguém sobre a situação, suas bocas ficavam travadas e não saía nada, era muito constrangedor. Também descobriram que tinha um bilhete na janela das três escrito: “venha para a floresta, seus pertences estão aqui, se você quiser eles de volta, venha para a floresta, estou te esperando”.

As três estavam tão nervosas e desesperadas que foram sem pensar duas vezes.

Chegando lá, elas já acharam estranho pois os seguranças esquisitos não estavam lá, o que era muito incomum porque eles nunca saíam dali.

Com passos curtos, elas foram se aproximando da placa de aviso. As mesmas sabiam que o que estavam fazendo era ilegal, porém estavam tão nervosas que nem ligaram. Pisando fraco no chão para não fazer barulho, elas foram entrando e Nica fez a pior pergunta possível:

— Olá, tem alguém aí? - Ninguém respondeu, é óbvio.

Tudo estava em silêncio, quando de repente:

— Ah!!!

— Ah!!!

— Ah!!!

PLAFT! Um buraco se abriu no chão e as três caíram com muita força, uma em cima da outra.

Doloridas, começaram a se levantar, quando abriram os olhos para ver onde caíram se assustaram e começaram a gritar só que o que estava diante delas também começou a gritar, ficaram uns dois minutos de pura gritaria.

Celina então indagou em extremo choque e confusão:

— O QUE É ISSO? QUEM SÃO VOCÊS?

Na frente delas, estavam vários animais meio humanos que pareciam seres de contos de fadas, eles só não eram assustadores, porque estavam muito bem vestidos, elegantes e fofos. Eram unicórnios coloridos

com sobrelhas de jujuba e chifre em formato de coração; aves com fitas brilhosas em suas asas; aves com calda de chocolate; felinos com pelos de algodão; tartarugas com casco de nuvem; porco espinho com pirulitos no lugar dos espinhos; gatos flutuantes que evaporam; lagarto cabeçudo muito sábio; gafanhoto com uma peruca da época medieval; panda de língua colorida; cachorro com asas e muitos outros seres.

Um pato com um topete branco e terno laranja purpurina, aparentemente um maestro de uma orquestra que começa a falar:

— Olá, senhoritas! Como vão? Até que enfim vocês chegaram, demoraram tanto para vir aqui, alguém ficou enrolando vocês?

Depois desta fala, o pato se vira para um tamanduá roxo com sapatos de sapateado que quando percebe o olhar nele fica constrangido e diz:

— Me desculpe, Senhor Spin! Eu pensei que seria mais legal se eu as enrolasse um pouquinho, foi divertido! - ele sorri e olha para o Senhor Spin que não está com uma cara nada agradável.

— Era para ter sido mais rápido Flom, mas deixa isso quieto.

Depois que Spin termina de falar fica um silêncio constrangedor e então Emma fala:

— GENTE, ELES FALAM?

Emma e as outras ficam ainda mais incrédulas que chegam a acreditar que estão alucinando.

Senhor Spin então tenta explicar para elas o que está acontecendo:

— Meninas, vocês não estão alucinando, estão vendo a realidade que tem dentro da floresta, isso é o que sempre quiseram saber e agora estão sabendo. Essa é a Floresta Artística onde existem animais mágicos que representam a arte e cuidam da natureza. - continua Spin:

— Vocês foram trazidas para nossa floresta porque vocês são as nossas guardiãs, nossas representantes no mundo real dos humanos. Cada uma de vocês representa uma arte, dança, escrita e pintura. Nada era questão de prática ou gosto e, sim, vocês nasceram assim, cada uma com sua arte, nunca descobriram, mas sempre desenvolveram. O que é ótimo!

E não é só isso! Vocês foram trazidas para poder aprender mais sobre a arte, poder proteger o nosso mundo artístico, não só esse de dentro como também o de fora, mas isso só acontece se fizerem tudo certinho. Aí sim, irão conseguir viver das suas artes como sempre desejaram.

As meninas continuaram conversando com Spin e os outros animais. Elas ficaram surpresas quando os animais começaram a mostrar seus talentos. Elas também mostraram os delas.

Uns dias depois, as meninas passaram a se sentir mais confiantes em fazer o que sabem fazer de melhor.

Na outra semana, conseguiram cumprir seus compromissos, após os seus pertences serem devolvidos. Emma conseguiu participar do concurso e ganhou como melhor obra. Celina conseguiu terminar sua coreografia, enviou o vídeo e fez sua apresentação, ganhou como melhor coreografia. Nicasia conseguiu terminar a história, apresentou para a banca e ganhou como a melhor história.

As três passaram a frequentar a Floresta Artística semanalmente em completo sigilo. Lá elas aprendem cada vez mais sobre a arte e evoluem, a Floresta Artística é muito importante para o desenvolvimento delas, para que possam se sentir mais seguras e confiantes em seus talentos. Mostrando que não será o mundo todo que virará de costas para a arte e sim que nos apegamos demais em críticas do que em quem gosta do que fazemos.

**Autor(a): Cinthia Costa Barros**

*Professor(a): Ana Paula Neves de Oliveira  
EMEF Gen. de Gaulle — DRE Campo Limpo*

# Cinderela e a festa de 15 anos

Cinderela era uma menina negra de 15 anos que morava no Rio de Janeiro com sua família: sua mãe Fabiana, sua tia Ana, sua irmã Violeta que tem 12 anos e sua prima Maria com 16 anos.

A mãe de Cinderela sempre foi muito exigente com ela, pois Violeta, por ser mais nova, era a mais mimada e mais relaxada.

Em um dia, Cinderela estava voltando para casa depois da escola com sua irmã e sua prima, e o celular das três tocou ao mesmo tempo. Era uma mensagem de Vitor, um menino negro popular da escola e crush de Maria, convidando-as para a festa de 15 anos dele. Elas ficaram muito felizes, principalmente Maria, pois ela era apaixonada por Vitor.

Quando chegaram em casa, Maria já foi falando sobre a mensagem de Vitor. Sua mãe a deixou ir, falou que iria levá-la e buscá-la. Enquanto isso, quando Cinderela e Violeta foram falar para a mãe delas, a mãe delas não as deixaram ir. Chateadas por não poderem ir, já sabendo que a Maria iria, elas pediram para a tia Ana se ela poderia ajudá-las a irem escondidas. Ana decidiu ajudá-las, julgando sua irmã muito exigente, mas com uma condição: voltar meia-noite. Elas concordaram e foram se arrumar.

Ana foi falar com sua mãe Fabiana, explicando que ia levar as meninas para passear e comer fora, e como Fabiana tinha coisas para fazer em casa, ela não quis ir junto e concordou.

Chegando no horário da festa, elas foram para o carro. Cinderela, Violeta e Maria foram para o carro rapidamente, muito empolgadas. Ana entrou no carro e falou:

— Meia-noite eu estarei na porta, se vocês não estiverem lá eu vou sem vocês e mando a Fabiana vir buscá-las! Então estejam lá!

Mesmo não devendo beber, Cinderela e Maria na festa beberam muito e perderam a noção do horário. Violeta teve que ficar cuidando das duas a festa toda.

Quando faltavam dois minutos para meia-noite, Violeta puxou Maria e Cinderela pelo braço. Cinderela acabou deixando seu salto cair e nem percebeu.

Ana chegou e viu as três esperando. Ela as chama para entrar no carro, e já percebe que Cinderela e Maria haviam bebido:

— Quando a gente chegar vocês vão direto para cama! Vocês são menores de idade!

Chegando em casa, Fabiana já estava dormindo. Cinderela e Maria dormiram rapidamente, enquanto Violeta ficou apenas deitada mexendo no celular. Na manhã seguinte, Cinderela estava tomando café da manhã com sua família. Ela recebe uma ligação, e era o Vitor:

— Oi, Cinderela, acho que o seu salto ficou aqui, quer vir aqui pegar ou quer que eu te leve?

Cinderela respondeu:

— Eu vou aí buscar, só vou me arrumar.

Ele pede pra ela ir sozinha, porque queria conversar urgentemente com ela, mas tinha que ser pessoalmente. Assim, Cinderela mente para a mãe dela novamente dizendo que ia ao mercado comprar alguma besteira para comer, e a mãe permitiu.

Na casa de Vitor, ele abre a porta para ela, os dois sentam no sofá e Vitor se declara para Cinderela. Como ela já tinha um queda por ele e com essa declaração tão inesperada, Cinderela se apaixona por ele, porém ela sabe que sua mãe não vai aceitar um namoro. Então eles decidiram fugir para morar juntos.

À meia-noite daquele mesmo dia eles iriam fugir, pois Vitor era um menino rico e havia pegado um dinheiro de sua família. Cinderela voltou para casa, arrumou suas coisas escondido de sua família. Quando todos estavam dormindo, ela foge e chega à meia-noite no porão da casa de Vitor.

Eles, então, combinaram que iriam para um hotel até ver para onde eles iriam fugir, e pediram um Uber para chegar até lá. Quando o carro chegou, eles entraram e se deparam com um homem mal-encajado no volante. Quando os dois perceberam que aquele não era o Uber que haviam pedido, era tarde demais.

Na manhã do outro dia, as famílias de Cinderela e de Vitor estavam desesperadas por notícias dos dois. Na TV, era noticiado que um casal de jovens havia sido encontrado sem vida, vítima de um crime de ódio racista.

O que poderia ter sido um conto de fadas, teve um desfecho triste para sempre.

**Autor(a): Gabriel Paiva Guerrero Barbosa**

*Professor(a): Lucas Corrêa Gomes*

*EMEF Des. Achilles de Oliveira Ribeiro — DRE São Mateus*

# Sofia

Há um tempo atrás, Edith, uma mulher belíssima, porém orgulhosa e invejada por todos que a conheciam, era casada com um empresário milionário, dono de uma das maiores empresas de tecnologia de Londres, chamado Philip. Ele era muito gentil, honesto e humilde.

Edith tinha um grande desejo de ter um filho, um menino branco como a neve caía em Londres, vermelho como sangue e com cabelos castanhos como a de sua escultura de madeira favorita. Um tempo depois, Edith finalmente ficou grávida, e antes de saber se o bebê era menino ou menina ela vivia feliz e ficou mais gentil. Conversando com uma de suas empregadas, ela desabafou:

— Margaret, eu sinto que é um menino, meu instinto de mãe diz isso. - disse Edith com muita certeza.

— Senhora Edith, eu acho que você não deveria ter tanta certeza disso. - disse a empregada com medo da resposta da sua patroa.

— Se você ousar falar isso de novo, eu te demito, e ainda vou sair falando para todos que você é uma péssima empregada!

— Depois disso, Edith expulsou Margaret de seu quarto.

O tempo passou, e o grande dia de saber se o bebê era mesmo um menino ou uma menina chegou.

— Parabéns, é uma menina! - disse a enfermeira.

— Como assim, uma menina??? - Edith disse, furiosa com o resultado do ultrassom.

— Olha, senhora, eu posso te mostrar...

— Eu não quero mais ouvir nada - disse ela interrompendo a enfermeira.

Depois disso, Edith saiu da sala de ultrassom ainda furiosa, e foi andando até a recepção onde estava seu marido, e então deu a notícia que era uma menina. Edith ficou o dia todo com raiva. No carro ela ficava pensando: “foi tudo culpa daquela empregadinha”, e isso não parava de ecoar na sua cabeça. Antes de chegar na sua linda mansão, Edith ligou para seu assistente falando que não queria ver mais a cara de Margaret, e então assim foi feito: ela saiu da mansão, chorando, antes de sua patroa chegar.

Nove meses se passaram, agora já tendo dado à luz a pequena Sofia: linda, branca como a neve, vermelha como sangue e com cabelos castanhos como a madeira mais nobre, iguais aos de seu pai. Quando Edith foi para casa, a primeira coisa que ela fez foi perguntar ao seu assistente:

— Ricky, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, senhora, você é a mais bela.

Então Edith começou a perguntar isso todos os dias.

Os anos foram se passando e cada vez que Sofia crescia, mais bonita ficava, até que com dez anos ela ficou mais bonita que sua mãe. Foi quando, finalmente, a resposta do assistente de Edith mudou.

— Senhora, você é muito bonita, mas eu te digo: sua filha Sofia é a mais bonita de todas as mulheres.

Com dezesseis anos, Sofia era desejada e invejada, e na maior parte do tempo ficava lendo em seu quarto.

Até que um dia, Edith, com grande inveja de sua filha, mandou-a para o interior na casa de seus tios e seus sete pequenos primos. Sofia foi para casa do seu tio James, irmão de sua mãe, e seus primos, com quem ela não tinha nenhuma proximidade. Cada um dos primos tinha um apelido: o mais velho era apelidado de Mestre, e outros eram chamados de Zangado, Feliz, Soneca, Dengoso, Atchim e Dunga. Um dia, Edith ligou para James, dizendo:

— Quero que você faça um favor. - disse ela.

— Pode dizer.

— Quero que você mate Sofia.

— O quê? Você está maluca? - disse James discordando dessa ideia.

— Ou você faz, ou eu mando outra pessoa fazer.

— Não vou fazer essa loucura!

— Então tá bom - disse Edith insatisfeita, e logo depois desligou o telefone.

Dias depois, Edith mandou uma empregada, para que segundo ela para ajudar Sofia em alguns afazeres. A comando de Edith, a empregada pegou uma fruta preferida de Sofia, uma maçã, e colocou veneno. Quando estavam só as duas no jardim de seus tios, a empregada ofereceu a maçã envenenada para Sofia, e ela deu uma mordida e logo em seguida caiu no chão. A empregada saiu correndo e já ligando para Edith.



— O plano deu certo - disse ela ofegante.

— Ótimo.

Assim que os sete primos e o tio de Sofia chegaram em casa, viram ela caída no chão, e então levaram-na para o hospital. Os médicos fizeram de tudo para revivê-la, mas apenas um conseguiu. Esse médico era recém-chegado no hospital, e era um pouco mais velho que Sofia.

Quando Sofia acordou, lá estavam os sete primos, o tio e o médico que conseguiu recuperar sua vida. Ela olhou em volta e disse.

— O que estou fazendo aqui?

— Te envenenaram, e você chegou a morrer, mas o médico Joe conseguiu reviver você. - disse James.

— Obrigada, de verdade! - disse Sofia.

Então, eles conversaram por horas. Dias depois, Sofia saiu do hospital e foi para casa. Chegando lá, ela viu seu pai sentado no sofá da grande sala da casa.

— Pai! - disse Sofia entusiasmada.

— Minha filha, que saudades, como foi o acampamento? Achei que você ia voltar só no próximo mês. - disse Philip.

— Foi isso que a minha mãe inventou? - disse Sofia.

— Como assim, inventou? Não estou entendendo. - disse o pai confuso.

— Vou te explicar tudo, meu pai.

Sofia explicou tudo o que houve. Então imediatamente Philip chamou a polícia.

Quando os policiais chegaram, Edith estava dormindo, então a acordaram e a prenderam.

Sofia vive em paz, sem ter que se preocupar com a inveja de sua mãe. Anos depois, Sofia se tornou dona da empresa de seu pai, e teve um futuro maravilhoso.

**Autor(a): Isabelle Silva Carvalho**

*Professor(a): Lucas Corrêa Gomes*

*EMEF Des. Achilles de Oliveira Ribeiro — DRE São Mateus*

# Ruínas

“Era uma vez”... É assim que as histórias felizes e cheias de magia começam, mas infelizmente essa não é uma dessas histórias. Vou te contar tudo do começo ao fim. Chovia como nunca, parecia que o céu iria cair a qualquer momento.

— Que grande tempestade! - disse o Rei Riki impressionado, um governante severo e impetuoso.

— Está vendo, Cali, o céu está de luto por nós.

A esposa do rei acabara de falecer, Bia era uma grande e amável rainha, muito querida pelo povo. Bia morreu dando à luz a uma pequena garotinha que recebeu seu nome. Era para ser um dia de celebração, a princesa tinha nascido, mas para o reino e seu rei, esse dia virou um dia de tristeza e infelicidade.

Quinze anos haviam se passado, muitas coisas tinham mudado ao longo desse curto espaço de tempo. O reino Murat tinha decaído, tanto no comércio quanto na sua estrutura. O povo ainda sofria com a perda da sua preciosa rainha. O rei tinha se envernado em seus aposentos, raramente saía para se mostrar ao povo.

Cali já estava acostumada com tudo desse jeito, ela vivia sem ligar para a tristeza que ainda era perceptível em seu reino.

Cali é uma garota inteligente, criativa e brincalhona, tem longos cabelos castanhos, olhos tão claros que pareciam ter a cor semelhante ao mel, definitivamente uma cópia de sua mãe. Cali gostava de sair e se aventurar nos grandes bosques e florestas que ficavam além dos muros imensos do castelo.

Um dia, enquanto passeava em um riacho próximo a um bosque, Cali conheceu Sam, uma garota dois anos mais velha, cabelos negros que batiam nos ombros, olhos azuis que exalavam arrogância. Cali ainda não sabia, mas Sam iria mudar sua vida de um jeito avassalador.

Cali e Sam não se deram bem no começo, para você ter noção a primeira vez que conversaram foi mais ou menos assim:

— Olá! - gritou alegre para chamar a atenção de Sam.

— Ei garota, adorei seu cabelo!

— Obrigada, eu acho.

Sam não era chegada ao contato humano, seja qual fosse o contato.

— Onde você fez esse penteado? No circo?

— Ora sua pequena tola.

— Tola? Você não tem criatividade? Poderia ter dito: banana nanica, assistente de gnomo, toco de amarrar jogue, e etc...

— Que apelidos horríveis!

— Sim, sim.

Cali havia gostado de Sam e por isso iria perturbá-la sempre que tivesse a chance. Depois de algumas semanas, Sam e Cali se tornaram inseparáveis. Cali sempre tinha sido muito falante e por isso contara quase tudo de sua vida para Sam, mas Sam não era de compartilhar detalhes de sua vida. Para Cali, Sam era como um livro de mistérios e suspense, esperando que alguém o lesse. E Cali seria esse alguém.

Dois anos haviam se passado, Cali já tinha passado por muitas aventuras junto com Sam, elas desenvolveram um vínculo forte como rocha. Cali queria apresentar Sam para seu pai e por esse motivo ele estava planejando um jantar, ela estava muito ansiosa para esse evento, não era fácil apresentar alguém de quem ela gostava muito para seu pai.

No dia do Jantar, Cali notou que Sam aparentava estar nervosa e mais desconfiada que o normal.

— Sammy?

Cali estava começando a ficar preocupada.

— Você está bem? Parece desconfortável.

— Impressão sua, boba. Estou bem, não tem que se preocupar.

Sam era uma boa mentirosa, uma habilidade que desenvolveu com muita prática. Sam escondia muitos segredos de Cali, não que ela se orgulhasse disso, muito pelo contrário, se ela pudesse contaria tudo para Cali. Contar sobre seu passado, contar sobre sua missão. Sam não queria colocar a pequena garota em risco, muito menos perder a amizade da pessoa que aos poucos foi se tornando tão especial para si, a pessoa que a fez sentir coisas maravilhosas, que a fez sentir uma paixão pura e sincera.

Quando o jantar se iniciou, o rei e Sam não paravam de se encarar, o rei sentia que já havia visto aquela garota.

— Você me é familiar, por acaso já nos conhecemos?

— Creio que não, vossa majestade. Faz pouco tempo que mudei para Murat.

— Ah, sim, entendo.

A tensão estava no ar, Cali não parecia ter notado, ela estava tão feliz com a ideia de seu pai e Sam virarem “amigos”.

— Então, minha filha, como você e a senhorita Sam se conheceram? Riki estava desconfiado dessa amiga de sua querida filha.

— É uma longa história papai, tudo começou na...

Cali foi interrompida com sons de sufocamento, quando percebeu seu pai estava se debatendo, lutando para tentar respirar, Cali e Sam saíram de seus assentos às pressas, mas era tarde demais para ajudar o rei.

— Papai!?

Riki estava nos braços de sua filha, essa que derramava rios de lágrimas em seu rosto, a última cena que o velho e severo rei viu, foi de sua filha gritando para que não morresse.

A jovem garota não conseguia acreditar que seu pai acabara de falecer em seus braços, agora ele estava sozinha nesse mundo.

Sam observava tudo de longe, a cena partira seu coração em pedaços. De repente gritos do lado de fora puderam ser ouvidos, gritos de terror suaram por todo o castelo.

Cali sem entender o que estava acontecendo, correu para a janela e o que viu fez seu corpo sucumbir ao medo. Diversos corpos de pessoas podiam ser vistos espalhados nas ruas, o sangue que pintava a paisagem cinza era vibrante, casas estavam pegando fogo, soldados estranhos eram vistos passando nas ruas com seus cavalos, vestiam armaduras negras e armas afiadas, eles matavam sem pudor, mulheres, crianças pequenas e até idosos, ninguém escapava era uma verdadeira carnificina.

— Cali, temos que sair daqui!

— Mas o que está acontecendo? Por que estamos sendo atacados?

Cali estava em choque, não conseguia raciocinar direito. Vendo o estado da garota, Sam decidiu levá-la para o telhado, de lá elas poderiam ver melhor o que estava acontecendo no reino.

— Cali, vamos para o telhado, lá estaremos seguras.

Levar Cali para o telhado era a terceira fase do plano.

— Vamos!

Sam agarrou as mãos de Cali e a levou pelas escadarias do imenso castelo. No meio do caminho, as duas garotas se depararam com uma cena de horror, no corredor que estavam haviam inúmeras poças de sangue e corpos espalhados.

— Meu deus... Por quê?... Que tipo de monstro faria isso?

Cali estava no seu limite, não sabia o que fazer, ela se sentia muito perdida.

Sam pegou Cali e juntas foram para o último lance de escadas, chegando no telhado as duas garotas observaram o caos que estava tomando o reino inteiro.

— Olha só o que temos aqui!

Uma voz masculina foi ouvida, as duas garotas se assustaram.

— Olá, princesa!

— Quem é você?

— Quem sou eu? Boa pergunta, princesa.

Junto com a voz, uma figura apareceu.

— Diga a ela quem sou eu, Samantha.

— Samantha?!

Cali estava confusa, como e porque ele conhecia Sam?

— Tio, pare com isso, por favor!

Sam se pôs de joelhos, o que fez o homem soltar uma risada rouca e descompassada.

— Parar? Por quê? Estou me divertindo muito.

— Sam, você conhece ele?

— É, Sam, você me conhece?

— Me desculpa, Cali.

Samantha olhava nos olhos de Cali, essa que tinha marcas de lágrimas no rosto.

— Você...

— Cali, eu juro que não queria isso, ele me obrigou, por favor acredite em mim.

— Acreditar em você? Sério isso? Eu confiei em você e olha o que tá acontecendo, você me traiu. Eu te odeio!

“Eu te odeio”, essas simples palavras destruíram o coração de Sam, ouvir a pessoa que mais amava dizer que a odiava era avassalador.

— Que belo espetáculo garotas!

O homem aplaudia, realmente estava adorando o show.

— Querida Cali, sinto muito que uma moça tão bonita como você esteja passando por isso.

O sarcasmo era bem evidente em sua voz.

— Meu nome é Diego Guismont e essa adorável garota é minha sobrinha, Samantha.

— O que você quer?

— O que eu quero? Bom... para começar quero você morta. Veja princesa, há tempos que espero por esse momento.

Diego confessa enquanto se aproxima de Cali.

— Foi difícil manter os olhos em você por 24 horas, sorte que “Sammy” me ajudou nessa parte. Ei Sammy, por que não conta a ela sobre a sua missão? Tenho certeza que a princesa vai adorar.

— Minha missão era observar e me aproximar da princesa. - Sam falava de cabeça baixa, não conseguia olhar para Cali ou para seu tio.

Cali estava sem reação, sentia que tudo tinha sido uma mentira, ela se sentia enganada, usada e estúpida.

— Cali, eu menti para você, mas foi só no começo. - Sam tentava se esclarecer.

— Depois de um tempo, eu percebi que não podia fazer isso com você, então tentei parar meu tio, mas não consegui, Cali. Eu te amo e quero te proteger, mas sou tão fraca que não consigo nem parar esse homem insano.

Lágrimas desciam pelo rosto de Samantha, era a primeira vez que Cali a via chorar, Sam era sempre forte e corajosa. Na realidade,

Sam tinha diversos motivos para chorar, seu passado havia deixado muitas feridas, sabe.

— Blá blá blá, chega de enrolação e vamos direto ao que importa!

Diego correu em direção a Cali, foi tudo em câmera lenta, num instante Sam apunhalava seu tio bem na garganta. Diego caiu no chão, estranhamente, depois do último suspiro do homem, seu exército se dispersou no ar junto de suas armas. Cali observava Sam se levantar e caminhar em sua direção, por um instante ela achou que Sam iria matá-la, mas esse pensamento se foi no momento seguinte quando Sam a puxou para seus braços.

— Eu errei com você, Cali.

A menor se debatia para tentar sair dos braços de Sam.

— Mas, me arrependo amargamente, odeio te ver chorar e odeio mais ainda ser o motivo das suas lágrimas. Você me odeia, não é? Tá tudo bem, eu mereço. Sam libertou Cali de seus braços e lhe ofereceu a adaga que usara contra seu tio.

— Se vingue, me mate por favor.

Sam não desejava morrer, mas não conseguiria viver sabendo do mau que havia feito para sua amada.

— Samantha, você me decepcionou, quebrou minha confiança, a morte para você seria uma bênção. Vá embora daqui, suma e nunca mais apareça!

Sabendo que nunca teria o perdão de Cali novamente, Sam foi embora, ela não queria ir, mas também não poderia ficar. Cali também não queria isso, mas as duas pensavam que essa era a única solução. Mal sabiam que o destino reservava algo diferente para elas.

**Autor(a): Aleandra de Araújo Alves**

Professor(a): Ana Paula Neves de Oliveira  
EMEF General de Gaulle — DRE Campo Limpo

# Me afogando na praia

Em um final de semana no verão, eu fui para a praia com a minha melhor amiga Julia e meus pais. A viagem demorou mais ou menos duas horas e quando chegamos lá na casa da praia já fomos colocar nossas roupas de banho para arrumar o guarda-sol e as cadeiras lá na areia.

Quando chegamos na praia, eu e a Júlia já fomos correndo direto para o mar, enquanto meus pais arrumavam as nossas coisas.

De repente, um moço bem alto, com uma barraquinha de sorvete, aparece na frente dos meus pais, perguntando se eles queriam sorvete e eles não queriam, mas eles chamaram a gente para perguntar se nós iríamos querer.

Eu peguei um sorvete de chocolate e a Júlia pegou um de morango. Quando acabamos de tomar, fomos passar protetor solar e esperamos 2 minutinhos para entrar no mar.

O dia estava tão quente que até o mar estava fervendo. Aí nós finalmente entramos no mar e ficamos conversando, pulando ondas e dando risadas.

Quando ouvimos uma gritaria! A Júlia olhou para trás e gritou:  
— Cuidado!

De repente, quando eu olho para trás, uma onda enorme está na nossa direção.

A onda já tinha coberto o nosso corpo, na verdade a onda era bem maior do que nós duas juntas! Enquanto estávamos nos afogando, um tubarão gigante apareceu! Aí eu e a Júlia, tentamos fugir dele, mas ele nos alcançou e mordeu nossos tornozelos. Quando, finalmente, estávamos conseguindo colocar o pé no chão, veio de volta a maior onda que eu já tinha visto na minha vida! Nessas horas eu e a Júlia gritávamos de dor, estávamos nos afogando.

Enfim, chegamos na parte rasa do mar e fomos correndo contar o que aconteceu para os meus pais.

E o nosso tornozelo estava tão, mas tão machucado que assim que terminamos de contar, tivemos que ir ao hospital e fizemos 10 pontos no machucado. Depois disso, nós descobrimos que tinha uma placa para não ir ao fundo do mar porque havia tubarões!

**Autor(a):** *Laura Imai de Freitas*

*Professor(a): Paulo Henrique de Oliveira Pequeno  
EMEF Prof. Roberto Patrício — DRE Freguesia/Brasilândia*

# O perdão

Em um certo dia , um homem chamado Azakin, filho de dona Izabel, que era casada com Bartolomeu.

Viveram juntos longos anos de vida, Bartolomeu em seu sentido extinto e de maneira de educação, tinha um temperamento muito forte. E com tudo foi um péssimo marido para dona Izabel.

Entre muitas agressões (xingamento, agressão física e psicológica), agredia brutalmente Izabel. E o jovem Azakin transtornado com a situação, em que a mãe vivia, viu sua mãe aos gritos e prantos, foi até o pé de laranjeira que tinha em sua casa, apanhou um pedaço de galho pontudo, correu até dentro de casa e acertou com toda força a cabeça de seu Bartolomeu, que caiu ao chão e veio ao desmaio. Sua mãe ao ver a cena, se desesperou e teve uma reação surpresa: escorraçou-o de casa.

Azakin começou sua jornada sozinho, pelas ruas de São Paulo. E com aquele sentimento de rejeição por fazer o certo. Contudo, teve um sucesso em sua vida, com muita perseverança.

Anos à frente, reencontrou sua mãe, que ainda estava com seu Bartolomeu. Quando viu a marca de sofrimento em seus olhos, entendeu que independente das ações de sua mãe, ela nunca deixou de amá-lo, e isso se resumiu ao seu Bartolomeu. Quando Izabel explicou para Azakin que seu Bartolomeu teve uma vida muito difícil: foi agredido a infância inteira e repudiado pela família.

— Em troca de tapa, eu retribuo com amor e carinho.

***Autor(a): Aghata da Silva do Espírito Santo***

*Professor(a): Wellington dos Santos Farias  
EMEF Altino Arantes — DRE Ipiranga*



# O feitiço

Numa linda casa de campo, vivia uma família: A esposa, o pai e a filha. A mulher tinha muita inveja da garota porque elas eram muito parecidas, extremamente bonitas.

Sua pele morena, seus cabelos cacheados de coloração escura, seus olhos amendoados e seu sorriso brilhante chamavam atenção dos camponeses e turistas que a encontravam, os animais também se encantavam com a beleza e doçura da menina.

Quando sua filha completou seus 18 anos, já era cobiçada por vários jovens camponeses e tinha inúmeros pedidos de casamento, e a mãe não estava nada satisfeita com isso, pois ela teve muitos sacrifícios para se tornar uma mulher bonita, e sua prole já tinha tudo, apenas porque já nasceu linda e adorável.

O príncipe real veio pessoalmente visitar a jovem e pedir sua mão, a progenitora enlouqueceu e foi até a casa de uma bruxa para jogar um feitiço em sua filha. Por um bom preço, a feiticeira aceitou e a mãe foi de encontro a garota para lhe dar o encantamento em forma de biscoito.

Assim que deu a primeira mordida, a jovem caiu em um sono profundo. Todos achavam que ela tinha morrido, inclusive sua progenitora, então decidiram enterrá-la.

No funeral, o clima estava muito pesado e mórbido, até o céu recusou-se a abrir e chorou pela perda da menina. O príncipe adentrou o local, chamando a atenção de todos por parecer confiante, logo atrás dele, vinha a feiticeira, não muito contente.

Quando o príncipe aproximou-se do caixão e o abriu, tirando a donzela de lá, todos estranharam, ele estava convencido que com seu beijo poderia despertar aquela linda jovem, porém não foi o que aconteceu, neste momento o pai da menina a toma em seus braços e lhe dá um leve beijo na testa, pedindo que aquele sofrimento acabe logo. A garota desperta assustada, abraçando o seu herói, e a feiticeira revela que não existe antídoto melhor para curar um mal do que o amor de um pai, já que a outra pessoa que deveria proteger a jovem foi tomada pela inveja e vaidade.

O final não foi tão feliz assim, pois uma filha teve que ver sua mãe sendo presa, porém notou que um feitiço pode revelar quem realmente quer seu bem e que o perigo está à espreita, por isso devemos sempre observar os sinais.

**Autor(a): Izadora de Souza Lopes**

*Professor(a): Rafael Silva Matias*

*EMEF José Lins do Rego — DRE São Mateus*



EMEF Cassiano Ricardo — DRE Ipiranga  
Professor(a): Hellen Garcia de Lima

## A manobra

Ele tinha certeza de que aquela manobra com sua moto iria dar sete anos de luz à sua vida. Tudo o que conseguiu foram sete palmos de plena escuridão.

*Luan da Silva Roberto*

EMEF Ministro Calógeras — DRE Santo Amaro  
Professor(a): Kátia Melo

## A partida

Depois de perder cinco vezes seguidas em uma partida de bilhar, até quem não estava levou a culpa, inclusive uma mãe que viu a partida da filha de doze anos.

*Paulo Henrique Carvalho da Silva*

EMEF Padre Gregório Westrupp — DRE São Mateus  
Professor(a): Letícia Aparecida Zafalon Oliveira

## Quem dera fosse o sapato!

Desta vez, à meia-noite, ela não perdeu o sapatinho...  
Perdeu a vida...

*Isabelly Marques Dias*

*EMEF Alexandre de Gusmão — DRE Guaianases*  
*Professor(a): Aline Akemi Nagata Parado*

## Mais um dia de aula

A professora acorda para mais um dia de trabalho. Ela não sabia que seria o último.

Do outro lado, um menino já decidiu o que ia fazer.

*Geovanna Gimenez Deliesposti Fabiano*

## A beleza dói

Sentir que estou sendo julgada dói. Sempre irei me ver como uma aberração. Meu corpo nunca será magro, minha cintura nunca será fina. Eu sinto inveja. Talvez eu até seja bela, mas agora carrego cicatrizes, marcas dos cortes que me ajudam a suportar a dor. Um dia estarei linda, mas irreconhecível. Usarei roupas sufocantes e um sorriso vazio no meu corpo dolorido. Para ser bela... tem que doer.

*Sabrina Ferreira Ribeiro*

*EMEF Pedro Fukuyei Yamaguchi Ferreira — DRE São Miguel*  
*Professor(a): Geovana da Silva Basseto*

## Fome

Algo doía dentro de mim. Não sabia explicar. Passava das 12h.

*Mariani da Silva Araujo*

# Femicídio

Ela tentou ser livre à noite. Velório pela manhã.

*Lucas Sales Ferreira*

## Produzindo microconto

- Tá ruim?
- Não.
- Não?
- Tá horrível!

*Rafael Alves de Santana*

## Bala perdida

Acordou, levantou e foi ganhar a vida.

— ...

Passou tão rápido!

*Isabella Martins Mesquita*

*EMEF Plínio Ayrosa — DRE Freguesia/Brasilândia*  
*Professor(a): Maria Ferreira da Silva Santos*

## A voz do silêncio

Falou, gritou, esperneou, mas a única coisa escutada foi o silêncio.

*Ana Clara Martins de Laia*

## Vida bela

Mentira na tela, choro na favela e os poderosos dizem:  
“A vida é bela.”

*Daniel Lima da Silva*

## Banho eterno

Entrou no chuveiro e se lavou, lavou, lavou, mas continuou suja...

*Gabriel Santos de Jesus*

## Festa consciente

Todos beberam e se divertiram, mas ninguém tocou nela.

*Jennifer Macedo Felipe da Silva*

## O poder das narrativas

Sherazade, todas as noites, enfrentou a escuridão iminente da morte com suas histórias brilhantes que iluminaram não apenas o quarto do rei, mas também seus próprios medos e desejos.

*João Victor dos Reis Silva*

# Violência

Vê uma luz na escuridão.  
Depois no beco deitado no chão.

*Leon Alexandre Rocha Oliveira de Azevedo*

*EMEF Mario Kosel Filho — DRE Pirituba/Jaraguá  
Professor(a): Fernanda Isabel Bitazi*

## E se?

- E se a gente tivesse feito diferente?
- E se a gente tentar de novo?
- E se a gente nunca conseguir sair do “e se”?
- E se a gente for apenas um passado?
- Somos um eterno “e se”...

*Zara Desiree Mendez Tovar*

## A escova e a pasta de dente

- Ei, Escova, tô ouvindo um barulho, acho que ele tá vindo...
- Xiiii, de novo aquele bafão! Eu já estou exausta!
- Ah, mas, por um lado, você acaba sendo limpa com água cristalina.
- Você fala isso porque não tá no meu lugar, não tem que aturar aqueles vermes.
- Para de reclamar, Escova! Depois que me usam, eu fico toda desidratada e magricela, e também me jogam no lixo.
- Mas uma hora também me jogam no lixo.
- Mas isso demora pra acontecer com você. Eu quase sempre vou antes! Chiquinho cismou que não queria mais usar sua escova e, então, a vovó Josefa acabou comprando uma do Bob Esponja pra ele.

*Gabrielly Araujo de Sousa*

## A lei da vida

- Oi, milho! Daqui a pouco seremos estourados na panela.
- E seremos diferentes dos outros.
- Seremos mortos.
- Assistiremos aos filmes e séries dentro de um balde de pipocas.
- Não iremos estourar direito.
- Iremos alimentar uma menininha.
- Seremos jogados no chão.
- Olharemos o pôr do sol.
- Só se for pela lixeira.
- Isso não vai acontecer.
- Aí vem ela!

*Magali Chiara Oliveira Matheus*

## Vacilo

Inicia-se o jogo.  
É gol!  
No primeiro segundo do primeiro tempo.

*Vanessa Lopes da Silva*

*EMEF Professor Adolpho Otto de Laet — DRE Jaçanã/Tremembé  
Professor(a): Amália Boratino*

## Ponto final

A falta do ponto final marcou a continuação do nosso papo.

*Tatianne Maria de Lima Moraes*



*EMEF Paulo Duarte — DRE São Mateus  
Professor(a): Adilson Aparecido Dutra*

## **Viva assim**

- Por que parece que todos usam algo no rosto, pai?
- São as máscaras sociais, filho.

*Sophia Camargo Barroso*

*EMEF Brigadeiro Haroldo Veloso — DRE Itaquera  
Professor(a): Mariana Santos de Assis*

## **Design de interiores**

Por favor, não repare a bagunça, o último inquilino não teve muito cuidado.

*Maria Clara Monteiro de Sales Silva*

*EMEF Hercília de Campos Costa — DRE Ipiranga  
Professor(a): Marlúcia de Souza Barbosa*

## **Nadadoras Mardini**

- Nadadoras, nadem seguindo a correnteza!
- Nadem à procura de um lar.

*Letícia Gonçalves Raimunda Batista*

*EMEF José Bonifácio — DRE Penha  
Professor(a): Renata Agueira Bassan*

## Susto

Frio intenso. Passos lentos. Mão gélida toca meu ombro. Viro-me.  
Vazio. A morte brinca com os vivos.

*Ariana Yudany Arpasi Canaza*

## Mãe

Cansada de fazer tudo e “não fazer nada”.

*Thauany Cristiny Soares*

*EMEF José Lins do Rego — DRE São Mateus  
Professor(a): Rafael Silva Matias*

## Do outro lado

Uma menina acordou sem saber onde estava, o lugar era escuro e  
sombrio, até que ela percebeu que já não estava mais entre nós.

*Priscila Bernardo Lopes*

## De novo?

Quando olho pro canto, vejo ela. Pensei que ela teria me deixado pra sempre. Ela começa a caminhar até mim e, quando me vejo: foi só mais uma alucinação...

*Ana Livia Pazo*

## Corda

A fim de acabar com o sofrimento, pegou uma corda e escreveu uma carta. Alguns anos depois, lembrando o acontecido, se alegrou em saber que todo o sofrimento foi encerrado quando ergueu-se para realizar todos os sonhos que escreveu.

*Beatriz Gader Viana*

185

## O pão

O fulano roubou pão na casa do João...  
Quem eu? Sim, foi.  
Eu já não aguentava mais desmaiar pelos cantos..."

*Beatriz Gader Viana*

## 14 de março de 2018

— Três pessoas.  
— Duas mortes.  
— Culpado?  
— Não encontrado.  
Até quando a pergunta, sem resposta, continuará assim?

*Maria Eduarda Cerqueira dos Santos*

## 1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

*EMEFM Professor Derville Allegretti — DRE Jaçanã/Tremembé  
Professores(as): Inês Haydée Fantoni; Isabel Aldenora Tavares Baltazar*

### Lembranças a serem esquecidas

Se já fui seu amor, não me lembre dessa época.

*Anna Clara Mingorance Santos*

186

### O crime

Ele é culpado, não tenho como provar. Sem corpo, sem crime.

*Emanuele Dietrich Osoreo Ibañez*

### Descanso forçado

Quando dói, ela mata o corpo para descansar a mente.

*Yara de Andrade Prete*

## A queda

Quando eu caí em mim não havia ninguém acima do chão.

*Ana Luiza Cardoso Cordato*

## Corrida

Ela corria, corria de si mesma enquanto ria.

*Arthur Paixão dos Santos*

## Sorriu

Ele sorriu e, sem dizer nada, entendeu tudo.

*Juan Fontes Oliveira*

## Aquele dia

E eu estava lá, mais uma vez sentada na cama. Enquanto isso, eles brigavam. Nunca chorei tanto.

*Kauanny Vycória Oliveira Santos*

CONTO

2ª SÉRIE — ENSINO MÉDIO

# 10 minutos

1 minuto.

— Tenho quanto tempo? - ele perguntou.

— 60 segundos. - ela respondeu, com a voz rígida, mas ainda suave. Encarava o homem à sua frente, ouvindo ele soltar breves suspiros esporádicos.

Sua mente girava, sem entender como foi parar ali. Os pensamentos confusos o levaram ao começo.

10 minutos (600 segundos). Era todo o tempo que ele tinha.

Nesses momentos, tudo que conseguia pensar era que Albert Einstein estava certo. O tempo é inerentemente relativo, sendo uma grandeza que só depende de um referencial para o medir. Em suas quartas-feiras cotidianas, esses deliberados dez minutos não faziam diferença alguma; sequer os notaria passando. Sua baixa percepção e mente relapsa o fazia notar pouquíssimas coisas, afinal.

— Vai passar mais rápido do que eu gostaria - ele murmurou pra si. Adentrou o local e rapidamente fechou a cara.

9 minutos (540 segundos)

— Não tinha um lugar menor para você escolher? - tentou brincar para tornar a situação confortável. Mesmo que fosse uma tentativa falha.

A mulher deu um meio-sorriso.

Era um estabelecimento relativamente pequeno, com suas oito mesas acolhadas em sofás acolchoados e cinco pequenas banquetas próximas ao balcão. A decoração simples em tons de vermelho bordô, preto e bege emanava um ar sofisticado e retrô. Confortável; nostálgico. O problema era que ele não gostava de nada que remetesse ao passado.

Memórias são só memórias. Elas não trazem ninguém de volta e não deixam de doer por serem boas. E muitas vezes nem são.

Os dois sentaram em uma das mesas e colocaram o objeto sobre a superfície. 8 minutos (480 segundos).

— Não vai abrir? - ela perguntou.

Ele apenas soltou um riso com escárnio.

O sentimento era incrivelmente antagônico. Como esperar meses por cartas de admissão e, quando receber, querer queimá-las. Não pela rejeição, mas por medo de qualquer que seja a resposta. O anseio das possibilidades.

E o quão injusto é a aflição que se emaranha às expectativas?

— Não sei o que esperar -, ele comentou, tentando explicar sua inércia. Riu baixinho.

Parecia engraçado como alguns sentimentos simplesmente nos paralisam ao passo que nos fazem querer correr.

7 minutos (420 segundos).

— Ela gostava de você -, a mulher deu de ombros. — Eu acho.

Gostava. Verbo no passado.

É como o mundo se refere a tudo que ficou pra trás — incluindo pessoas. Isso o deixou absorto em seus pensamentos. Não era confortável ter lembranças, mesmo carinhosas, daqueles que o deixaram. Porque o luto é um ato de amor, mas é o único que ninguém quer fazer.

— O resto da família agora me odeia, isso não precisa de achismo. - Sua voz não apresentava grande lamento.

— Nem todos - ela retruca. 6 minutos (360 segundos).

— Bom, são os mesmos que não gostavam dela em vida.

— Você gostava?

— Era minha mãe -, ele parecia ofendido com a dúvida.

— Você nunca pareceu gostar de muitas coisas.

— Touché. Mas dela, sim.

Os olhos da moça apertaram. Olhava para seu irmão, a sua frente, como se não o conhecesse mais. Ele poderia gargalhar que, apesar dela ter reconhecido a risada, ao olhá-lo enxergaria um estranho.

— Não sente falta?

— Todo mundo sente. Estar preso não é a melhor das situações e traz sentimentos diversos -, ele suspira. — A saudade é um deles.

— Você a matou.

5 minutos (300 segundos)

— É o que dizem.

— Não vai abrir a caixa? Foi a sua única parte da herança -, mudou de assunto. Se recusava a entrar nessa conversa novamente.

O quanto é necessário confiar em alguém ao ponto de acreditar quando não há evidências favoráveis? Mas não é exatamente aí que a confiança chega? No escuro.

Isso a lembrava de quando eram pequenos, fazendo pactos eternos de parceria. Aparentemente, quando se é novo, o pra sempre é a promessa mais doce que você tem o direito de quebrar.

— Por que eu deveria? Não acho que um terreno no interior de São Paulo ou algum dinheiro me seriam úteis dentro da cela.

4 minutos (240 segundos)

— Ninguém sabe o que tem dentro.

— Precisam saber? É minha, não é? - ele enfatizou.

Seus olhos se fixaram nos dela. Esperava sentir algo, mas não conseguia.

— Com licença, vão pedir alguma coisa? -, a garçonete os fez quebrarem o contato visual.

— Não, obrigada. - A irmã foi a primeira a negar.



— Desculpe o incômodo, então. Vocês já estão aqui há 7 minutos, não entendi porque ninguém veio atender antes.

— Acho que ele assusta um pouco - o irmão apontou para outro homem, em pé do outro lado da mesa. Vestia uma farda e sua face não esboçava qualquer reação, ao mesmo tempo que seus olhos varriam o local por completo. Apesar de seu tamanho consideravelmente grande, não era percebido por ninguém.

A garçonete soltou um riso fraco antes de sair. 3 minutos (180 segundos).

— Pode ser uma bomba.

— Deve ser dinheiro -, a mulher parecia despreocupada.

Já tinha escutado muito sobre heranças em sua vida profissional e, honestamente, eram os casos mais chatos que achara. Nesse cenário, então, não poderia estar mais apática à isso. Tudo que queria era que ele abrisse a caixa, e abrisse logo. O delegado havia dado 10 minutos e ela não estava disposta a gastar mais de seu tempo com isso. Afinal, era advogada, mas não advogada dele.

— Eu aposto que é um carro - brincou.

— Uma casa seria mais provável, não? Ela tinha mais.

— E se forem provas, maninha?

O ambiente harmonioso foi embora antes mesmo de chegar. Provas. Como se fossem necessárias.

— Melhor pro tribunal, né? Agora pra você... - ironizou.

O homem se remexeu na cadeira. Não era de seu feitio se mostrar inquieto - ou qualquer outro sentimento.

— É tudo uma questão de perspectiva.

O olhar da advogada parecia incendiar a caixa exposta sobre a mesa. Suas íris enegrecidas voavam sem saber se pousavam mais tempo no irmão ou se estabilizavam, de fato, na herança. Se apresentava mais tensa que ele.

Estar diante de um suspeito da morte da sua mãe não era uma circunstância que lhe agradava, e o acréscimo de ser seu irmão não facilitava o processo. Haviam crescido juntos, passado a infância brincando das mesmas coisas e, a adolescência, rindo das mesmas piadas. Ele a ajudou quando teve seu coração partido pela primeira vez. Foi ela quem tirou cada quadro de super herói quando a decoração não o fazia sentir mais aquele pertencimento.

Era como ter uma pessoa para compartilhar a vida e acordar um dia descobrindo que agora estava sozinho. É possível estar de luto por alguém que não se foi de verdade - que permanece vivo, mas sua imagem boa se desfez calmamente. Como perder uma parte sua que achava que não conseguiria sobreviver sem. E constatar que, de fato, talvez não consiga.

2 minutos (120 segundos)

Mas como você se despede de uma imagem?

— Se sente mal? - ela questionou, após alguns segundos calada. A pergunta o fez pensar.

A inocência e a culpa poderiam formar antítese, mas andavam tão entrelaçadas quanto o amor e o ódio. A verdade é tão relativa quanto o tempo. Você pode convencer alguém de um argumento ilógico apenas falando tempo o suficiente sobre. Os inúmeros pontos de vista nos fazem querer escolher o que mais parece certo - e isso não só é um risco, como também nos afasta de fatos que podem ser óbvios.

— Não me sinto mal, eu só não sinto nada.

— Nem falta dela?

Ele paralisou. Pensou por um minuto inteiro. 1 minuto.

— Tenho quanto tempo? - ele perguntou.

— 60 segundos. - ela respondeu, com a voz rígida, mas ainda suave. Encarava o homem à sua frente, ouvindo ele soltar breves suspiros esporádicos.

Sua mente girava, sem entender como foi parar ali. Os pensamentos confusos o levaram ao começo.

Claro que sentia falta dela. Era sua mãe. Como não sentir?

A saudade e o impulso o fizeram agarrar a caixa - como se fosse o último resquício de sua progenitora.

A abriu com cuidado e, dentro, encontrou papéis. Papéis.

Não o surpreenderia, devido sua situação. Talvez ter sido o filho a matá-la tenha o deixado por último da lista de prioridades das heranças mais valiosas.

Leu cada palavra escrita e não demonstrou qualquer emoção. Observou que jaziam algumas fotos também. Não fez questão de olhar.

Entregou tudo para o policial, que ainda se localizava em pé, ao lado da mesa.

Não demorou para ter suas mãos novamente algemadas. Dessa vez, por muito mais tempo do que poderia pensar.

A caixa guardava realmente provas.

Efeito dominó; o fenômeno que explica um evento sendo desencadeado por outro. Ou a queda consecutivas de pessoas.

É uma pena que as que precisam cair, permaneçam de pé.

A advogada abraçou fortemente seu irmão antes de ir pra casa. E sussurrou, baixo o bastante para que só ele ouvisse.

— Pode tentar o quanto quiser, você sabe em quem vão acreditar.

**Autor(a): Bianca Pachêco Rodrigues de Oliveira**

*Professor(a): Messias Santos da Costa  
EMEFM Guiomar Cabral — DRE Pirituba/Jaraguá*

**PROJETO GRÁFICO - CENTRO de MULTIMEIOS**

Ana Rita da Costa - *Diretora*

**Núcleo de Criação de Arte**

Angélica Dадario - *diagramação*

Cassiana Paula Cominato - *capa/LA*

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfirio Mascarenhas



**CIDADE DE**  
**SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO

